Administração e Oficinas: Edifício da Imprensa Oficial
Rua Duque de Caxias
João Pessôa — Paraíba

A União
ÓRGÃO OFICIAL DO ESTADO

DIRETOR INTERINO
JOSÉ LEAL
GERENTE:
MARDOQUEU NACRE

ANO XLVIII | JOÃO PESSOA — Domingo, 29 de dezembro de 1940 | NUMERO 292

IMPULSO DECISIVO Á MINERAÇÃO

Organizada, no Rio, uma companhia com grandes recursos para a exploração das jazidas de cobre de Picuí

VINDO para o governo com a determinação de realizar uma jornada de labor em benefício de nossa terra, o interventor Ruy Carneiro tem concentrado todos os seus esforços em remover as dificuldades da situação precária oriunda da passada administração.

Sentindo que as nossas riquezas minerais se achavam numa espécie de abandono econômico por parte do poder público, voltou logo suas atenções e cuidados para êsse assunto, de grande interesse para o nosso desenvolvimento e progresso. A' medida que as circunstancias o permitem tem s. excia. ampliado a sua ação, cumprindo o seu propósito de fomentar êsse setor da produção.

Para organizar esta e colocá-la em posição econômica de destaque na conquista de mercado, tratou o governo de coordenar capitalistas que fornecessem os recursos precisos para uma emprêsa. Em consequencia dos esforços pertinentes á solução do importante problema foi organizada uma empresa — Companhia Mineração de Picuí, com séde na capital da República, destinada á exploração industrial das jazidas de cobre e estanho existentes em nosso Estado, conforme auspiciosa noticia telegráfica recebida pelo sr. Interventor do ilustre Cel. Luiz Carlos da Costa Neto, diretor-presidente da referida empresa, e com quem, durante sua estadia na metrópole, o interventor Ruy Carneiro se havia entendido a respeito. Mas, para cabal desenvolvimento dessa fonte de permanente produção da Paraíba, o governo não cogitou, apenas, de associar capitais. Esforçou-se, sobretudo, por crear meios de comunicações que, alem de facilitarem a circulação e escoamento da materia prima, trarão enormes beneficios para importantes regiões paraibanas.

Com o seu espirito de dedicação pela nossa grandeza, o interventor Ruy Carneiro procurou, junto ás altas autoridades da República, obter o prolongamento da estrada de ferro Bananeiras-Picuí.

O custo vultuoso dessa obra se tornou razoavel obstáculo á sua execução. Decidiu, então, o presidente Getúlio Vargas a construção de uma rodovia que irá se transformar numa arteria de vital interesse para a falada zona.

Planificado pelo sr. Luiz Vieira, Inspetor Federal de Obras Contra as Sêcas, o serviço em apreço, o sr. Mendonça Lima, ministro da Viação, submeteu o assunto á apreciação do sr. Presidente da República, solicitando a outorga dos recursos necessários á execução dos trabalhos orçados em cerca de sete mil contos de réis e que deverão ser realizados no prazo de sete anos.

Traçado, assim, o programa de ação prática dos serviços, o titular da Viação já solicitou, para o próximo ano, o crédito de mil contos de réis. Ao deixar o Rio, de regresso ao nosso Estado, teve o interventor Ruy Carneiro ciência de que o pedido da verba havia sido, pelo Chefe da Nação, enviado ao sr. Ministro da Fazenda.

E' de justiça frizar que, para o completo êxito desse benefício ao nosso Estado, o interventor Ruy Carneiro encontrou, no coronel Costa Neto, diretor-presidente da Companhia Mineração de Picuí, um valioso e inteligente colaborador. Assim, o problema da exploração das nossas riquezas minerais, relegado até então ao critério de deficiência, caminha a largos passos para uma solução completa e adequada, através da vigilante e sincera ação administrativa do nosso atual governante, que dedica á Paraíba os benéficos frutos dos seus esforços.

RESOLVIDO, POR DETERMINAÇÃO DO INTERVENTOR FEDERAL, O PROBLEMA DO ABASTECIMENTO DÁGUA AO HOSPITAL SANTA ISABEL

Os trabalhos para aquele melhoramento determinaram a construção de um distribuidor dágua que beneficiou uma parte desta capital

O ATUAL Interventor desde a sua posse no Governo do Estado, ao lado dos inúmeros trabalhos de restauração economica e administrativa que tem empreendido, vem olhando, com especial interesse procurando resolvê-los com urgência e da melhor forma possivel, todos os muitos problemas com que se defrontavam as instituições sociais da Paraíba.

A nova fase de vida do Asilo de Mendicidade Carneiro da Cunha e do Orfanato D. Ulrico, instituições por todos os títulos benemeritas e como tal merecedoras do amparo público e da boa vontade dos particulares, é uma prova dessa diretriz humana da nova administração.

E o Hospital S. Isabel, a tradicional Casa de Saúde desta Capital, teve tambem recebidos os seus beneficios, especialmente no tocante a questão do abastecimento dágua, problêma que por muito tempo desafiou a iniciativa de outras administrações, e trouxe não pequenos embaraços á vida daquela instituição.

Não havia, praticamente, água no Hospital S. Isabel. As instalações internas eram defeituosas e havia deficiência de alimentação para as rêdes externas.

A Provedoria do Hospital fez uma exposição do caso ao sr. Interventor e êste recomendou á Secretaria da Agricultura que fossem tomadas, imediatamente, todas as providências no sentido de ser corrigida a anomalia.

AS PROVIDENCIAS TOMADAS PELA REPARTIÇÃO DE SANEAMENTO

Entregue o caso á Repartição de saneamento da Capital, verificou esta, pelo seu Serviço técnico, que o problema só poderia ser resolvido com a construção de um novo distribuidor na Avenida Bento da Gama e com a remodelação da rêde interna daquele nosocômio.

Esse distribuidor, aliás, consta já do plano elaborado em 1926 pelo Escritório Saturnino de Brito, que previu a sua necessidade em futuro próximo, com o desenvolvimento da cidade.

O NOVO DISTRIBUIDOR

Embora a realização dêsse importante melhoramento trouxesse uma despêsa relativamente grande para as condições atuais do Estado, o sr. Interventor determinou fôsse construido o distribuidor, que já está pronto. Mede 394 metros de extensão e tem 6 polegadas de diametro, tendo custado 38:835$700.

Releva acrescentar que esse melhoramento, feito com a maior economia trouxe não só a resolução do problema de abastecimento do Hospital Santa Isabel mas a de toda a região circunvizinha, interessando centenas de casas nos bairros de Tambauzinho, Montepio e Torrelandia, inclusive o Asilo de Mendicidade e o futuro Colégio das Irmãs Lourdinas. Algumas ruas tiveram água agora e outras viram o seu suprimento do precioso liquido grandemente aumentado.

O AGRADECIMENTO DA PROVEDORIA DO HOSPITAL SANTA ISABEL

Depois desse Serviço foi feita a reparação de toda a instalação interna de abastecimento dagua do edifício, por conta do Governo.

Resolveu-se, assim, definitivamente, uma situação anormal que se agravava, mais e mais, com o tempo á proporção que se erguiam novas residencias em redor.

A Provedoria do Hospital agradeceu ao sr. Interventor aquele serviço, tendo enviado tambem, ao sr. Diretor de Viação e Obras Públicas, a carta que abaixo publicamos:

"João Pessoa, 7 de dezembro de 1940.

Ilmo. sr. Dr. Diretor da D. V. O. P.

Recebi de 27 do passado mês de novembro o oficio de n.º 1.319, que passo a responder, como representante da S. Casa de Misericordia desta Capital.

Da visita que o exmo. dr. Ruy Carneiro fizera ao Hospital S. Isabel, resultou a solução de uma crise tal a escassez dagua notada naquele estabelecimento, principalmente nos mêses de verão.

Atualmente ha suficiência dagua para os serviços hospitalares.

A Santa Casa agradece a essa Repartição a solicitude dispensada para o bem êxito do melhoramento do abastecimento dagua ao seu hospital.

A V. S. as minhas saudações.

(as.) Des. JOSÉ FERREIRA DE NOVAIS, Provedor".

A CERIMÔNIA DE ONTEM NA ACADEMIA DE COMÉRCIO "EPITÁCIO PESSÔA"

SOLENÍSSIMA A ENTREGA DOS DIPLOMAS DOS CONTADORES DE 1940, COM A PRESENÇA DO SR. INTERVENTOR FEDERAL E ALTAS AUTORIDADES ESTADUAIS

Flagrantes apanhados na Academia de Comercio vendo-se o interventor Ruy Carneiro fazendo entrega de diplomas e o paraninfo e orador da turma quando pronunciavam os seus discursos.

CONSTITUIU uma nota de grande distinção a solenidade, realizada ontem, na Academia de Comercio "Epitacio Pessoa", para entrega dos diplomas á turma de contadores deste ano, da qual foi paraninfo de honra o interventor Ruy Carneiro.

Compareceram o Chefe do Governo acompanhado do assistente militar da Interventoria, coronel Elisio Sobreira, sr. Borja Peregrino, secretário do Interior e Segurança Pública, outras autoridades, professores do estabelecimento, familia e convidados.

A sessão solêne foi aberta ás 20.30 horas, ocupando o lugar de honra o interventor Ruy Carneiro, ladeado pelos srs. Borja Peregrino e Miguel Bastos Lisbôa, diretor da Academia.

A ENTREGA DOS DIPLOMAS

Após ter pronunciado ligeiras palavras alusivas ao ato, o sr. Miguel Bastos anunciou a entrega dos diplomas aos novos contadores.

A' proporção que iam sendo chamados, os diplomandos se apresentavam, acompanhados de paraninfos. Prestado o compromisso, o diploma era entregue pelo interventor Ruy Carneiro, que dirigia palavras de estimulo a cada um de per si.

Receberam os seus diplomas as seguintes moças:

Ivone Costa, paraninfo, sr. Abdon Costa; Hilda Brasil Nóbrega, paraninfo, sr. Ivan Siqueira, Aristotelina Anunciado de França, paraninfo, sr. Alfredo Ataide, Eusa Cesar do Nascimento de Oliveira, paraninfo, sr. Ivaldo Pinto Lemos, e Suzana Monteiro de Oliveira, paraninfo, sr. Joel Souto Maior.

A turma de rapazes era constituida dos srs.:

Paulo Soares de Oliveira, madrinha, srta. Laudicéa Maciel; Ernesto Fernandes Vieira, madrinha, srta. Cinira de Azevêdo Bastos; Adalberto Bezerra Santos, madrinha srta. Ester de Carvalho, José Gomes Guimarães, madrinha, srta. Guiomar Gomes Guimarães, José Ribeiro de Vasconcélos, madrinha, srta. Maria Nazare de Andrade; Paulo Pinto Navarro madrinha srta. Eugenaura Pinto; Humberto de Miranda Peregrino, madrinha, srta. Maria N. Onofre, Luiz Gonzaga Teixeira de Carvalho, madrinha, srta. Berenice de C. Oliveira, José Diogenes de Noronha, madrinha srta. Luiza Gonzaga de Noronha, Luiz Herminio da Silva madrinha, srta. Ivone Silva, Paulo Barbosa, madrinha, srta. Ligia de Carvalho e Celso Ribeiro dos Santos, madrinha, srta. Alda Derli Pereira.

Concluida a entrega dos diplomas, usou da palavra o orador da turma, contador Adalberto Santos, cujo discurso publicaremos nesta edição.

Em seguida, ocupou a tribuna o paraninfo da turma, dr. Clovis Lima, cujo discurso impressionou otimamente pela elegancia da linguagem e segurança com que abordou problemas palpitantes de atualidade.

A ORAÇÃO DO PARANINFO

Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo dr. Clóvis Lima, professor de uma das cadeiras da Academia de Comércio:

Sr. Interventor Federal,

Sr. Diretor da Academia de Comercio Epitacio Pessoa:

Sr. Secretário do Interior e Segurança Pública:

Meus Senhores:

Minhas Senhoras:

Meus Alunos:

Quero, de inicio, agradecer-vos pela gentil lembrança que tivestes, escolhendo o meu nome para paraninfar a turma de Contadores desta escola, da qual fazeis parte. Ao lado dêsse agradecimento eu felicito ainda a cada um de vós pelo termino de um curso especializado.

Com estas palavras penso tirar-me da responsabilidade que assumi ao aceitar o vosso delicado convite. Contudo, quero conversar convosco mais alguns instantes, como se estivessemos no intervalo de uma aula em pleno ano letivo. E' a repetição da melhor forma que o professor encontra para rodear o tema. Nada vai haver de novo. Mestre e alunos reunem-se no mesmo educandario variando apenas o ambiente de luz, perfume e espectadores gentis. E assim mais uma vez o professor, com palavras estranhas ao programa desonera-se de um encargo, menos a contento do ouvinte do que como lhe consentem as suas forças.

Meus caros alunos:

Construistes com as vossas mãos uma obra notavel e fincaste ao mesmo tempo o marco de uma nova caminhada cujo término foge ao vosso alcance visual.

Para vós, estou certo, nada surgirá de extraordinario de agora em diante.

Eu assistia com atenção como vinheis ás aulas da Academia Epitacio Pessoa. Só uma cousa ao meu ver, justificava o vosso sacrificio, a vossa insistencia, a vossa assiduidade, — o desejo de vos tornardes definitivamente adestrados para a luta da vida moderna. Luta de especializações, de acordo com as necessidades atuais.

Muito de vós trazeis na face a imagem do cansado, depois de horas a fio de trabalho. Era uma demonstração angustiosa nascida do labor quotidiano. E' que a mocidade de hoje pensa e age como o homem de ontem, e por isso mesmo aparenta quasi sempre um homem cansado. Não é outro o re-

(Conclue na 7.ª pag.)

NOTAS DE PALÁCIO

O sr. Interventor Federal recebeu ontem uma comunicação telegráfica do prefeito Osorio de Aquino de Guarabira de haver assumido, a 27 do corrente o exercicio daquele cargo para o qual foi nomeado recentemente.

A PARTIR dessa data, até o dia 6 de janeiro próximo, ficam suspensas as audiências do sr. Interventor Federal e dos srs. secretários, a menos que se trate de casos de emergencia cuja solução não se possa protelar.

Essa resolução encontra sua justificativa na necessidade de cuidarem as referidas autoridades de assuntos inadiáveis, decorrentes do encerramento do exercicio financeiro.

BIBLIOGRAFIA

"BRASIL AÇUCAREIRO" — Temos em mãos o n.º 5, volume XVI, ano VIII, correspondente ao mês de novembro p. passado, da revista "Brasil Açucareiro", orgão oficial do Instituto do Açucar e do Alcool.

A referida publicação, que se edita no Rio de Janeiro, traz no número em aprêço variada matéria de sua especialidade.

LEGISLAÇÃO ORGANICA DO SISTEMA ESTATISTICO-GEOGRAFICO BRASILEIRO (1934-39) — *Publicação do I. B. G. E.* — *Rio*, 1940: — criado em 1934 e instalado dois anos depois, o Instituto Nacional de Estatística, hoje Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, é uma entidade de natureza federativa que, mediante a progressiva articulação e cooperação das três ordens administrativas da República, bem como da iniciativa particular, visa promover, fazer executar ou orientar técnicamente em regime racionalizado, o levantamento sistemático de todas as estatísticas brasileiras e a coordenação metodica das atividades geograficas no País.

Essa instituição, que já apresenta uma larga folha de serviços prestados á administração pública, no que se refere á perfeita definição estatística ou geográfica da realidade nacional, mantém articulados ao seu sistema *sui-generis* e em normal funcionamento orgãos federais, estaduais e municipais, cujos trabalhos são orientados com absoluta uniformidade de metodos e identidade de objetivos, no desenvolvimento de campanha de acentuado alcance prático.

A presente publicação contem as peças fundamentais da legislação referente ao I. B. G. E. no período de 1934-1939, cuja leitura se faz indispensavel ao estudo de sua organização e funcionamento, inserindo, além disto, os schemas estrutural e fundamental da mesma entidade.

"REVISTA BRASILEIRA DE ESTATISTICA" — Acha-se em circulação o terceiro número da *Revista Brasileira de Estatística*, correspondente ao trimestre julho-setembro.

Orgão oficial do Conselho Nacional de Estatística e da Sociedade Brasileira de Estatística, essa revista, editada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, vem sendo justamente apreciada pelos circulos técnicos nacionais e estrangeiros. Além de oferecer aos especialistas um panorama dos atuais conhecimentos metodologicos, em trabalhos firmados por autoridades de reconhecido mérito, e apresentar informações completas sôbre as atividades desenvolvidas, no Brasil e no mundo, no dominio da estatística, a mesma publicação obedece a um largo programa de vulgarização cultural e técnica visando, dessa forma, os melhores interêsses da estatística brasileira.

O 3.º número contem o seguinte sumário: *Os aspectos internacionais do Recenseamento*, conferência do Prof. Giorgio Mortara pronunciada no Itamarati: *A elasticidade de substituição do café brasileiro*, Jorge Kingston: *Estudos sôbre a utilização do censo demográfico para a reconstrução das estatísticas do movimento da população brasileira*, Giorgio Mortara: *A estatística e o Recenseamento, do ponto de vista do município*, O. Alexandre de Morais: *Distribuição efetiva e distribuição normal de um fenomeno — Sua comparação pelo método de Russer*, Pedro Egidio de Carvalho: *Precisão e exatidão*, Benedito Silva: *Dispersão demográfica e escolaridade*, M. A. Teixeira de Freitas: *Sôbre a "moeda neutra"*, Montgomery D. Anderson: *A' margem da industrialização*, João Jochmann: *Noções de metodologia — A estatística segundo os processos de elaboração adotados*, O. Alexandre de Morais: *Bibliografia*, notas de Giorgio Mortara, Valdemar Cavalcanti, Manuel Diegues Junior, Raul Lima e Valdemar Lopes.

Além de suas secções regulares, bastante desenvolvidas e de apreciavel interesse informativo, tais como "Vultos da Estatística Brasileira" — biografia de Luiz Maria da Silva Pinto, "De ontem e de hoje", "Informações gerais", "Legislação" e "Resenha" — *Revista Brasileira de Estatística* publica ainda uma parte de "Séries Estatísticas" com indicações numéricas da maior atualidade sôbre vários aspectos da vida brasileira.

A referida publicação, de que recebemos um exemplar, já se encontra á venda nas livrarias e na Secretaria Geral do I. B. G. E.

"O Gigante Brasil e seus Tesouros" — A literatura infantil ficará devendo a Acquarone a excelência dêste volume. Otimo sob todos os seus aspectos estamos certos de que proporcionará aos meninos do Brasil os encantos de uma leitura agradavel, variada, amena, interessante e útil.

Acquarone acaba de concluir uma obra magnifica, que emociona pelo caráter brasileiro que a anima totalmente. Quando se refere ás diligências usurpadoras dos estrangeiros (veja-se, por exemplo, o capitulo "Das orquideas delicadas brotam seringais gigantescos") fá-lo com uma suave e discreta elegancia mas em que transparece uma ironia ferina e mordaz.

De inicio o autor situa os seus quatro pequenos heróis num acampamento escoteiro onde, ao contacto da natureza, aprendem a grande lição do amor á Pátria e ao próximo. E numa linda noite de luar, embrenhados na mata opulenta, encontraram subita e inesperadamente um indio agigantado, manso e cortês, que os leva a ver as riquezas imensas da nossa terra.

Em capítulos breves, claros e simples, o autor expõe á luz os soberbos tesouros nossos, numa linguagem bem cuidada, que exalta sempre o que nos pertence, com um patriotismo necessário e justo.

E' um prazer espiritual que nos proporciona a todos nós, a leitura dêste livro verdadeiro. E ao chegarmos ao fim orgulhosos e deslumbrados, lamentamos que em nossa infancia não tenhamos tido livros como êste, — tão bélo e tão brasileiro, e que nos faz sentir, com sincera emoção, um Brasil tão forte, tão rico e tão feliz.

Agricultor que trabalha com máquinas agrícolas é agricultor fadado a enriquecer. A Diretoria de Produção tem máquinas para vender pelo preço de custo aos agricultores.

ATOS DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Decretos assinados nas pastas da Justiça, da Educação

RIO, 28 (A UNIÃO) — O Presidente da República assinou os seguintes decretos:

Na pasta da Justiça:

Nomeando o capitão do Exército, Milton Pereira de Azevedo, para exercer as funções de instrutor da Policia Militar do Distrito Federal; interinamente, Maria Valdete de Andrade, servente auxiliar do tabelião do 21.º Oficio de Notas do Distrito Federal.

Aposentando: Antonio Marcondes Castro, Alvaro Reis, João Lemos da Silva, José Ernesto Coêlho, José Paulo de Morais Junior e Vicentina Gomes, operário de artes gráficas, classe F; Ramiro José Moreira, torneiro classe F; Emilio Montenegro Vile, pintor classe G e Talmirano da Silva Tavares, Clodomiro Peixoto e João Augusto de Souza, classe C, H e G, respectivamente.

Tornando sem efeito o decreto que nomeou Alfrêdo de Paula Faria, datilografo, classe E.

Concedendo reforma ao capitão Ermes Ribeiro do Vale, aos tenentes-coroneis: Antonio Pereira Bacelar, Antonio José da Costa, Antonio da Silva Carvalho e Domingos José Pereira Junior; ao soldado Manuel do Vale Mélo; e, ao cabo de esquadra Oscar Rocha Corrêa, todos da Policia Militar do Distrito Federal.

Indultando do resto das penas a que fôram condenados: Ismael Cirilo de Freitas, condenado pelo Tribunal do Juri da comarca de Socôrro, São Paulo; e, José Morad, condenados pelo Juiz de direito da 3.ª Vara criminal do Estado de São Paulo.

Comutando: para seis anos, a pena de 15 anos de prisão celular, imposta pelo Superior Tribunal do Estado de Santa Catarina a Aristides Euzebio Coêlho; e para seis anos, a pena de 10 anos e seis meses de prisão celular, imposta pelo Tribunal do Juri da comarca de Catanduvas, São Paulo, a José Candido Pereira e Rubio Candido Pereira.

Concedendo naturalização a: José Gonçalves Moreno Barlido, Afonso Joaquim Salvador, Agostinho Pereira, Abel de Jesus Santos, Antonio Francisco Fortunato, Antonio Hipolito da Silva, Antonio Augusto Caetano, Antéro Pereira, Amadeu Prata Monteiro, Belmiro Joaquim Diniz, Domingos Rebelo, Francisco Gonçalves, Francisco Maria Gouveia, Francisco Braz Relgado, Francisco Ferreira da Silva, Francisco Dias, Frederico Manuel, Gabriel dos Santos, Joaquim Gaspar, Joaquim Pereira, Joaquim da Cruz, José Tomaz, José Rosa, José dos Santos, José Luiz Alves, José Julio de Sá, José Maria da Silva, João Tiberio, Manuel Francisco, Manuel Marques Fernandes, Manuel Nunes, Manuel Duarte Cristino, Manuel de Oliveira Amaral, Manuel Raimundo, Miguel Martins, Dario José Romualdo, Messias Moreira, Otilia da Conceição Ramos e Rodrigo Gomes Mesquita, naturais de Portugal; a Anselmo de Grande, Antonio Losasso, Carlos Crepaldi, Felipe Perini, José Scaglione, José Torres Sanchez e Rissieri Bonani, naturais da Italia; a Antonio Herrera Galan, Antonio Panizar, Antonio Linhares Gimenes, Antonio Belmonte Filho, Antonio Regis Morales, André Gonzalez, Demétrio Cristobal Company, Demétrio Garcia Cano, Francisco Moreira Rodrigues, Francisco Sepulveda Vilatoro, Faustino Garcia, Felipe Maria Prada y Prada, João Romero Moreno, Miguel Rodrigues, Pedro José Vidal Ortiz e Salvador Sanchez Medina, naturais da Espanha; Dajad G. Tachian, natural da Armenia; Elsie Lubeke Pacheco e Wilhelm Ludvig Matias Otto Wessel, naturais da Alemanha; a João Fumis Filho, natural da Austria; a Rubem Tabacof, natural da Rumania; e a Estnislau Wentzcovitej, natural da Lituania.

Na pasta da Educação:

Nomeando: Argemira Limeira Ramos Ribeiro, professora, padrão G; Mario Branco, guarda-sanitário, classe C; e, interinamente, Alvaro Doria, professor catedrático, padrão L, da cadeira de Higiene e Odontologia Legal da Faculdade Nacional de Odontologia da Universidade do Brasil.

Exonerando Cesarina Guimarães, professora, padrão G.

Aposentando: João Ildefonso Alvares da Cunha, almoxarife classe G; e Dolores Gonçalves da Silva, engomador, classe C.

Concedendo aposentadoria a Duarte Homem de Matos, escriturário classe G.

A agave é planta que produz em terreno sêco ou pobre, dura muitos anos e apresenta lucros que superam quasi sempre os de muita cultura que o nosso lavrador pratica em grande escala.

TÉLAS & PALCOS

CARTAZ DO DIA

PLAZA. — Em matinal Buck Jones em "Castigo imprevisto" e mais a 7.ª e última série de "Red Barry". Em "matinée" e "soirée" Tyrone Power e Anabela em "Suez". Complementos.

REX: — Em matinal a 4.ª série do filme "Aranha Negra" e mais Fred Scot em "A caixa do tesouro". Em "matinée" e "soirée" Gary Grant e Jean Arthur em "O paraiso infernal". Complementos.

FELIPÉIA: — Em "matinée" a 4.ª série do filme "Aranha Negra" e mais "A caixa do tesouro". Em "soirée" "Flôr dos Tropicos". Complementos.

SANTA ROSA: — Em "matinée" a 4.ª série de "Red Barry" e mais "Radio Reporter". Em "soirée" "Minha bôa estrela". Complementos.

JAGUARIBE: — Em "matinée" a 4.ª série do filme "Aranha Negra" e mais "A caixa do Tesouro". Em "soirée" "Folia no gelo". Complementos.

ASTORIA: — Em "matinée" a 4.ª série do seriado "Red Barry" e mais "Radio Reporter". Em "soirée" "Codigo secreto 2. B. 17". Complementos.

SÃO PEDRO: — Em "matinée" "O rei do Bairro Chinês" e mais a 2.ª série de "Aranha Negra". Em "soirée" "Princesa do Eldorado". Complementos.

METROPOLE: — Em "matinée" a 1.ª série de Aranha Negra" conjuntamente com "Adeus a Broadway". Em "soirée" "As Irmãs". Complementos.

Prestar informações exatas ao Departamento Estadual de Estatística é dever de todo paraibano amigo de seu Estado e do Brasil.

"A guerra que ora se desencadeia com todo furor na Europa, na Asia e na África, é o produto dêsse amontoado de idéias exóticas, que vem perturbando o organismo das nações. E que restará depois de tantas mortes, de tanta luta, de tanto sacrifício? A desordem, o cativeiro, a ruina, a fome, a destruição!..." — (Do discurso do orador da turma de Contadores diplomados ontem).

A CIDADE recebeu com surprêsa — e com satisfação, como era natural — a notícia auspiciosa de que em breve será construida a estação da Great Western, substituindo o velho casarão da praça Alvaro Machado.

Esta fôlha, cumprindo a sua finalidade informativa, divulgou ontem, os detalhes do novo edifício, através de uma importante entrevista que lhe foi concedida pelo superintendente geral daquela ferrovia. A realização desse empreendimento está compreendida no plano de obras que a Great Western porá em prática em o nosso Estado, no decorrer do próximo ano, acarretando com isso a aplicação de uma apreciavel importancia em dinheiro, da qual cerca de mil contos serão empregados na construção da nova "gare" de João Pessoa. Será esta última obra o coroamento desse programa vultoso, cujos resultados prometem se traduzir por um grande impulso atribuido á vida paraibana, nas suas fontes de trabalho e de atividade, estimulando mais as energias nelas empregadas e concorrendo, afinal, para o progresso da nossa terra, encarado em todos os seus aspectos. Ao demais, a construção desse edifício era uma velha aspiração dos paraibanos. Desde mil novecentos e vinte e dois que as contingências da atividade crescente no Estado e particularmente na capital reclamavam a solução do problema. A atual estação, situada num local impróprio construida sob linhas simplórias e medíocres, destoava do nosso conjunto urbanístico e deservia grandemente aos interesses do público e da praça. Esse edifício será demolido. Em terreno próximo, levantar-se-á outro, em linha neo-clássicas, com as instalações de uma verdadeira "gare". Aí ficará definitivamente localizada a nova Estação "Conde d'Eu", sua antiga denominação e que deve ser conservada, como recordação do primeiro trecho de via-ferrea construido na Paraiba.

CONFORME já é do conhecimento dos nossos leitores, o diretor da Escola de Agronomia do Nordeste recebeu, da Superintendência do Ensino Agrícola, um telegrama no qual autorizou a Escola a admitir, sómente êste ano, que os alunos que tiverem o curso pré-medico possam fazer o exame de habilitação ao curso de agronomia, prerrogativa essa que teem apenas aquêles que possuem o pré-engenheiro.

Essa decisão da S. E. A. que, repetimos, vigorará unicamente no próximo ano, decorreu da conveniência de atender á situação dificil em que ficaram os futuros estudantes de agronomia do Rio G. do Sul, que, anciados em uma legislação riograndense não aprovada pelo Governo Federal estavam fazendo o complementar de medicina para ingressarem no curso de agronomia.

Permitindo que os concluintes gaúchos do pre-médico ingressem nas Escolas de Agronomia daquele Estado, o Governo Federal tornou a medida extensiva a todo o Brasil e a todos aqueles que tiverem o referido curso.

Essa decisão, não resta dúvida, beneficiará centenas de rapazes que estudaram para ingressar nas Escolas de Medicina, Farmácia, Odontologia ou Medicina Veterinária e que, talvez, queiram hoje estudar agronomia.

E é, mesmo, uma oportunidade única para todos êles, mesmo para os que, no momento, não desejam estudar agronomia. Podem estes fazer o exame de habilitação apenas para terem o direito de cursar a Escola em qualquer tempo que o queiram independente de passar dois anos de novos estudos para tirar o complementar de engenharia.

A Escola de Agronomia do Nordeste, se consultada pelos interessados, prestará todas as informações a respeito.

O LIVRO BRASILEIRO NO ÚLTIMO DECÊNIO

Almir de ANDRADE

A EXPOSIÇÃO do Livro Nacional, que teve lugar na séde da Associação Brasileira de Imprensa, sob o patrocínio do Departamento de Imprensa e Propaganda, serviu para demonstrar concretamente o extraordinário desenvolvimento do livro brasileiro, nêstes últimos dez anos.

Antes de 1930, a crise do livro entre nós era tremenda. Não havia autores. Mais do que isso, não havia editores. As duas colunas estavam estreitamente ligadas uma á outra. O publico não se interessava pelo livro brasileiro. Exceção feita para os livros didáticos e técnicos, o comércio do livro no Brasil era deficientíssimo. Mesmo para os livros técnicos, os de melhor saída eram os de direito; nas outras atividades, dava-se preferência aos livros estrangeiros.

A revolução de 30 realizou êsse grande milagre: fez ressuscitar o livro brasileiro. Désde os seus primeiros momentos, começaram a surgir numerosas produções intelectuais; valores novos que estreavam, casas editoras que se fundavam, milhares de volumes que inundavam o mercado livresco. A maioria dêles sôbre o Brasil e coisas do Brasil.

O problêma da reconstrução nacional, que a revolução de 30 pôs em fóco, despertou o interesse pelo Brasil. E o livro passou a ser, désde lógo, o testemunho dêsse estado de espírito, o campo preferido dos debates e reflexões sôbre os nossos destinos. Nunca a nossa literatura tomara tão grande impulso, désde o começo do século. Centenas de ensaios apareceram sôbre o Brasil; e atrás dêles, surgiu toda uma literatura de ficção genuinamente nacional que procurou retratar a terra e a gente do Brasil através do romance da novela e do conto.

E' incontestavel a relação da causalidade existente entre êsse renascimento do livro nacional e a vida política do último decenio. Todas as manifestações de uma cultura, como sabemos, são interdependentes. A revolução de 1930, derrubando o velho regime político, exerceu um papel psicológico de libertação de tendencias recalcadas. Todo atentado vitorioso contra o poder político tem essa capacidade desinibidora bastante acentuada: estimula a expansão de novas fôrças, impõe a necessidade inconsciente de novas afirmações.

Assim, do ponto de vista da psicologia social, poderíamos afirmar que a revolução de 1930 influiu muito na florescencia atual da nossa literatura do que o próprio movimento modernista que a precedeu.

Exprimir o Brasil, procurar o Brasil, explorar o Brasil sob todos os seus aspectos sociológicos e artísticos; buscar o homem brasileiro no fundo da sua natureza, reconquistar o passado, as tradições do Brasil, perdidas em seu folclore, em sua arte, em sua vida social — foram tendencias que se acentuaram paralelamente á atividade construtiva do govêrno do presidente Getúlio Vargas. Umas e outras fazem parte do mesmo núcleo de problêmas sociais; umas e outras exprimem a mesma aspiração de buscar-se a si mesmo, na pureza das suas tendencias e tradições, e que vem sendo o móvel único da política como da literatura brasileira, de 1930 para cá.

O interêsse imediato pelo Brasil refletido no incremento do livro de assuntos brasileiros, irradiou-se naturalmente no sentido de procurar para a cultura brasileira novas e numerosas fontes de informação e enriquecimento. E assistimos, então, ao reflorescimento do livro sob todos os aspectos: livro científico, livro técnico, livro de ficção, livro didático e finalmente, as traduções de livros estrangeiros que multiplicaram extraordinariamente e alcançaram hoje um nivel de produção quasi igual á do livro originalmente brasileiro.

Há nêsse fenômeno do incremento do livro um campo enorme para estudos. Vemos aí um exemplo flagrante da influência direta que a vida política póde exercer na vida literária — [illegible] realizada como recentemente acaba de fazê-lo R[illegible] Fusco no curioso ensaio *Política e Letras*, que fixa a personalidade política do presidente Getúlio Vargas e a atividade governamental de últimos dez anos relativamente ás consequências que tiveram no desenvolvimento intelectual do Brasil.

Os que tiveram oportunidade de visitar a Exposição do Livro Nacional puderam ter uma demonstração concreta do que se realizou nessa importantíssima esfera da nossa vida intelectual. O clima político brasileiro favoreceu incontestavelmente o renascimento do livro nacional. Não é uma opinião: é um fato, materialmente demonstrado por dados concretos e irrefragáveis.

QUADROS DA CIDADE

Um bacharel nosso amigo, solteiro, inteligente, sogro apreciador do belo sexo e dos bons costumes de nossa terra, sugeriu-nos, ha dias, algumas palavras acerca da Praça João Pessoa.

Não para elogiar a graça das moças que ali gostam de fazer o "footing" aos domingos e feriados, debaixo dos acórdes de uma banda de musica ou do coreto daquele alto-falante postado na sacada da antiga Escola Normal, graça que é sobejamente conhecida e constitúe um dos grandes atrativos da terra paraibana, ou o resultado de ser de muito casamento com rapaz de fora.

Não para gabar a irrepreensivel beleza desse logradouro, com o seu grandioso e evocativo monumento e o leque de suas lindas Palmeiras em rumorosa e contínua agitação irmã da que lhe emprestam os veículos de toda espécie ziguezagueando em volta dos seus canteiros.

Mas para observar a gente responsaveis pela imprudente inovação, o desagradavel efeito que causa aquele obstinado ir e vir por cima do calcamento, do lado do Liceu, nas noites em que mais intensa é a aglomeração e, portanto, maior o numero de visitantes, forçosamente mal impressionados com isso.

Não se compreende, efetivamente, nem lhes fica bem, o desgosto de nossas graciosas conterraneas pelas regras da conveniência e do bom-tom abandonando o mosaico do passeio, a sua segurança individual para a correr sério risco, de vez que o leito da rua lhes e naturalmente vedado, perdendo o seu andar a faminante leveza, o atrativo e cometido aprumo que nada ficam a dever ao saltitante e apregoado "chic" da carioca.

Que não dirá esta, chegando ali de nossas amaveis e tradicionais retretas, ao deparar com êsse novo e injustificavel costume.

Que no pensando, observando-o, os remanecentes do passado elegante da cidade, — as mamãs atarefadas e indulgentes, ou as meigas e intransigentes titias e são tantas as que ainda la vão arriscar uns restos de taceirices, nunca destemidas daquele envolvente e sonôro e macio "trotoir" em roda do antigo coreto?

Como o olharão os proprios rapazes que ai se reunem para a contemplação de tantos rostos bonitos de obrigados, hoje, a também deixar do meio-fio, atrapalhando o transito, reduzindo ao minimo o espaço por onde devem correr os automoveis?

Perdôem-nos as formosas representantes do mundo feminino pessoense, mas não se apoia em nenhum principio de elegancia e bom senso essa estranha e lementavel preferencia.

Deixar os passeios largos e confortaveis da Praça, onde o verde dos gramados e a corôla aberta das flores tornam ainda mais agradavel o ambiente, para arriscar os pés e a natural distinção nas pedras da rua e, positivamente, uma falta de gôsto, contra a qual precisam ir désde logo reagindo as suas cativantes e desavisadas habitués.

Em benefício da cidade e do seu proprio — já que ao nosso bem intencionado reclamante parece mais propício á envaidecente admiração dos rapazes e de olhos presos a tantas namorosas figurinhas, o quadrilatero ajardinado da Praça, com bancos acolhedores espalhados por todas aquelas cheirosas e frêscas alamêdas.

FESTAS DE ANO-BOM E REIS NESTA CAPITAL E NAS PRAIAS

Na avenida Conceição

EM continuação do programa de Natal a comissão encarregada dos festejos de Ano Bom na Avenida Conceição em Jaguaribe, muito se tem esforçado para que os mesmos alcancem o maior brilhantismo.

Já foram adquiridos dois altos-falantes que serão instalados em pavilhões situados no começo e no fim da referida avenida, os quais transmitirão os programas de musicas previamente preparados e constantes de marchas carnavalescas, sambas, foxes, valsas etc.

NO CENTRO PROLETÁRIO ALBERTO DE BRITO

A diretoria recreativa desse grêmio, no intuito de comemorar a passagem do Ano Bom, promoverá no próximo dia 31, uma soirée dansante oferecida aos seus associados, havendo convites ás pessôas amigas e familias.

O presidente do centro faz ciente aos associados de que haverá hoje, ás 19 horas, na séde da referida sociedade, uma reunião da comissão encarregada das festividades.

NA PRAIA DO POÇO

Está despertando grande entusiasmo a festa de Ano Bom que será realizada na Praia do Pôço.

A comissão promotora muito se tem esforçado, a fim de que os festejos superem os dos anos anteriores.

Assim, foi organizado condigno programa, do qual constam dansas no *Pavilhão Nazaré*, as quais se prolongarão até ás 4 horas do dia 1.º, quando será rezada a missa de Ano Nôvo.

Haverá ainda outros divertimentos populares, como sejam pastoris barracas de prendas, etc.

Como foi anteriormente anunciado, será exigida a apresentação do ingresso-convite, aos que quizerem participar das dansas.

22.º BATALHÃO DE CAÇADORES

Da Secretaria do 22.º B. C. recebemos:

"Peço-vos a fineza de mais uma vez dar conhecimento aos interessados, abaixo descriminados, que serão inspecionados de saúde no dia 2 de janeiro próximo na séde da Região Antonio Sapucaí Cavalcanti Lins Filho, Danubio Barbosa Lima, Diogenes Donato, Iramar Benigno Albert, Hugo Alfredo Gurjão Pinheiro, Ivando Gadelha do Espirito Santo, João Lins Carneiro de Albuquerque Filho, Joaquim Xavier Bezerra Néto, José Edivaldo de Vasconcelos, José Jorge Ferreira Filho, José Floriano Delgado Ferdigão, José de Oliveira Maia Moacir Duarte Pereira, Mozart da Silva Mélo, Marcino Dias de Oliveira, Newton da Rocha e Silva, Omar Zardo Britez, Paulo Malta de Rezende, Paulo Renor Silva, Valdemar Gomes Tenorio, Washington Nobre da Silveira e Guilherme Travassos Sarinho.

Agradeço mais essa gentileza.

Edson A. Ramalho, 1.º ten. Ajud e Secretário".

A ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDÉSTE E' UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO, EQUIPARADO, QUE VALE COMO UMA GARANTIA DE EFICIÊNCIA DOS QUE A FREQUENTAM

UM ALFAIATE INTELIGENTE

Ademar VIDAL

A FIGURA daquele alfaiate era muito conhecida na cidade. Constituira-se um tipo popular. As pessoas de responsabilidade não gostavam de avistar-se com o artista Sampaio que vivia de costurar roupas de homem. Era atrevidão e que não gostava de respeitar a ninguem. Sempre tinha um palavrão a dizer. E que ninguem mexesse consigo porque a resposta ja estava engatilhada para sair. Com a gente de pé rapado procedia em tom de rispida grosseria e costumara mesmo usar de linguagem pouco asseiada. Porém com os graúdos (ele tomava intimidade com todo mundo mexia com as suas anedotas picantes, era inutil fazer-se qualquer reação) procurava outros caminhos mais delicados. Tornava-se um sarcastico de primeira ordem. Respondia invariavelmente os agravos dessa "sociedade elevada", como assoalhava, com achincalhes e ironias ferinas, ás vezes tambem delicadas.

E no meio desses revides havia ordinariamente muita graça.

Sampaio quando bebia um pouco se tornava então diferente do comum de sua vida diaria. Já de longe se conhecia quando ele estava nos seus dias cinzentos. Que todos procurassem afastar-se do seu caminho sinuoso e cheio de asperezas inconvenientes. Todos corriam dêle como Satanaz da Cruz. Mas quando se encontrava natural, sem estar bebido, senhor de um velho e saudavel bom-humor, não era desagradavel uma conversa ligeira numa esquina ou na ponta de uma calcada. Não muita conversa porem uma coisa de raspão, assim de passagem, porque o homem gradativamente ia tomando alento no avançar as suas liberdades, uma vez encontrasse a margem por pequena que ela fosse. Conversar com Sampaio só mesmo as ligeiras para que não tivesse depois de queixar-se de alguma inconveniencia cabeluda. Tornava-se um tanto chato ao pegar um amigo velho do qual precisava de um niquel e que no momento nada tinha nos bolsos. Pedia e queria receber.

Para dar um fora num sujeito dêsse quilate era o serviço peior que podia haver. Se não fôsse inteligente, ainda bem; mas Sampaio dispunha de um espirito agil e sempre pronto a dizer uma piada ou aventurar uma historia que não fôsse lá muito bom recordar em certos instantes. De uma feita o guarda-livros Elias, homem gordo e muito estimado, pertencendo a boa familia, procurara afastar-se dele porque estava ja aborrecido de ouvir alusões á uma senhora de suas relações intimas e da qual teria nascido um filho. Parecia que Sampaio conhecia bem a história nas suas minuciosidades e tanto é assim que la a certa altura referia a feições grosseiras [illegible] do rapazinho tão diferente dos demais irmãos. Essas feições eram o retrato fiel daquele homem de comercio. Diante da inconveniencia o troco que teve consistiu nuns empurrões ao encontro da parede. Sampaio ficou indignado com a agressão, prometeu alardear ainda mais as aventuras amorosas do [illegible] volumoso e de dar-lhe, na primeira oportunidade, a devida resposta a desconsideração de que fora alvo. E de fato, la uma tarde, numa roda de pessoas conceituadas, chegou o alfaiate fulo de raiva, enquanto o seu agressor procurara uma saida comoda.

— Espere aí, tenho que lhe dizer uma coisa.

E acrescentou:

— Pensa que me esqueci?

E após chamar a atenção de todos para o caso, depois de contar tudo quanto houve, estendeu a mão direita para o "pae da criança".

— Abenção!

Em outro momento o alferes Alfredo Pinto se negara a fazer qualquer coisa que Sampaio lhe pedira. Foi a conta. Por uma clara manhã de verão ele vinha de rua Direita em frente quando depara o militar a certa distancia [illegible] colocaram as suas latas de lixo na ponta das calcadas para que a carroça da municipalidade viesse esvasia-las. Alfredo Pinto preparou-se para a recepção matutina que seria completa. E de fato ao se cruzarem, Sampaio topou propositalmente numa lata de flandre enquanto que ao mesmo tempo ia dizendo: — Desculpe, seu Alfredo, não [illegible]. O bom e simpatico oficial achou muita graça no disparate do alfaiate. Não disse nada. Mas quando o encontrou depois na rua do comercio não se esqueceu de falar no encontro e de dar-lhe dinheiro e charutos. Foi tran[illegible]

— Quero ter a cidade como inimiga você não, Sampaio, faço questão de ser meu amigo.

A resposta foi imediata:

— Sou culpado que Floriano o tenha promovido!

Alfredo Pinto riu-se e saiu contando a passagem incomoda que tivera com o sarcastico alfaiate. Deixando se saber da existencia de qualquer mulher que lhe fosse perturbar o socego. Sabia, porem, da [illegible] da cidade, tinha tudo registado na memoria e servia-se do que sabia para ir largando aqui e ali, conforme as circunstancias. E que toda gente procurasse viver em paz consigo. Desse-lhe o que pedia. Não o evitasse. Neste particular ficava fulo de raiva, não havia gesto de perdão. Queria avistar-se frente a frente com os amigos e inimigos mas não tolerava um desvio na estrada que tivesse dar a significado de um retorno para não ter o encomodo de falar consigo. Aí ficava deveras [illegible]nado.

Certa feita ia ele pela rua da A[illegible] quando uma solteirona ao avistá-lo fechou cautelosamente a janela escondendo-se por traz do postigo. Sampaio sentiu o que havia ocorrido. Aborrecido, parara bem defronte da rotula onde divisara uns olhinhos fulgurantes, aproveitando o ensejo para recitar os versos que imediatamente compôs:

Morre um tipo destes.
Convidam [illegible] para o enterro
Não posso, esta fedendo

E saiu de rua afora a procura de algum amigo para relatar o feito. A peça ficou logo conhecida na cidade. Seu nome andou de boca em boca porque se negara a tolerar a presença do alfaiate malandro. Ainda bem, feliz porque na sua existencia sem dramas tudo era simplicidade e normalidade social. Do contrário a cronica que Sampaio se encarregaria de fazer [illegible] iria tomar cores bem [illegible]

DIÁRIO OFICIAL

ADMINISTRAÇÃO DO EXMO. SR. DR. RUY CARNEIRO

Interventoria Federal

EXPEDIENTE DO INTERVENTOR DO DIA 27

Petições

N.º 23713 de Antonio de Barros Moreira, requerendo aposentadoria — Submêta-se a inspeção de saude.

De Antonio Gama, requerendo pagar taxas de instalações de aguas e esgotos na "Vila 10 de Novembro", nesta cidade na base das taxas anteriores ao dec. n.º 85, de 11 do corrente mês. Despacho — Indefiro o pedido de acôrdo com as informações.

Secretaria do Interior e Segurança Pública

CONSELHO PENITENCIARIO
EXPEDIENTE DO DIRETOR DA SECRETARIA DO DIA 28

Oficios expedidos

Ao dr. Presidente do Tribunal de Apelação do Estado comunicando que o sentenciado Pedro José Duarte foi indultado do resto de sua pena que terminaria em 22 de janeiro de 1954, por Decreto do exmo. Presidente da República, datado de 12 de novembro do ano em curso.

Idem ao exmo. sr. Interventor Federal, ao exmo. sr. Secretário do Interior, ao dr. Juiz de Direito da 3.ª vara da comarca da capital, ao dr. Juiz de Direito da comarca de Mamanguape, Juiz Prolator da sentença, remetendo a cópia do Decreto, ao sr. cel. Chefe de Polícia, ao dr. Diretor da Casa de Detenção juntando a cópia do Decreto para a devida anotação na ficha do indultado Pedro José Duarte, ao dr. Paulo Mota Diretor da Secretaria do Estado do Ministério da Justiça acusando o recebimento do pedido de perdão do detento Cdorico Beltrão remetido ao Conselho para ser instruido e informado, e a cópia do Decreto do exmo. Presidente da República que indultou o detento Pedro José Daurte do resto de sua pena que terminaria em 22 de janeiro de 1954.

Movimento de processos.

Em conclusão ao dr. Presidente o processo de livramento condicional ao sentenciado Pedro Mendes da Silva.

Preparo de relatorios

Dos processos de livramento condicional dos sentenciados, José Basilio da Silva, João Paulino Fidéles da Silves e João Manuel Felipe vu. "João Gonçalo".

CHEFATURA DE POLICIA
EXPEDIENTE DO CHEFE DE POLICIA DO DIA 27

Petições

De Luiz de Sousa Miranda mestre da barcaça "Izaura Jardim" requerendo licença para a mesma seguir viagem para o porto de Fortaleza com carga. Despacho — Como requer. Extraia-se o passe.

De José Manuel de Melo, mestre da barcaça "Miva" requerendo licença para a mesma seguir viagem para o pôrto de Penedo e escalas sem carga. — Igual despacho.

Memorandum

De Lisboa & Cia. solicitando licença para o cargueiro nacional "Butia" prosseguir viagem com destino á Porto Alegre e escalas. Despacho — Como pedem. Extraia-se o passe.

De Julio Correia de Andrade investigador de 3.ª classe da Policia Civil requerendo ferias regulamentares. Despacho — Indeferido, em face da informação.

FORÇA POLICIAL DA PARAIBA
COMANDO GERAL — SECRETARIA GERAL — CASA DAS ORDENS

Quartel em João Pessoa, 28 de dezembro de 1940.

Para reconhecimento nesta Corporação e devida execução publico o seguinte

Boletim Interno n.º 294

PRIMEIRA PARTE

I — Serviço de escala:

Para o dia 29 (Domingo)

Dia a F P — ten. Lucéna

Ronda á Guarnição, sagt-ajud. Pequeno

Adjunto ao Of. de dia 1.º sgt. Bonifácio

Guarda do Quartel 3.º sgt. Eloi

Reforço da S. da Fazenda cabo Luiz Gonzaga

Reforço da Alfandega cabo Luiz Heráclito

Patrulha da Cidade cabo Suetónio

Telefonista de dia, sd. Otaviano

Dia a 1.ª e 3.ª Secção da S G sd. José Fernandes

Dia a 2.ª e 4.ª Secção da S G 3.º sgt. Martins

Para o dia 30 (Segunda-feira)

Dia á F P ten. Móta

Ronda á Guarnição, sub-ten. Manuel.

Adjunto ao Of. de dia 1.º sgt. Oton.

Guarda do Quartel 3.º sgt. Armando

Patrulha da Cidade cabo Fonsêca

Reforço da S. da Fazenda cabo Alcides

Reforço da Alfandega cabo Assis Velóso

Telefonista de dia, sd. Severino Ferreira

Dia á 1.ª e 3.ª Secção da S.G. cabo Nascimento

Dia á 2.ª e 4.ª Secção da S.G. 3.º sgt. Oziel

SEGUNDA PARTE:

Sem alteração

TERCEIRA PARTE:

Sem alteração

QUARTA PARTE

Sem alteração

(as.) Anacleto Tavares da Silva, coronel comandante geral

Confére com o original: Manuel Camara Moreira, capitão ajudante.

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PÚBLICO E DA GUARDA CIVIL

João Pessoa, 28 de dezembro de 1940

Serviço para o dia 29 (domingo)

Permanente a 1.ª S T. arquivista Lourival Santana

Permanente á S P., guarda de 1.ª classe n.º 6

Rondante, do tráfego fiscal n.º 2

Rondantes, do policiamento — fiscal n.º 1 e o guarda n.º 7

Serviço para o dia 30 (Segunda-feira)

Permanente a 1.ª S T., amanuense Pedro Patricio

Permanente a S P., fiscal n.º 8

Rondante: do tráfego fiscal n.º 3

Rondantes, do policiamento — fiscal n.º 2 e o guarda n.º 8

Boletim n.º 294

Para conhecimento nesta corporação e devida execução, faço publico o seguinte

I — Multas Pagas: — Foram pagas, hoje na 1.ª S T., as seguintes multas:

Chauffeuse amadora Maria da Silveira Jenner, 50$000, sendo 30$000 por falta de precaução na praia de Tambaú, e 20$000 por falta de matrícula para dirigir o automovel de sua propriedade.

Motorista Manuel José da Silva, [illegible] (Rua Duque de Caxias).

II — Veículos Multados: — Foram multados pela fiscalização do trafego, os seguintes veiculos:

Automovel placa n.º 258—Pb., por falta de luz.

Auto-transporte placa n.º 77—Pb, por conduzir passageiros nos estribos e desobediencia ao sinal de parada.

Automovel placa n.º 400—Pb., por falta de luz.

III — Petições Despachadas: — Do dr. José de Barros Velóso de Andrade, Jorge Serafim, Pedro Lopes de Figueirêdo, José Nominando Diniz, Otacilio da Silva Santos e José Pôrto de Araujo, de Campina Grande. Como pedem.

De Gerson Rosado de Oliveira, portador de uma licença de praticagem fornecida por esta Inspetoria, requerendo para ter doravante como seu instrutor o chauffeur profissional José Aurino de Siqueira, bem como a modificação na referida praticagem do auto placa 171—Pb para o dito n.º 25—Pb — Como pede.

D. Manuel Vicente da Silva, 3.º sargento do Regimento de Fuzileiros Naval, requerendo revalidação para este Estado, da sua carteira de chauffeur profissional fornecido pela Inspetoria de Veiculos do Distrito Federal — Igual despacho.

(as.) J. Ferreira d'Oliveira, inspetor geral, interino.

Confére com o original: João Maciel dos Santos, resp. pela sub-inspetoria.

Secretaria da Fazenda

(NOTA DO GABINETE)

Tendo em vista a bôa organização do serviço o Secretário da Fazenda não atenderá em absoluto ás partes no primeiro expediente, o qual é reservado para o estudo de papéis e receber funcionários em objéto de serviço. No segundo expediente atenderá as partes, de 13 ás 15 horas.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO DO DIA 28

Petições

N. 23.155 de Odilon Pereira do Egito — Aguarde oportunidade.

N.º 21.728, de Ana Vieira Barros. — Deferido, em face dos pareceres.

N.º 19.006, de Vicente Queiroga da Silva — Deferido, á vista das informações.

N.º 19.1?? de Antonio Gomes Barbosa — Indeferido, de acôrdo com os pareceres.

N.º 22.930 de Otecar do Rego Luna — O Decreto 1.242, de 30-12-1938, revogou o art. 50 da lei 127 — Estatuto dos Funcionários Publicos.

Assim, indefiro o pedido de fls.

Auto de infração

N.º 23.156, da Mesa de Rendas de Catolé do Rocha contra o comerciante José Sérgio Maia — Confirmo a decisão do sr. Inspetor de Vendas e Consignações.

Portaria

O Secretário da Fazenda resolve remover a pedido, o guarda fiscal João Pedrosa de Lima Vanderlei, da Estação Fiscal de Cabeceiras para a de Araruna.

INSPETORIA GERAL DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

EXPEDIENTE DO INSPETOR DO DIA 28

Petições

De Manuel Felix de Lima de Picuí — Deferido, á vista da informação. Expeça-se, oportunamente, a ficha de isenção anual.

De Bento José Dantas, de Picuí. — Igual despacho.

De Herdeiros de Severiano J. Dantas, de Picuí. — Igual despacho.

De Pedro Ferreira de Lucéna, de Picuí. — Igual despacho.

De Francisco Eduardo e Rosária Macêdo, de Picuí. — Igual despacho.

De André Avelino Dantas, de Picuí — Igual despacho.

De Marcionilo Silvino de Macêdo, de Picuí — Igual despacho.

De Manuel Candido Sales, de Picuí. — Igual despacho.

De Antonio Francisco, de Picuí. — Igual despacho.

De Antonio Diniz, de Picuí — Igual despacho.

De João Ferreira da Cruz, de Picuí. — Igual despacho.

Da Viúva José Aleixo de Araujo, de Picuí. — Igual despacho.

De José Peixoto Ferreira, de Picuí — Igual despacho.

De Herdeiros de Francisco Dário, de Picuí — Igual despacho.

De Antonio Henriques da Costa, de Picuí. — Igual despacho.

De Galdino Otilio Pinheiro, de Picuí. — Igual despacho.

De Francisco Henriques da Costa, de Picuí. — Igual despacho.

De Alipio Cavalcanti de Albuquerque, de Picuí — Igual despacho.

De Antonio Félix de Lima, de S. João do Cariri. — Igual despacho.

De Angelo Custódio de Lima, de Serra Branca — Igual despacho.

De Pedro Alcantara Cavalcanti, de Serra Branca. — Igual despacho.

De Ulisses Guimarães, de Soledade — Igual despacho.

De Rosendo da Costa, de S. Francisco. — Igual despacho.

De José Alves de Sousa, de Pedra Lavrada. — Igual despacho.

De Nemésio Alexandrino de Maria, de Pedra Lavrada. — Igual despacho.

De Joaquim Cesário, de P. Lavrada. — Igual despacho.

De Mário José de Almeida, de Pedra Lavrada. — Igual despacho.

De Antonio Cordeiro Costa, de Pedra Lavrada. — Igual despacho.

De Manuel Marcelino dos Santos, de Pedra Lavrada. — Igual despacho.

De José Lucio dos Santos, de Pedra Lavrada. — Igual despacho.

De Herdeiros de José Avelino da Silva, de Pedra Lavrada. — Igual despacho.

De Avelino Martins do Nascimento, de Canôas. — Igual despacho.

De Esperidião Francisco de Sales, de Canôas. — Igual despacho.

De Herdeiros de José Batista da Silveira, de Canôas. — Igual despacho.

De Enedino Barbosa da Silva, de Canôas. — Igual despacho.

De Crispiano Cardoso de Canôas — Igual despacho.

De Cicero Mariano de Sousa, de Canôas. — Igual despacho.

De Tomás Clementino de Azevêdo, de Canôas. — Igual despacho.

De Miguel Marques Pequeno, de Canôas. — Igual despacho.

De Otacilio Barbosa de França, de Canôas. — Igual despacho.

De Jolvina Maria da Conceição, de Canôas. — Igual despacho.

De Manuel Mendes, de Sto. Antonio. — Igual despacho.

De Francisco Vicente, de Sto. Antonio — Igual despacho.

De Antonio Correia Marinho, de Sto. Antonio — Igual despacho.

De José Anísio Arruda de Sto. Antonio — Igual despacho.

De João Franco de Oliveira, de Sto. Antonio — Igual despacho.

De Maria Luciana Filha, de Sto. Antonio — Igual despacho.

De Isidora Maria da Conceição, de Sto. Antonio. — Igual despacho.

De Herculano Pereira Silva, de Sto. Antonio — Igual despacho.

De João Bartolomeu, de Sto. Antonio — Igual despacho.

De Maria Querobina da Conceição, de Itaporanga. — Igual despacho.

De Ana Isabel da Conceição, de Itaporanga. — Igual despacho.

De Saturnino e Capitulina Florentino, de Itaporanga — Igual despacho.

De Raimundo de Sousa Dias, de Itaporanga — Igual despacho.

De João Emidio Filho, de Itaporanga — Igual despacho.

De João Pedro, de Itaporanga — Igual despacho.

De Tereza Francisca de Jesus, de Sapé — Indeferido, á vista das informações.

De Rosemira Belarmina da Conceição, de Sapé. — Igual despacho.

De Luiz Figueirêdo de Albuquerque, de Sapé — Igual despacho.

De Maria José da Silva e Filhos, de Sapé — Igual despacho.

PATRIMÓNIO DO ESTADO

EXPEDIENTE DO DIRETOR DO DIA 28

Oficios remetidos

N.º 581 — Ao sr. Prefeito Municipal de Monteiro sôbre um prédio, em construção, cedido pelo Estado áquela Prefeitura, conf. decreto n.º 777 de 1937.

N.º 582 — Ao sr. Diretor do Fomento da Produção comunicando ter sido cancelada a ocupação, pelo sr. João Duarte da Costa, de um hectáre na Fazenda S. Rafael.

N.º 583 — Ao sr. Diretor da Viação e Obras Públicas solicitando atender ao pedido do oficio n.º 530, dêste Patrimônio.

N.º 584 — Ao sr. Secretário da Fazenda submetendo á sua apreciação uma minuta de decreto-lei referente ao Património do Estado.

N.º 585 — Ao sr. Prefeito Municipal de Mamanguape autorizando-o, conforme despacho do sr. Interventor Federal, a demolir o prédio á rua Luiz Inácio e entrar, a Prefeitura, na posse do material demolido.

Oficios recebidos

N. 352 — Do sr. Diretor da Biblioteca Pública remetendo uma relação dos livros existentes naquela Repartição.

N.º 1956 — Do sr. Diretor do Fomento da Produção solicitando cancelamento do contrato de arrendamento de um terreno, na Fazenda S. Rafael, ao sr. João Duarte da Costa.

N.º 1157 — Do Diretor da Viação e Obras Públicas remetendo cópia da informação do auxiliar daquela Diretoria, sr. José Liberato, sôbre a construção do Grupo Escolar de Conceição.

SECÇÃO KARDEX

De ordem do sr. Diretor de Expediente e Pessoal desta Secretaria, são convidadas as partes interessadas a regularizar, com urgência, na Secção Kardex, 2.º expediente, os processados abaixo, a fim de que tenham andamento.

K. 13.730 — De A. G. Vieira de Sousa.
K. 16.299 — De Alvaro da Costa Teixeira.
K. 12.935 — De Antonio de Albuquerque Borburema.
K. 14.985 — De Antonio Borba de Mélo.
S.n. — De Arnaldo de Barros Moreira.
K. 10.865 — De Belmira Maria de Lucéna.
K. 12.861 — De Benigno Barcia.
K. 13.464 — De Bento Franco de Araújo.
K. 6.493 — De Bianôr de Farias.
K. 14.902 — De Carlos Ponce.
K. 11.471 — De Costa & Filho.
K. 4.984 — Da Cia. Luz Stearica.
K. 13.876 — De Darcilo Gomes Rafael.
K. 21.534 — Da Empresa Telefónica.
K. 16.107 — De Francisco Ferreira de Morais.
K. 12.935 — De Francisco Rocha de Oliveira.
K. 18.273 — De Firmino Alvaro de Azevêdo.
K. 22.136 — De G. Petruci & Cia.
K. 21.544 — De Heloisa de Almeida Monteiro.
K. 16.149 — De Henrique Emidio de Sousa Pinto.
K. 19.457 — De Inácio Romero Rocha.
K. 16.261 — De Inocencio Justino da Nóbrega.
K. 818 — De João Cavalcanti Pedrosa.
K. 19.581 — De João de Carvalho Costa.
K. 6.380 — De João Macedo.
K. 7.156 — De José Alves de Mélo.
K. 13.666 — Do mesmo.
K. 12.951 — De José Batista dos Santos.
K. 15.494 — De José Cavalcanti de Albuquerque.
K. 4.733 — De José da Costa Palmeira.
K. 12.923 — De José Damião de Abreu.
K. 12.952 — De José Faustino de Medeiros.
K. 2.411 — De José Ferreira.
K. 5.060 — De Justino Venancio dos Santos.
K. 9.012 — De J. Filgueira & Irmão.
K. 14.612 — Da Livraria "José Olimpio" Editora.
K. 6.394 — Do Loide Brasileiro.
K. 12.928 — De Manuel Feliciano da Costa.
K. 7.639 — De Manuel Dantas Filho.
K. 12.931 — De Manuel Moreira da Silva.
K. 12.946 — De Manuel Pereira dos Anjos.
K. 1.053 — De Manuel Pires Bezerra.
K. 12.934 — De Maria Batista de Lima.
K. 19.469 — De Miguel Joaquim dos Santos.
K. 973 — De Pedro Paiva.
K. 20.576 — De Rafael de Farias Castro.
K. 4.110 — De Rita Helena da Silva.
K. 1.825 — De Salomão Grucman.
K. 17.652 — De Silva & Funos.
K. 20.308 — De S. A. Indústria Textil de C. Grande.
S.n. — De Siemens Schuckert S. A.
K. 21.123 — De Sudeletro S.A. (Banco do Estado).
K. 7.895 — De The Coloric Company.
K. 1.850 — De Travassos Irmãos.
K. 19.704 — De Vamberto Torrerão Maciel.
K. 15.026 — De Vanderlei & Cia. Ltda.
K. 973 — De Vieira Filho & Cia. (C. Grande).
K. 1.585 — Da viúva José Claudino da Silva (Sapé).
K. 13.569 — De Williams & Cia.

SECRETARIA DA FAZENDA

TESOURO DO ESTADO

Demonstração da receita e despêsa na Tesouraria Geral, no dia 27 do corrente mês

RECEITA

Saldo anterior		15.590$900
Rec. Rendas da Capital — P.c. arr. dia 26	30:690$000	
Rep. de Saneamento da Capital — Renda do dia 24	620$600	
Adm. do Pôrto de Cabedelo — Renda dos dias 21, 23 e 24 de dezembro	5:530$600	
Hospital-Colônia "Juliano Moreira" — P.c. da renda de dezembro	2.140$000	
Dr. Newton de Almeida — Divida ativa	220$500	
João de Sousa Falcão — Saldo de adiantamento	3$800	
C. Batista & Cia. — Desc. de 10 % em fornecimento ao Estado	425$000	
Aluisio Lopes — Caução de luz	12$000	
Renato Guedes — Caução de luz	12$000	
João Cariolano — Caução de luz	12$000	
Eudócia Fabião Araújo — Caução de luz	12$000	
Oscar Pinto Caução de luz	22$000	
Evandro Ribeiro — Saldo de adiantamento	3$200	
Maria Medeiros — Caução de luz	20$000	
Diversos Funcionários — Desc. abono n.º 162	93$000	
Samuel Soares — Caução de luz	12$000	
Ronaldsa Mendes Brandão — Caução de luz	12$000	39:769$300
		55:360$200

DESPESA

7456 — A. F. Móta (Banco Central) — Conta	4:825$000	
7297 — Gilberto Stuckert — Conta	375$000	
7454 — C. Batista & Cia. — Conta	3:294$400	
7390 — Jesuino Véras — Despêsas realizadas	60$000	
6567 — Laudicéa Rodrigues de Mélo — Subvenção	60$000	
7464 — João Florentino da Silva — Rest. de caução	30$000	
7453 — Montepio do Estado — Desc. abono n.º 162	93$000	
7459 — Diversos Funcionários — Abono n.º 162	4:205$400	
7460 — João Pereira de Lima — Conta	196$500	
7466A — João Borges de Castro (Dep. Assist. ao Cooperativismo — Adiantamento	1:000$000	
7465 — Isis Bezerra Cavalcanti (Dep. Assist. ao Cooperativismo) — Adiantamento	[illegible]	
7466 — Luiz Clementino de Oliveira (Dep. Administrativo) — Adiantamento	1:000$000	
7381 — Francisco Guimarães — Conta	432$000	[illegible]
Saldo balanceado		[illegible]
		55:360$200

Tesouraria Geral do Tesouro do Estado da Paraiba, em 27 de dezembro de 1940.

Antonio Dias Néto,
Tesoureiro Geral, interino.

Aluisio Morais,
Escriturario

Secretaria da Agricultura, Viação e O. Publicas

SERVIÇO "KARDEX" -PESSOAL

São convidados os ex-funcionários desta Secretaria — Gumercindo Sobreira Rolim, Hildeberto de Figueirêdo Falcão, Manuel Martins Ferreira da Nóbrega, João Alves Corrêia e Ornevile do Nascimento Filho, a comparecerem no Serviço de Pessoal da mesma, a fim de que lhes sejam entregues documentos de quitação militar, que se encontram no respectivo arquivo.

EXPEDIENTE DO SECRETÁRIO DO DIA 27:

Petição:

De Elisio Ponce de Leon, da Diretoria do Serv. de Classificação do Algodão, requerendo licença para tratamento de saúde. Despacho — Submeta-se á inspeção médica.

Departamento Administrativo do Estado

SESSÃO EXTRAORDINARIA DO DIA 28:

Sob a presidência eventual do dr. Osias Gomes, secretariado pelo sr. Luiz Clementino de Oliveira, reuniu-se, ontem, extraordinariamente, o Departamento Administrativo do Estado, comparecendo ainda o dr. José Gomes e o sr. João de Vasconcélos.

Lida a áta da reunião anterior, é a mesma aprovada sem impugnação.

Entra a hora do expediente, tendo o sr. secretário lido um oficio do dr. Tiburtino Rabélo de Sá, comunicando haver assumido o exercicio do cargo de prefeito municipal de Ingá. O sr. Presidente manda agradecer. Dá entrada, para distribuição, os projétos de decreto-leis da Interventoria Federal, organizando os quadros do funcionalismo publico do Estado e dando outras providências — Ao dr. José Gomes; e da Prefeitura de Piancó, abrindo o crédito especial de 2:760$000.

A seguir, o sr. secretário recebe, para os fins regimentais,os pareceres ns. 615, 616 e 617, respectivamente, aos projétos de decretos-leis da Prefeitura de Laranjeiras,abrindo o crédito suplementar na importancia de 3:620$000, a diversas verbas do orçamento do corrente exercicio; da Prefeitura de Cabaceiras, abrindo o crédito suplementar de 2:100$000, e da Prefeitura de Monteiro, abrindo á tesouraria respectiva o crédito suplementar de 8:830$000, todos relatados pelo dr. José Gomes.

Passa-se á ordem do dia. Com a palavra o dr. José Gomes, faz a leitura dos pareceres ns. 593 e 594, os quais, depois de discutidos regimentalmente, são aprovados por unanimidade.

Segue-se com a palavra o sr. João de Vasconcélos, que também procede á leitura dos pareceres ns. 595, 603 e 607, os quais, depois de regimentalmente discutidos, são aprovados.

PARECERES APROVADOS NA SESSÃO DE ONTEM:

"PARECER N. 595 — A Prefeitura Municipal de Antenor Navarro em obediencia ás recomendações do Ministério da Educação, sôbre a criação de bibliotecas municipais, enviou a éste Departamento um projéto de decreto-lei, mandando dar as providencias para o referido fim, cujas despesas serão custeadas pela verba EVENTUAIS, do orçamento de 1941, com a limitação de quatro contos de réis. A medida encontrou o apoio da Comissão de Negócios Municipais, e uma vez que os recursos já estão distribuidos no orçamento do próximo exercicio, sou pela sua aprovação, apresentando, a seguir, o *projéto de resolução n.º 264*. — O Departamento Administrativo do Estado resolve dar a sua aprovação ao projéto da Prefeitura Municipal de Antenor Navarro sôbre a criação da biblioteca do municipio. Sala das Sessões do D. A. E., em 18 de dezembro de 1940. (a) *João de Vasconcelos*, relator"

"PARECER N. 593 — O sr. prefeito municipal de Laranjeiras alega no presente projéto que a verba EVENTUAIS, não dispõe de saldo para ocorrer ás despesas do último trimestre do exercicio financeiro, porisso, péde autorização para transferir da verba IV — SAUDE PÚBLICA, para EVENTUAIS, 2:000$000. Considero justo o que deseja o sr. prefeito de Laranjeiras no projéto que elaborou e, por intermedio da Comissão de Negócios Municipais chegou ás nossas mãos. Sou, portanto, de parecer que se aprove o presente projéto que já vem acompanhado de opinião favoravel da C. N. M. para que o Departamento se manifeste a respeito, apresento-lhe o seguinte *projeto de resolução n. 262* — O Departamento Administrativo do Estado resolve aprovar o presente projéto da Prefeitura Municipal de Laranjeiras, por julgar de imprescindivel necessidade ao bom andamento do serviço público naquela comuna. Sala das Sessões do D. A. E., em 18 de dezembro de 1940. (a) *José Gomes*, relator"

PARECER N.º 594 — O sr. prefeito municipal de Laranjeiras desejando pagar dividas do municipio, contraídas na administração anterior, pede a abertura de um crédito especial, na importancia de 3:883$400, para êsse fim. O que pretende o prefeito de Laranjeiras constitui um gesto digno de louvor, merecendo mesmo toda a nossa atenção e aplausos, uma vez que revela a bôa intensão por parte daquela edilidade. Considerando que a Prefeitura de Laranjeiras acha-se em condições de atender ás exigencias do disposto do art. 11, § 2.º do decreto 2.416, de 17 de julho deste ano, sou pela concessão do crédito pedido Formulo ao Departamento para a sua apreciação o seguinte *projeto de resolução n.º 264* — O Departamento Administrativo do Estado julgando de bôa norma administrativa o presente projéto, resolve aprova-lo. Sala das Sessões do D. A. E., em 19 de dezembro de 1940."

PARECER N.º 603 — A Prefeitura Municipal de Araruna precisa pagar a um serventuario da Justiça cinco mêses de vencimentos a que o mesmo tem direito. E, como não na dotações orçamentária para tal, pede a abertura de um crédito especial na importancia de quinhentos mil réis, para êsse fim. Justifica-se, perfeitamente a medida tomada pelo sr. Prefeito de Araruna que deu motivo a esse projéto. Sou, assim, pela sua aprovação, fazendo chegar ao conhecimento do Departamento, para ser apreciado o *projéto de resolução n.º 373* — O Departamento Administrativo do Estado, considerando justa a materia constante do presente projéto da Prefeitura de Araruna, resolve aprova-lo. Sala das Sessões do D. A. E., em 24 de dezembro de 1940. (a) *José Gomes*, relator".

"PARECER N. 606 — Atendendo ás diretrizes do Ministério da Educação a Prefeitura Municipal de Serraria cogita da criação da biblioteca local, cujas despêsas, até o máximo de três contos de réis, correrão pela verba EVENTUAIS do orçamento para o próximo exercicio de 1941. A medida obteve apoio da Comissão de Negócios Municipais e merece, por igual, a aprovação dêste Departamento. Assim, submeto á Casa o *projeto de resolução n. 276* — O Departamento Administrativo do Estado resolve dar a sua aprovação ao projéto de decreto-lei da Prefeitura Municipal de Serraria, que dá criação da biblioteca local. Sala das Sessões do D. A. E., em 23 de dezembro de 1940. (a) *João de Vasconcélos*, relator"

E nada havendo a tratar, o sr. Presidente encerra a sessão.

Prefeitura Municipal de Campina Grande

DECRETO-LEI N.º 13 DE 10 DE DEZEMBRO DE 1940

Regula o serviço de distribuição de leite na cidade

O Prefeito Municipal de Campina Grande, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo inciso I do art. 12 do decreto-lei federal n.º 1 202 de 8 de abril de 1939.

Considerando que o atual sistema de distribuição de leite, em vasilhame inadequado, não observa os necessários preceitos de higiéne e, consequentemente, é nocivo á saúde pública, pelo qual as autoridades tem o dever de zelar.

DECRETA:

Art. 1.º — Só será permitida a venda de leite, nesta cidade, em litros, meio-litros e quartos de litro de vidro branco, tipo usual, fechados com cápsula de papelão esterilizadas, e por distribuidores licenciados por esta Prefeitura.

Art. 2.º — Todo o produto deverá ser analizado pelo Serviço de Fiscalização desta Municipalidade, antes de ser dado a consumo, sob pena de ser condenado e, em caso de reincidência, cassada a licença do infrator, além de multa de 100$000 a 200$000, a juizo da autoridade competente.

Art. 3.º — O presente decreto entrará em vigor sessenta dias após a sua publicação no órgão oficial.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Campina Grande em 10 de dezembro de 1940

Vergniaud Vanderlei — Prefeito

Prefeitura Municipal de Monteiro

DECRETO-LEI N.º 11 DE 26 DE DEZEMBRO DE 1940

Abre o crédito suplementar de 8:813$000 á verba Obras Públicas e dá outras providências.

O Prefeito Municipal de Monteiro, usando das atribuições que lhe são conferidas no inciso I do art. 12 do decreto-lei federal 1 202 de 8 de abril de 1939.

Considerando que de acôrdo com o contrato de construção firmado entre a Prefeitura e a firma Figueira & Jucá, estabelecidos em Recife, esta municipalidade é devedora da quantia de 8:813$000, áquela firma e

Considerando que a dotação orçamentária constante do titulo VII — Obras Públicas — é insuficiente para ocorrer ás despêsas do serviço no corrente exercicio,

DECRETA

Art. 1.º — Fica aberto á tesouraria da Prefeitura o crédito de 8:813$000 (oito contos, oitocentos e treze mil réis), suplementar á verba VII — Obras Públicas — Pessoal em Geral, do decreto-lei n.º 4, de 12 de dezembro de 1939.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Prefeitura Municipal de Monteiro em 26 de dezembro de 1940

Alcindo Bezerra de Menezes — Prefeito.

Prefeitura Municipal de João Pessôa

EXPEDIENTE DO PREFEITO DO DIA 2...

Petições:

N.º 4.735, de Maria Amelia Cabral da Silva — Indeferido á vista das informações.

N.º 4 C53, de José Gomes da Costa — Deferido.

N.º 5 003, de Renato Guedes — Pague primeiramente os impostos de que é devedor aos cofres municipais.

N.º 5.003, de Manuel Paulino da Silva — Como requer.

N.º 3.451, de João Siqueira de Lima. — Quite-se primeiramente com os cofres municipais.

N.º 5.030, de Bonifácio Batista — Como pede.

N.º 5 115, de José Faustino Cavalcanti de Albuquerque. — Retifique-se o valor locativo para 4:300$000. Lance-se para 1941 o imposto como casa própria — Indeferido quanto ao resto por não encontrar apoio legal.

N.º 5.121, de Maria Nazaré Ataide da Cunha Rêgo — Certifique-se o que constar.

N.º 122, de Maria Nazaré Ataide da Cunha Rêgo — Certifique-se o que constar.

N.º 5 024, de Pedro Ivo de Paiva. — Quite-se primeiramente com os cofres municipais.

N.º 5.036, de Manuel Pedro de Andrade. — Deferido, de acordo com as informações.

Convite:

Fica convidada a comparecer á D. O. P. M. a exma. sra. d. Corinta Rosas.

Multa:

A Prefeitura multou d. Elsa de Araújo, por ter renovado a coberta de sua casa á avenida Alves de Brito, s/n., sem a devida licença.

NOTAS DO FÔRO

Cartorio dos Feitos da Fazenda Estadual e Municipal — Escrivão — *Bel. João Monteiro da Franca*

Para ciencia dos interessados no inventário procedido por falecimento da sra. Maria do Carmo Siqueira Mélo, torno publico, o despacho lavrado nos respectivos autos, pelo dr. Juiz de Direito da 1.ª Vara: "Visto aos interessados. Intime-se. Em 28 de Dezembro de 1940 *João de Farias*" Nos termos do art. 168 § 1.º do Cod. do Proc. considero intimado os interessados do referido despacho. João Pessoa, 28 de Dezembro de 1940. O escrevente autorizado. — *Damásio Franca*

Cartório dos Feitos da Fazenda Estadual e Municipal — Escrivão — *Bel João Monteiro da Franca*

Para ciencia dos interessados, nos autos do inventário procedido por falecimento da sra. Francisca das Neves, torno publico o despacho lavrado nos respectivos autos pelo dr. Juiz de Direito da 3.ª Vara: "Digam os interessados no prazo comum de 5 dias e em seguida o representante da Fazenda, em 48 hs., sobre o calculo de fls.. Em 26 de Dezembro de 1940 *Julio Rique* — Nos termos do artigo 168 § 1.º do Cod. do Proc. Civ. considero intimado os interessados do referido despacho. João Pessôa, 27 de Dezembro de 1940. O escrevente autorizado — *Damasio Franca*

VIDA MUNICIPAL

SANTA LUZIA

Santa Luzia, dezembro. FESTA — Terminou á 13 do corrente a festa da padroeira desta cidade. Pelo brilhantismo de que se revestem todos os anos, as homenagens que os santaluzienses prestam á sua gloriosa Santa, milhares de pessôas se transportam até aqui durante êsses dias, muitas delas vindas de outros Estados. Dada a situação pouco lisongeira da economia sertaneja, em face dos preços baixos do algodão, previa-se que os festejos de te ano não alcançassem o êxito que realmente alcançaram. E assim, não sómente em animação, como pelo seu movimento financeiro, a nossa festa excedeu á espectativa de todos quantos estão habituados a assisti-la. O saldo da arrecadação foi empregado na compra de um moderníssimo órgão instrumento de que muito carecia o nosso conjunto coral. A parte musical das noitadas foi confiada á filarmônica "23 de Maio" que, completamente reorganizada, está voltando aos tempos em que constituia um legitimo orgulho para os habitantes desta terra.

Finanças Municipais — O nosso atual Prefeito, ao assumir o cargo em 3 de dezembro passado, comprometeu-se a restaurar o crédito municipal. E de economia em economia, auxiliado pelo quadro de maior arrecadação que é para todo o sertão, o fim do ano, já conseguiu diminuir o débito de 62 para 31 contos de réis, esperando encerrar o exercicio com o débito de apenas 29 contos de réis.

Trabalhos — Apesar da soma vultosa empregada em pagamento — si considerarmos que o orçamento é de 100 contos — a Prefeitura está empenhada nos serviços de terraplanagem das ruas, especialmente na montante da valéta de proteção que a Inspetoria de Obras Contra as Sêcas está terminando de construir entre o açude "Santa Luzia" e a cidade. Com a construção da valéta de proteção citada e a casa para a Zeladoria da I. F. O. C. S. Santa Luzia adquirirá um aspecto completamente novo, na parte Sul, e a Prefeitura, percebendo o alcance dessas obras está colaborando intimamente com aquele Departamento Federal, sendo duvida nenhuma, o arrimo do Nordeste. Ao lado desses serviços a Prefeitura conseguiu dotar a povoação de Sabugiranga, de um Cemitério, necessidade premente para a população. O ... ficavamente a Prefeitura ... O mercado da cidade cuja construção ficou paralisada desde muito, vem de receber do Prefeito a atenção devida. Cobertas, pisos, ornamentos, portões, calcada, tudo isto será feito breve, a fim de que a quadra invernosa venha encontrar ... as feiras livres.

As ruas se apresentam limpas e, ao quanto possivel é os proprietarios de prédios arcaicos entram em atividade para a renovação desses prédios.

O mercado de S. Mamede, iniciativa de abnegados e corajosos filhos dali, recebe da edilidade todo o apôio moral necessário, dadas as altas finalidades para que é destinado.

Projetos — Dentre os projetos, o do açougue, cujo estudo está preocupando a administração municipal, é muito importante. Também o é, — e para a sua construção o Prefeito tem empregado todos os seus esforços — a construção pela Inspetoria de Sêcas, da estrada de rodagem que, deixando a Central em Barra, passa por Santa Luzia e encontra novamente a Central em Patos. O Prefeito conta com o maior interesse possivel ... demonstrado, quer por parte do sr. Interventor Federal, quer dos drs. L... Vieira e Leonardo Arcoverde ... podemos dizer, de Santa Luzia á estação de ... que a transformará de ... isolada em tempos de inverno, num centro de intercambio entre a Paraiba e o Rio Grande do Norte. Aqui les ... esperos homens publicos, bem como a outros bons paraibanos que lutam por êste melhoramento junto ao eminente Presidente da República, o povo desta terra agradece de todo o coração.

Viajantes — Esteve nesta cidade, o dr. José Ferreira de Medeiros que acaba de colar gráu na Faculdade de Medicina do Recife. O jovem clinico foi homenageado em casa do seu digno progenitor, o sr. José Ferreira Junior, e no Paço Municipal, onde lhe foi oferecido um baile.

Do Correspondente

Póde-se avaliar o gráu de civilização de um pôvo pelo amôr que êste dedica ás arvores. Nos paises escandinavos quem corta uma arvore planta duas.

A MAIS LONGA VIAGEM DO MUNDO

DE TIBET A' AMÉRICA DO SUL EM CAMELO, NAVIO E CAMINHO DE FERRO

A MAIS longa viagem do mundo foi feita nos ultimos seis mêses por mercadorias de Casimira despachadas da Escocia para a America do Sul. Essa viagem começou nas montanhas de Tibet. Os comerciantes chinezes, montados a camelo, viajam de Tien-tsin a Tibet, seguindo o caminho tomado em época remota por Marco Polo, o comerciante aventureiro de Veneza, no século XIII. Vão comprar aos pastores montanheses pêlos de cabra de Tibet. Esta lã é a mais leve do mundo.

De Tien-Tsin a lã, acondicionada em fardos, é embarcada em navios para a Escócia. Então é fiada em Hawick e em seguida convertida em artigos de vestuário que são enviados para a América do Sul. A viagem completa em camêlo, navio e caminho de ferro, compreende umas 15 000 milhas, ou seja cerca de 24.000 quilometros.

Hoje as mulheres elegantes em Rio de Janeiro podem divertir-se como faziam as grandes damas do seculo XVIII com seus vastos chales de seda. Podem tomar uma blusa Braemar e passá-la por um anel de dedo: uma das mais populares destas blusas pesa apenas duas onça e meio (70 gramas).

Ha poucos anos as mulheres da América do Sul favoreciam as blusas de ... peso. Porém o aquecimento central mudou as coisas — hoje estão na moda as blusas mais leves. A casimira que se introduziu há cerca de três anos é a mais corrente e os tons populares para a temporada atual são verde garrafa ou parte, vinho azul marinho, azul real e malva.

Se bem se usou o termo blusa talvez conviesse explicar que se trata de jaqueta elastica de ponto de lã que é mais bem conhecida pelo seu nome ingles "sweater".

REGISTO

FIZERAM ANOS ONTEM:

Ocorreu, ontem, o aniversário natalício da senhorita Elitt Miranda Henriques, filha do saudoso conterraneo sr. João Oscar de Gouveia Henriques e sua espôsa, sra. Severina Miranda Henriques.

— O menino Enudio, filho do sr. José dos Anjos, comerciante nesta capital.

— A senhorita Maria da Gloria, filha do sr. Severino Freire, residente em Alagoinha.

— A senhorita Natercia Teixeira, filha do sr. Manuel Teixeira, residente em Araruna.

FAZEM ANOS HOJE:

Passa hoje, o aniversário natalicio da senhorita Nilce Bastos Lisbôa, funcionária do Banco dos Proprietários e filha do sr. Miguel Bastos Lisbôa, funcionário estadual.

— O dr. Abel Beltrão, médico analista da Diretoria de Saúde Pública.

— A sra. Berta Guerreiro Ferreira, espôsa do sr. Francisco Ferreira da Silva, comerciante nesta praça.

— A menina Carmen, aluna do Colégio de N. S. das Neves e filha do sr. Antonio Gondim, proprietário em Santa Rita.

— A sra. Abigail Marques da Silva, espôsa do sr. Ramalho Carlos da Silva, auxiliar do comércio desta praça.

— O jovem José Paulino da Cunha, filho do sr. Raquel Paulino da Cunha, comerciante em Sapé.

— A senhorita Luzia da Mata, filha do sr. Manuel João da Mata, comerciante nesta praça.

— A sra. Maria Cordeiro Lacé, espôsa do sr. Julio Cicero Lacé, comerciante em Teixeira.

— O sr. Augusto Belmont, funcionário da Fazenda Estadual.

— A senhorita Maria Amelia da Costa, filha do sr. João Norberto da Costa, comerciante em Cuité.

— O jovem Eliá Maia do Rêgo, aluno do Liceu Paraibano e filho do sr. Jessé Olinto do Rêgo, funcionário da Inspetoria de Obras Contra as Sêcas nesta capital.

CASAMENTOS:

Camboim — Martins: — Realizou-se, no dia 24 do fluente, nesta capital, o enlace matrimonial da senhorita Arlinda Camboim da Camara, filha do sr. João Fernandes da Camara e de sua espôsa, sra. Leonor Camboim da Camara, com o sr. Eduardo Martins da Silva, jovem intelectual conterraneo e elemento do nosso comércio. Serviram de testemunhas no átos civil e religioso, por parte da noiva, os drs. Arlindo Camboim e Antonio Camboim, cirurgiões-dentistas nesta cidade e em Campina Grande, e respectivas espôsas; e por parte do noivo, os srs. Julio e Francisco Martins, comerciantes nesta praça, e senhoras.

Os recem-casados teem sido muito felicitados pelas pessoas de suas relações de amizade.

— Efetuou-se, a 23 do fluente, nesta capital, o casamento da senhorita Jaci Fernandes de Sousa, filha do sr. Manuel Fernandes, funcionário aposentado da Imprensa Oficial, com o sr. Ladislau Rodrigues de Sousa, comerciário em Campina Grande. Serviram de testemunhas no áto religioso, por parte da noiva, o sr. Francisco Sales e esposa; e do noivo, o sr. Severino Branco e senhora.

O áto civil foi realizado em Campina Grande, no dia seguinte, servindo de testemunhas por parte do noivo e da noiva, os srs. José Alves e Severino Branco e respectivas espôsas.

FAZEM ANOS AMANHÃ:

— O sr. Sabino de Freitas, proprietário residente em Marés, deste Estado.

— O menino João, filho do sr. Francisco Leite da Silva, residente em São José de Piranhas.

— O sr. Enéas de Oliveira, auxiliar do comércio desta praça.

— O sr. Sabino de Freitas, residente em Malta.

— A senhorita Lais Pires, filha do sr. Deocleciano Pires Ferreira, residente em Sousa.

— O sr. José Lucas da Silva, residente em Santana do Congo.

— O sr. Antonio da Rocha Cavalcanti, comerciante e proprietário em Campina Grande.

— O menino Oldemar, filho do sr. Manuel Carneiro Leal, já falecido.

— O menino Amauri, filho do sr. João Alfredo de Sousa, residente em Sousa.

— A senhorita Elza Belarmino Duarte, filha do sr. Antonio Belarmino Duarte, comerciante em Princeza Izabel.

NASCIMENTOS:

— No dia 25 do corrente nasceu na Casa de Saúde e Maternidade São Vicente de Paulo, nesta capital, a menina Maria da Conceição, filha do sr. Orillon Sabino de Azevedo e de sua espôsa sra. Izaura Celina Albuquerque de Azevedo.

— Ocorreu a 20 do fluente em Laranjeiras, o nascimento da menina Yolanda, primogenita do casal Virgilio Leal da Fonsêca — Ester Leite Leal, residente naquela cidade.

— Nasceu, em dias do mês fluente, no Rio de Janeiro, a menina Ana Jomar, filhinha do sr. João Gadêlha Simas, inferior do Exército, presentemente servindo naquela capital e de sua espôsa, sra. Gulemar Ribeiro Gadêlha Simas.

VIAJANTES:

— Em goso de ferias escolares, chegou antem-ontem do Rio de Janeiro o jovem Geraldo de Moura Baracuhy, aluno do Colegio "Pedro II".

— Recentemente formado pela Faculdade de Medicina de Pernambuco, encontra-se nesta capital, o nosso conterraneo dr. Direeu Velôso Toscano de Brito.

O novel médico, que é filho do sr. João Toscano de Brito funcionário dos Correios e Telégrafos, neste Estado, veiu a João Pessôa em visita á sua familia.

ASSOCIAÇÕES:

Sindicato Unido dos Retalhistas: — Esse órgão da classe do comércio varejista desta capital, reune hoje, ás 15 horas, em sua séde social, á rua Duque de Caxias, n.º 539.

O presidente encarece o comparecimento de todos os sindicalizados, a fim de tratar de interesses dos mais importantes e inadiaveis para a classe que representa.

VIDA RADIOFONICA

RADIO-TELEFONE-URUDONAL

Em vista do grande sucesso obtido com o sensacional programa *Rádio-telefone-urudonal*, na P R I-4 Rádio Tabajára da Paraiba, resolveram, os laboratórios do *Urudonal*, prorrogar por mais todo o mês de Janeiro de 1941, ésse interessante programa que oferece um prêmio de 50$000 ao ouvinte que responder a pergunta do locutor com a frase que é a maior verdade do século *Tomo Urudonal e vivo contente*.

PRI-4 — RADIO TABAJARA DA PARAIBA

Programa para hoje:

11.00 — Hino Nacional.
11.05 — Programa do ouvinte.
12.00 — Jornal matutino.
12.15 — Músicas selecionada variada.
13.00 — "Variedade no ar" — Programa patrocinado pela Farmácia "Central".
14.00 — Intervalo.
14.45 — Transmissão do jôgo entre "Botafôgo" x "Treze" na terceira partida da melhor das três — Patrocinio da Fábrica de cimento "Dolaport".
18.00 — Ave Maria.
18.05 — Musica de opera.
18.20 — Música sinfónica.
18.35 — Sólos.
18.45 — "Voluntarios do Rádio" — Com Orlando Augusto Simões e Srta. Luzia Simões.
19.00 — Programa dansante.
20.00 — "Valores novos" — Patrocinio da "Casa Azul".
21.00 — Gravações.
21.15 — Jornal falado.
21.30 — Dez minutos de literatura pelo espaço.
21.40 — Boa noite. — Hino Nacional.

Locutores: Orlando Vasconcelos e Meira Filho.

PROGRAMA PARA AMANHÃ:

11.00 — Hino Nacional.
11.05 — Música brasileira.
11.15 — Música americana.
11.30 — Música tipica cubana e argentina.
12.00 — Jornal matutino.
12.15 — Música selecionada variada.
13.00 — Bôa tarde. (Intervalo).
18.00 — Ave Maria.
18.05 — Música de ópera.
18.20 — Musica sinfónica.
18.35 — Música selecionada variada. (Locutor Orlando Vasconcélos)
Programa de estudio:
19.00 — Geni Santos e regional.
19.15 — Orlando Vasconcélos e piano.
19.30 — Ricardo Tavares e regional.
19.45 — Jazz Tabajára sob a regencia de Severino Araujo.
20.00 — Retransmissão da Hora do Brasil.
21.00 — Geni Santos e regional.
21.15 — Jornal oficial.
21.20 — Orlando Vasconcélos e Jazz.
21.35 — Maria Ferraz e regional.
21.50 — Orquestra de salão sob a regencia do maestro Severino Gomes.
22.15 — Jornal falado.
22.30 — Bôa noite — Hino Nacional. (Locutor, Meira Filho).

IMPÔSTO DE INDÚSTRIA E PROFISSÃO (Nota da Recebedoria de Rendas da Capital)

Terminará no dia 31 do corrente o prazo para pagamento, sem multa, da 4.ª prestação do imposto de "Indústria e Profissão" maior de 1:000$000, relativo ao exercício a expirar, bem como dos demais impostos vencidos até setembro, de acordo com o decreto n.º 115, de 21 de outubro, da Interventoria.

O Diretor da Recebedoria de Rendas desta Capital encarece aos srs. contribuintes que, de conformidade com as posses de cada um, providenciem os pagamentos quanto antes, sem a espera dos três ultimos dias do mes, a fim de evitar os atropelos decorrentes desta velha praxe. A medida que ora solicita dos srs. contribuintes concilia os interesses da repartição aos das proprias partes.

ESPORTES

A GRANDE PELEJA DE HOJE ENTRE O BOTAFÔGO E TREZE

Disputando o título máximo do futebol paraibano do corrente ano

O MEIO pebolistico de nossa terra vai assistir, hoje, no campo do Esporte Clube Cabo Branco ao maior encontro do presente ano.

Na partida que se realizará na tarde de hoje está em jôgo o título de campeão de 1940.

E a luta desperta maior entusiasmo e interesse porque os dois clubes disputantes, **Botafôgo e Treze**, são velhos rivais que de ha muito, veem lutando por uma primazia definitiva que, em verdade, não se estabeleceu ainda. Quem acompanha o desenrolar do campeonato paraibano tem a convicção mais absoluta de que os prelіantes de hoje são duas forças iguais, quer em valores pessoais, quer em espirito de combatividade. Assim a peleja de hoje será um acontecimento invulgar nos anais pebolísticos de nossa terra.

Em verdade não se póde prognosticar qual seja o vencedor, não ha favorito pois não existe superioridade absoluta entre os disputantes. Na partida de hoje a sorte será um elemento de decisivo valor. Por tudo isso é enorme a espectativa pública em torno do encontro de hoje. E, dada a significação da peleja é de se esperar dos clubes prelіantes uma apresentação á altura dessa mesma espectativa.

O público, que tão anciosamente aguarda a partida decisiva, não póde ser decepcionado com a apresentação de um jôgo sem caracteristicas técnicas, sem sentido esportivo.

O tão usado "jôgo bruto" não deve ser posto em prática numa partida como a de hoje. E em nome desse público apelamos para o juiz da peleja, sr. Arnaldo von Sohsten, no sentido de não permitir prática tão censuravel. Estamos certos, pelas suas energicas e criteriosas atuações anteriores, que êle saberá agir contra os que tentarem transformar o encontro esportivo de hoje num espetáculo de gestos grosseiros, que só servem como atestado lamentavel de falta de espirito esportivo por parte de quem os pratica.

Como já noticiamos conduzirá a peléja o senhor Arnaldo von Sohsten o que significa uma garantia para o bom desenvolvimento da mesma.

A preliminar será disputada entre as equipes secundárias do **Auto e Treze.**

A. L. D. P. será representada pelo seu diretor, dr. Odivio Duarte.

Dado o grande interesse do jôgo de hoje será o mesmo irradiado pela P R I-4.

Como juizes de linha funcionarão os senhores Beraldo de Oliveira e Aluisio Lira ambos juizes da L. D. P.

"BOTAFÔGO E. C."

NOTA OFICIAL

A diretoria convoca, para as 14 horas de hoje, todos os jogadores e reservas do 1.º quadro, a fim de comparecerem á séde, de onde seguirão ao campo do Cabo Branco, para a disputa oficial do campeonato da cidade.

Os diretores esperam que aquela hora sêja observada rigorosamente.

"AUTO ESPORTE CLUBE"

OFICIAL

O diretor de esporte deste clube convida os amadores abaixo escalados para acharem-se no campo do Cabo Branco ás 13 horas para o jôgo com o Treze Esporte Clube:

Lucena — Aluisio — Guariba — Mizael — Diogenes — Formiga — Hélio — Wilson — Henrique — Moreno — Batata — Campinense — Dinho e Lélo.

"Portela" x "Saturno"

Realiza-se hoje, no campo do Clube Atletico Dolaport, em Cruz das Armas, um encontro amistoso entre os clubes acima mencionados.

BRASIL x TIME NEGRO

Realiza-se, hoje a tarde, no parque da Mangueira uma partida amistosa de futebol entre os clubes acima, ambos filiados á Associação Suburbana de Desportos.

LIGA INFANTIL DE DE FUTEBÓL

Treinará hoje o selecionado da Liga Infantil, pedindo o diretor de esporte, o comparecimento ás 15 horas no parque dos alvi-rubros, de todos os amadores convocados.

São os seguintes os amadores:

Do *"A. B. C."* — Nequinho I, Paredes, Euclides, Nequinho II, Lourinho, Eronides, Jones, Duda e Negrinho.

Do *"Vasco"* — Luiz III, Bebé, Ratinho, Oliveira, Inácio e Iremo.

Do *"Cruzeiro"* — Cirico. Dequivam Euripedes e Biu.

Do *"Universal"* — Elpidio, Badero e Lopes.

Do *Santa Cruz* — Nilton.

Do ... — Guilherme.

"Continental" x "Ribamar"

No jôgo realizado ontem na Torrelandia, entre os clubes acima, saiu vencedor o *Continental* pela contagem de 4 x 0.

"Team Negro" x "Brasil F. C."

No campo do Team Negro realiza-se hoje um encontro de futebol entre os quadros acima, o qual vem despertando interesse dadas as condições dos preliantes.

Para o jôgo em apreço o **Team Negro** escalou os seguintes jogadores:

Belém — Josué — Ricardo — Lino — Bananeira — Francelino — Tátá — Agostinho — Dilo — Sargento e Zédocrim.

Reserva: — Magre — Edezio e Fernandes.

IMPRESSÕES DA GRANDE OBRA

QUE VEM REALIZANDO O "ESPORTE CLUBE DO RECIFE", NA ILHA DO RETIRO

ELIAS BERNARDES

Seria de nossa parte uma falha imperdoavel se não passassemos para as nossas colunas o que vimos no estádio do conceituado "Leão do Norte", quando da ultima visita que fizemos, a convite da sua operosa e dinamica diretoria.

Já conhecíamos através dos noticiários dos jornais recifenses, das realizações do valoroso clube pernambucano, o qual divido a sua atuação vinha se impondo no conceito unanime dos círculos esportivos de sua terra. Contudo, êsse juizo poderia sofrer os exagêros duma propaganda ardilosamente preparada, tão comum nas cousas" brasileiras.

Mas, apreciando-se de perto o trabalho sistemático e irresistivel dos seus trabalhadores, não nos foi difícil concluir pela verdade dos fatos.

A grande obra que vem realizando a operosa diretoria do campeão de terra e mar no estádio da Ilha do Retiro é sôbre qualquer aspecto, admiravel.

Nós conhecíamos de perto o estado em que se encontrava aquela Ilha em completo abandono e por assim dizer inadaptavel a construção duma praça de esportes, podemos agora destacar sem receio de contestação a sublimidade desta impressionante obra de adaptação feita pela diretoria do rubro-negro.

Essa predestinação do valoroso "Leão" crescendo e vitoriando á sombra da convicção dos seus fortes sentimentos, deu-lhe muito justamente, o título de "paladino das tradições esportivas de sua terra".

Poderão surgir triunfadores no campo das conquistas esportivas sociais, animados dos mesmos propósitos de alta visão, todavia, caberá ao "Esporte Clube do Recife", a brilhante iniciativa de ter dotado o Recife de uma praça de esportes á altura de sua cultura.

Conquanto o plano em tôdo o seu vasto traçado não esteja devidamente vencido, contudo, o que está concluindo, diz dum modo impressionante o arrojo dos seus executores e o valor da construção.

De longe se destaca logo a magestosa arquibancada com a sua impressionante marquise se projetando sôbre a vasta área onde está localisado o campo de futeból, havendo ainda a confortavel pista para corrida dentro das exigências em rigor.

Nas cabeças do campo de futeból, aparecem com as suas linhas brancas, as áreas destinadas as provas de atletismo em geral.

A arquibancada que apresenta em suas linhas gerais um porte dominador pela sua conformação arquitetônica, tem capacidade suficiente para acolher uma numerosa assistencia.

Na parte posterior da mesma, compreendendo o pavimento terreo, está instalado o "bar".

No pavimento superior (lado do poente), estão localizados os salões destinados as vestiarias dos socios do clube e dos visitantes, assim como, funcionará no seu gabinete o delegado da L. D. P. nos dias de jôgo.

E' pensamento da diretoria do rubro-negro, hospedar futuramente no seu proprio estádio, ás delegações visitantes.

Nas demais dependências da praça de esportes do campeão de terra e mar, encontra-se instalado o parque de tenis com seis cortes, oferecendo ao visitante uma impressão magnifica pela seguranca do seu acabamento e apprimorado gosto nas divisões respectivas.

Ao lado direito dêsse parque, aparece o campo onde se pratica o voleibol. Esse esporte no velho "Leão", é bastante animado entre rapazes e moças. A equipe rubro-negra de rapazes, do 1.º quadro, acaba de levantar brilhantemente o campeonato de 1940, vencendo a turma do alvi-rubro. Ainda está localisada nas proximidades da séde, a quadra de basquetebol. Ao lado do parque de tenis, está instalado confortavel "salão de verão", onde se realiza semanalmente as reuniões da élite rubro-negra, exibindo-se o conhecidíssima "batucada rubro-negra".

Essas reuniões que são presididas com fina elegancia e acentuado gosto artistico pela familia rubro-negra, deixam sempre bôas impressões.

Tivemos o ensejo de observarmos a planta geral da construção da futura séde do "Esporte-Clube do Recife", a ser levantada no próprio estádio.

Pelo que vimos, a sua realização marcará mais uma etapa assombrosa na vida do conceituado campeão.

Apenas 700:000$000! Achamos muito porém, diante da perseverança e combatividade de sua diretoria em face das vitórias alcançadas, tivemos de reconhecer que, nas hostes rubro-negras, não ha nada irrealisavel.

De fato, o "Esporte Clube do Recife", é uma organização forte e conciente de sua finalidade.

Sendo assim, os seus problemas são traçados e resolvidos dentro duma soma de absoluta segurança.

Daí, á sua luta para convencer os inimigos do seu progresso.

Além dessas realizações á sua diretoria vem proporcionando a doze garotos que prestam serviço á noite, nos cortes de tenis, o ensinamento das primeiras letras, encargo esse que está afeto a uma professora.

Sendo assim não ha exagero em afirmar-se que a obra feita pelo "Esporte-Clube do Recife", poderá ser encarada sob qualquer aspecto.

A sua secção náutica, é completissima, nada devendo aos melhores clubes da capital do País.

Este ano o campeão rubro-negro levantou o classico "Interventoria Federal".

Como sabemos, o "Esporte", como todos os grandes clubes, já passou pelas derrocadas, todavia, nunca lhe faltou o calor da combatividade.

As suas vitorias são resultantes desse magnifico espirito de colaboração que preside sempre ás suas realizações.

Finalmente, pelo que registramos na agradabilíssima visita que fizemos ao valoroso "Esporte-Clube do Recife", por gentileza da sua diretoria tendo á frente a figura impressionante do seu presidente dr. José Megicis, não temos dúvida que o "Leão" vencerá brilhantemente a obra que vem realizando para triunfo das suas côres dado o fino acolhimento que nos foi dado pelos proceres do Esporte, sem excecção, somos sinceramente gratos.

JUIZO DE MENORES

Recebemos do dr. José de Farias, Juiz de Menores desta capital a seguinte nota:

1.º —

"Filmes improprios para menores até 10 anos: — 1.º Pureza — drama — Cinedia S A Brasil; 2.º — Noiva da Fatalidade — drama da Columbia; 3.º — Os Demonios do Circulo Vermelho — filme em série, 4.º — Aventureiros Heróicos — filme seriado da Universal Pictures, 5.º — A Incendiária — drama da Compagnie Universal; 6.º — O Promotor Acusa — drama da Republica Pictures 7.º — Soldado da Fortuna — drama da Paramont; 8.º — A Lei dos Pampas — drama da Paramont.

Improprio para menores até 18 anos: — A Ilha das Maldicões — drama da Columbia.

Improprio para menores até 14 anos — Um Fugitivo da Justiça — drama da Frist National Pictures.

Improprio tambem para menores até 14 anos é o filme intitulado "Aranha Negra", em séries, cuja exibição permante menores dessa idade foi proibida ontem por portaria deste juizo.

Para mais eficiência na fiscalização de menores nos cinemas, o Juiz de Menores avisa aos srs. gerentes e empezarios que nos anuncios dos filmes, seja em avulso ou pelos jornais, deve ser feito a classificação das fitas quanto á sua aceitação relativamente a menores, mencionado si o filme é improprio para menores de 10, 14, ou 18 anos, de acordo com o que vier consignado na censura oficial. Esta exigência não precisa ser encarecida".

A INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO chama a atenção dos condutores de veiculos em geral para o edital que vem publicando na secção competente desta fôlha, sôbre a "mão" e "contra-mão" de direção estabelecidas em avenida Dr. Getúlio Vargas.

A CERIMÔNIA DE ONTEM

NA ACADEMIA DE COMÉRCIO "EPITÁCIO PESSÔA"

(Conclusão da 1.ª [illegible])

trato do homem do seculo em que vivemos.

Portanto, não póde haver surpresa para quem habituou-se muito cêdo ao trabalho. Lá fóra já não vos espantareis como aquela menina, criação de Henri George, que sendo bem adiantada em seus estudos de Geografia e Astronomia, ficou espantada em saber que o quintal da casa de sua mãe era realmente a superficie da terra.

Porque então eu vos advertir mais das dificuldades, dos espinhos, das decepções no exercicio da vossa missão!

Sabeis que a vida se torna cada dia que passa mais dificil, requerendo que o homem avance com celeridade e pertinacia para poder vencer. Cada avanço constitue um degráu para novos desenvolvimentos. Horizontes com nuances variadas surgem á frente do homem moderno exigindo dêle forças mentais prontas e capazes. Os conhecimentos se estendem, os métodos se aperfeiçoam, procurando o homem melhorar as condições de vida.

Como homens do comercio ireis ouvir e sentir as mutações, as oscilações, o jôgo dessa atividade como consequência de fatôres os mais variados. Atualmente é a catástrofe da guerra o fatôr máximo. Surge o decrescimo das relações comerciais. O seu restabelecimento depois é prejudicado por espantosa devastação de vidas, destruição de capital e benfeitorias de toda a sorte, trazendo enfim o desequilibrio do delicado mecanismo do crédito.

Nêsse ambiente de preocupações o homem do século corrente, no dizer de Antonio Torres, "não tem tempo para rir nem mesmo para ficar estático diante de uma mulher bonita". Mal vamos descerrando os lábios para uma risada ou nos voltamos para um lado qualquer e já nos chegam noticias aravorantes: é a velha Europa em chamas pela catástrofe da guerra; é a ação fulminante de países militar e economicamente fortes esmagando os povos menos avisados; é a ameaça do comunismo danado para matar a liberdade, extinguir a religião, apagar a idéia de pátria e enxovalhar a familia; são as revoltas operárias; é o problema do sem trabalho; e a quebra do padrão ouro; é, enfim, um amontuado de cousas devorando as energias do homem moderno. Como então haver tempo mais para um homem rir ou ficar estático diante de uma mulher bonita? Não ha exagero, meus alunos, na afirmação do sociologo patricio.

Ha modernamente um esforço humano que não póde nem mesmo ser moderado. Do seu aceleramento depende a marcha crescente da civilização. Todos lutam. Não ha dependencia de tempo nem de espaço. No teatro da guerra até as crianças, os velhos, os mutilados e os cegos perdem o direito ao socêgo, ao repouso. E se o esforço do homem diminue, se êle cansa, a civilização pára ou regride. Qualquer que sêja o setor de trabalho aí está o homem se desdobrando em múltiplas atividades na construção dessa éra de maravilhas.

Estamos vivendo uma época em que o homem procura justificar que a morte, a destruição e a guerra permanente são alicerces da civilização e do progresso. E' a história. História que não conhece outro caminho senão o da luta, dos choques, dos conflitos e do tumulto. A dôr individual é grande. Quantos gritos lancinantes ouve o mundo inteiro a estas horas, como dantes tambem. Mas, para traz é que não podemos marchar, porque o progresso, a civilização, como já afirmou Tristão de Ataíde, não póde ser tolhido em nada pela necessidade ou acomodação individual. O individualismo, ensina o sociologo, é a própria negação do progresso.

Meus alunos:

Precisamos suavisar o esforço humano. E essa suavisação, no emaranhado das cousas do mundo moderno, depende dos conhecimentos especializados de cada individuo. O século em que vivemos é o século do técnico. Em vista disso, eu me congratulei convosco pelo termino de um curso tecnico. Já o Ministro Francisco Campos em recente discurso na graduação dos Contadores da Faculdade de Ciências Econômicas do Estado da Baia, ressaltou a importancia de estudos dos assuntos comerciais, sustentando com a riqueza de sua inteligência, com argumentos irrefutáveis, que nenhum país poderá fugir a essa nova orientação das cousas sem renunciar á luta por um lugar no ciclo planetário da economia contemporanea. E expõe o sábio da nova politica econômica do Brasil:

"Problema da producão e do consumo, problemas do crédito e da organização bancária, problemas de organização tributária e de politica fiscal, e, dominando-os a todos, porque na economia da produção esta não se destina apenas ao mercado nacional, mas á permuta internacional, os problemas de politica comercial, os mais importantes de todos e para os quais é urgente a formação entre nós de um corpo de técnicos e de péritos, de maneira que os tratados de comércio consultem os interesses da nossa economia".

"Eis ai um imenso dominio ainda virgem entre nós".

"Fômos surpreendidos pela economia dirigida em lamentavel estado de penúria quanto ao pessoal técnico indispensavel á direção da economia nacional".

"Os problemas do século passado eram essencialmente problemas politicos, susceptiveis de serem colocados em termos de sentimento ou de encontrar resposta adequada ou satisfatória na atmosfera de emoção originada dos debates politicos. Eram questões humanas por excelencia, no sentido de accessiveis ao entendimento ou ao sentimento geral. As questões que se encontram hoje no plano de cogitação são, porém, de outra natureza. São questões que evoluem fora dos quadros dos estudos clássicos ou literários: questões sobretudo técnicas, particularmente de economia e de administração, para as quais evidentemente não se acha voltado o foco de interesse das disciplinas literárias, de cuja substancia se compõe o quadro da educação classica ou tradicional. Sómente uma educação "especializada e técnica" póde preparar o homem para as funções do mercado, com os seus problemas próprios os seus tipos particulares de atividade social e econômica, os seus processos técnicos definidos e inconfundiveis".

Tive, pois, razões para louvar o vosso esforço, a vossa obra, o vosso entusiásmo, o vosso gremio conquistado duramente nesta casa amiga.

Com o titulo que conquistastes tendes em mãos a chave da felicidade. Chave que Kehl subordinou o seu bom emprêgo á maneira de saber usá-la. Cuidado para que ela se não torne inutil. Se o sucêsso da vida está na dependencia de aptidões, tendes grandes possibilidades para uma vitória segura. Empregai a vossa inteligência com amor, que ela vos auxiliará, fazendo-vos superiores ao nivel geral, da mesma maneira que, em uma corrida, a velocidade só poderá auxiliar o corredor a passar adiante dos seus competidores.

Já se disse que quem quizer se distanciar na vida deve trabalhar com mais afinco.

Sois agora colaboradores técnicos dos interesses da sociedade. O comércio, a indústria, a administração pública, as profissões liberais e a Justiça estão a necessitar constantemente dessa colaboração. Começamos, no Brasil, a viver a época dos técnicos, dos especialistas, dos práticos, dos entendidos no negócio, desses homens que agem dentro de um horizonte mais limitado e com uma inteligência das cousas mais ricas de conteúdo objetivo.

Realiza-se assim, o pensamento de Oliveira Viana.

Agora, meus alunos, não tenho mais dúvidas de que estais preparados para a especialização escolhida porque frequentastes com dedicação e proveito as aulas, ouvindo palestras de mestres de cultura e aprimorada educação pedagógica. Foi o vosso paraninfo o menos possuidor dessas qualidades.

Por tudo isso deposito inteira confiança no vosso destino e faço votos pela segurança e prestigio da profissão que abraçastes com desejo de servirdes ao Brasil.

O DISCURSO DO ORADOR DA TURMA

O contador Adalberto Santos, orador oficial da turma de contadores de 1940, proferiu o seguinte discurso:

"Ha momentos na vida, disse Victor Hugo, em que, qualquer que sêja a posição do corpo, a alma está sempre de joelhos. E nêste momento eu tenho a alma genufléxa perante todos vós, porque os meus colégas num gesto de extrema bondade, escolheram-me para seu interpetre nesta hora solêne, sentindo-me, portanto, verdadeiramente desvanecido com tamanha honra.

E' ainda com intensa emoção que vos falo nêste momento.

Já estou sentindo dentro de minh'alma as dóces recordações dos dias que se foram, as saudades dos tempos de estudante, desse convivio fraternal, que somente as almas nobres sabem compreender.

Recebemos nesta Casa os melhores ensinamentos por parte dos nossos dignos e dedicados mestres. Foram eles os nossos melhores amigos, que nos encaminharam para a estrada do éxito para a veréda do triunfo.

Para bem compreendermos êste dia para bem compreendermos a finalidade da colação de gráu é preciso termos em vista a necessidade premente da luta pela vida, o desenvolvimento das fôrças morais e intelectuais par um fim útil á sociedade, o desêjo indómito de vencermos á custa dos nossos proprios sacrificios. Sem isto é quasi impossivel termos a verdadeira concepção do que seja um momento como este.

Nós, que trabalhamos anos a fio no comercio, na luta estafante de um balcão, durante horas esquecidas numa carteira ou ao pé de uma máquina de escrever, sem termos tempo, muitas vezes para nos alimentarmos convenientemente, é que bem compreendemos a significação deste momento, porque patenteia todo o nosso esfôrço toda a nossa dedicação em prol duma causa que representava para nós, a própria existência, pois sentenciou Carlyle, "sejamos todos firmemente decididos a não abandonar a nossa missão qualquer que sêja ela, antes de a termos integralmente concluido".

Presados colegas. Vamos deixar de agora em diante o caminho das abstrações, para entrarmos no dominio da realidade. As nossas responsabilidades aumentaram cento por cento. Até ontem, tinhamos o direito de errar, hoje só temos o de acertar. Atentai bem para esta nova fáse da vida. Ela é árdua, mas necessária.

Alimentávamos de há muito tempo o encanto desta hora. Realizámos [illegible] o primeiro dos nossos desejos. Digo o primeiro, porque forçosamente outros terão que vir. A humanidade é incontentavel e cada um de nós representa apenas uma molécula dêste corpo imensuravel, que é a mesma humanidade. Por isto estamos sujeitos ás mesmas leis, ao mesmo destino, ás mesmas consequências.

Existe portanto, em cada um de nós, o ancelo indomavel de novas conquistas, a ansia incoersivel de possuir a pedra de toque do saber e somente poderemos conseguir o fim colimado, pelo esforço, pela atividade, pela perseverança, pela ação.

Para realizarmos aquilo que desejamos, faz-se mistér que saibamos alimentar o entusiásmo, essa paixão sublime, que Pasteur cognominava de dom interior.

Daí a necessidade do homem adaptar-se ao meio ambiente e conquistá-lo, não pela segunda fórma de adaptação que é a fuga ou o retraimento de que nos fala Carrel, mas pela primeira, que enfrentando-o inteligente e heroicamente, como os cavaleiros antigos que, de élmo e couraça, se batiam com o inimigo pelo amparo de sua gleba pela defesa de sua liberdade.

E nós vencemos a primeira etápa, o que por si só já representa um legádo.

Desde os primordios da civilização, que o homem se vem debatendo constantemente com a Natureza, no sentido de aperfeiçoar os seus métodos de vida.

De um verdadeiro emaranhado de costumes, de uma ansia incessante de criar novas atividades, de um nomadismo continuo de raças, foi que nasceu a civilização.

Com a evolução dos povos, conforme nos ensina a história, com todos os seus feitos gloriosos, com todos os seus sofismas e perfidias e com todas as suas fáses de progresso, surgiram a indústria e a agricultura e com estas consequentemente nasceu o comercio.

Dentro destas atividades, prezados colégas, é que vamos aplicar o que aprendemos durante a nossa passagem por esta Casa, que hoje, deixamos com indeleveis recordações.

Tudo nos incita ao triunfo, porque na qualidade de moços, temos um ideal.

E para que fortaleçamos êste ideal, para que não desanimemos ante o primeiro impecilho que se nos apresente, faz-se mister que fortaleçamos tambem o nosso caráter, dentro de uma moral bem formada e por meio de um trabalho inteligente e bem aplicado.

Já estudámos o trabalho em todas as suas modalidades, dentro dos principios formulados pelos antigos e atuais economistas, desde Platão a São Tomaz de Aquino, desde Cromwell a Quesnay, désde Smith a Leão XIII, e vimos que sem êle, não póde haver nenhuma fôrça criadora e que as energias perdidas, somente trazem um grande mal á humanidade.

Portanto, minhas senhoras e meus senhores, o trabalho não podia ser relegado ao esquecimento nesta minha pálida alocução.

Com o trabalho, pois, é que se soerguem as fôrças vitais de uma nação, com o trabalho é que se sustentam as Colunas de Hércules da ciência contemporanea, com o trabalho é que alimentamos o progresso e todas as fontes de riqueza que representam utilidades para o bem estar coletivo e para a nossa própria felicidade.

O Século XX, cognominado o século da luz, tem a sua fôrça preponderante sua magnificência, a sua superioridade de influência em todos os setores da atividade humana, pelo trabalho organizado pela direção técnica dos grandes economistas da atualidade.

O trabalho, si por um lado torna árdua a nossa existência, por outro, torna-a menos monotona, porque a ociosidade é um grande estôrvo para a civilização hodierna.

E o trabalho é ainda a determinante de causas exteriores que atuam diretamente sôbre a nossa vida, forçando-nos a dispender grandes energia para satisfação das nossas necessidades.

O instinto de conservação nos incita a trabalhar, porque para trabalhar é necessário agir, e agir é viver, na concepção filosofica de Carlos Gide.

Vivemos na época das grandes iniciativas, e nós brasileiros, devemos elevar o nosso ideal ao apogeu da inteligência, fomentando e desenvolvendo todas as fontes de produção, para o engrandecimento dêste rincão abençoado, que é o nosso querido Brasil.

A instrução é um dos fatôres preponderantes para o desenvolvimento das forças vitais de um povo, pois não ha progresso sem instrução, nem patriotismo sem educação.

"A educação", conforme nos ensina Dupanloup, "desenvolve as capacidades e a instrução enriquece o espirito" e Vieira afirmou que "instruir é construir".

Dentro destes principios o governo têm o dever de zelar pela instrução facilitando os meios para que sêja atingido o seu fim principal, que é a educação da juventude, dessa pleiade de moços idealistas, dessa mocidade vigorosa da qual sairão os homens da pátria de amanhã, que lutarão denodadamente em pról de sua grandeza moral e espiritual.

O ensino técnico-profissional é o que merece maior carinho na sua disseminação, porque tende justamente a preencher uma grande lacuna entre nós, que é a falta de técnicos, indispensáveis aos grandes cometimentos.

Mas, finalmente, parece que vamos despertando desse sono letárgico de muitos anos.

Estamos em via de termos instalada a grande siderurgia, que será o inicio da nossa emancipação econômica.

Os beneficios que ela trará ao Brasil, são incalculaveis.

E para que a sua ação tenha mais eficiência, é preciso a cooperação de todos os bons brasileiros, porque a cooperação é um dos pontos primordiais da ciência da vida, que leva ao caminho do exito. Sem ela é incompreensivel o progresso, a paz a evolução.

E todos nós devemos cooperar para o engrandecimento da pátria, até o nosso proprio sacrificio.

Devemos, ainda, não esquecer as santas palavras de Cristo: "Ama ao proximo como a ti mesmo". Principalmente nesta época em que tudo caminha para a destruição completa do patrimonio moral e religioso dos povos com idéias personalistas, que só tem por objetivo, a preponderancia dos grandes [illegible] e o aniquilamento dos pequenos povos.

A guerra que ora se desencadeia com todo o furor na Europa, na Asia e na Africa, e o [illegible]

E que restará depois de tantas mortes, de tanta luta de tanto sacrificio?

A desordem, o cativeiro, a ruina, a fóme, a destruição!

Todo êste quadro que vos acabei de pintar, foi necessário fazê-lo, porque tem uma correlação diréta com o panorama atual da nossa vida, porque é a realidade cruel dos dias em que vivemos.

Minhas senhoras e meus senhores.

A nossa tarefa não foi, não é e nem será pequena. Temos em nossa vista um grande campo de ação. O Brasil precisa de tecnicos para o seu desenvolvimento econômico, moral e social.

A nossa turma é quási todo ela composta de rapazes e senhoritas que labutam como auxiliares do nosso comércio, portanto, estão todos aptos para o desempenho de suas funções em outro setor de mais relevo, de maior responsabilidade.

Com esta preparação meticulosa, muito poderemos contribuir para o desenvolvimento das nossas fôrças econômicas, colaborando para o engrandecimento da Paraiba e do Brasil.

Tudo nos é preciso na vida. A gratidão é um dos sentimentos que devemos guardar no mais intimo recondito do nosso ser.

A esta Casa, devemos os conhecimentos, que adquirimos durante a nossa passagem por mais de um lustro.

Ao Diretor desta Escola sr. Miguel Bastos Lisbôa e a todos os nosso professores, rendemos nêste momento a nosso preito de leal e sincera homenagem.

Presados colegas. A nossa vida é cheia de continuas transições.

A realidade possue os seus encantos e todavia muitas vezes traz consigo [illegible] contrastes. Quando realizamos um objectivo duas cousas se operam em nosso cérebro: um desalento intimo de uma ilusão que fenéce e um sentimento puro e cheio de um novo entusiásmo para novas realidades e para novas desilusões.

E agora meus caros colégas, depois de seis anos de labor acadêmico, depois de seis anos de convivência afetiva em que todos nós viviamos comungando nos mesmos ideais aurindo nas paginas dos livros a seiva vivificante do saber ouvindo o éco longinquo das nossas ilusões de moços, eis que se nos aproxima o momento da separação.

E é digno, portanto de que êste momento represente a grande apoteóse da nossa vitória e sêja guardado como uma reliquia dentro dos nossos corações porque no coração é o escrinio precioso, que guarda com carinho os sentimentos são, que palpitam em nós mesmos como na Natureza vibra a fôrça indestrutivel de Deus".

O BAILE

Terminada a cerimônia da entrega de diplomas, os novos contadores festejaram o auspicioso acontecimento com um baile, do qual participaram numerosas senhoritas da nossa sociedade.

Num ambiente de comunicativa alegria as danças se prolongaram até tarde.

ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL — Secção deste Estado

RESULTADO DA ELEIÇÃO PROCEDIDA ANTE-ONTEM PARA RENOVAÇÃO DO CONSELHO SECCIONAL

Como fôra anunciado, reuniu ante-ontem ás 8 1 2 horas, na sua séde, no Palácio da Justiça, o Conselho da Ordem dos Advogados Secção deste Estado, a fim de se proceder o pleito para a sua renovação, no biênio 1941—1942.

Compareceram os drs. Mauro Coelho, presidente; Orlas Gomes, 2.º secretário; Francisco Lianza, tesoureiro; Severino Alves Aires, Horácio de Almeida, João Santa Cruz, Serafico da Nóbrega e Sinésio Guimarães.

Com justa causa faltou o 1.º secretário dr. Antonio Pereira Diniz, que foi substituido, nas respectivas funções pelo dr. Severino Alves Aires.

Iniciados os trabalhos, fôram abertas e verificadas de começo as sobre-cartas remetidas pelo Correio, sendo consideradas prejudicadas por dizeres constantes das mesmas cinco; por estarem abertas, duas; e por ter vindo desacompanhada de oficio, uma.

[illegible] se a votação dos advogados residentes nesta capital ou que para aqui vieram com aquêle proposito.

Durante a mesma chegaram ainda diversas sobre-cartas, que fôram abertas [illegible]

Votaram pessoalmente sessenta advogados, tendo quarenta e três enviado as suas celulas em sobre-cartas.

Fôram eleitos os drs. Mauro Coêlho, com 80 votos; Severino Alves Aires, com 78; Evandro Souto e João Santa Cruz [illegible] Francisco Lianza com 61; Serafico da Nobrega Filho com 60; José Mário Porto com 41; Horacio de Almeida com 40; e Otavio de Novais com 36. Este empatou com o dr. Severino Guimarães, vencendo por antiguidade de formatura.

Fôram ainda mais votados os drs. Adalberto Rodrigues Ribeiro, Pereira Diniz, Sinésio Guimarães, Fernando Nóbrega, Antonio Bôto e Odon Bezerra com [illegible] votos 31, 29, 21, e 17 os dois ultimos, recebendo sufragios, ao todo sessenta advogados.

Proclamado o resultado, passou o Conselho a deliberar sôbre os votos não apurados, por vicios que os invalidaram, resolvendo-se por maioria que os seus remetentes não fôssem multados.

O Conselho decidiu também, por unanimidade, que fossem multados todos os advogados faltosos, que se elevam a 19.

NOTICIÁRIO

Encontram-se na Posta Restante desta fôlha cartas endereçadas ás seguintes pessoas, residentes nesta capital: sra. America Monteiro, sr. Luiz Sinfronio, sr. Severino Candido Marinho, sr. Manuel da Silva Torres, sr. Carlos Peixoto, sr. José Guedes Cavalcante, sr. Antonio Almeida, sr. Humberto Marques, dr. João Franca, sr. Porfirio Pereira de Gois, sr. Otavio Marinho Trigueiro, sr. Luiz de Oliveira e sr. Augusto Luna.

Ha na Repartição Geral dos Correios e Telegrafos telegramas retidos para Nina Fernandes, Almeida Barreto, Mariuçe, Praça da Independencia n.º 124; Maria, Rua Concordia 430; dr. Raimundo Nobrega, Hotel Globo; José Lopes, rua da Areia 526; Cm. Lygia Velôso, Monsenhor Valfredo, 147; dr. João Agripino, Trincheiras, 401.

"Mal vamos descerrando os lábios para uma risada ou nos voltamos para um lado qualquer e já nos chegam notícias apavorantes: e a velha Europa em chamas pela catástrofe da guerra; é a acão fulminante de países militar e economicamente fortes esmagando os povos menos avisados; é a ameaça do comunismo danado para matar a liberdade, extinguir a religião, apagar a idéia de pátria e enxovalhar a família; são revoltas operárias; é o problema do sem trabalho; é a quebra do padrão ouro; é, enfim, um amontoado de cousas devorando as energias do homem moderno". — (Trecho da oração do dr. Clovis Lima, pronunciada, ontem, na qualidade de paraninfo da turma de contadores de 1940).

A GUERRA NA EUROPA E NA ÁFRICA

A "Royal Air Force" bombardeou durante o dia de ontem os chamados "portos de invasão" desde a Noruega até a Normandia — A "Luftwaffe" prossegue nos seus mais violentos "raids" contra Londres — Eleva-se a 38.114 o número de prisioneiros italianos

LONDRES, 28 (A UNIAO) — O Almirantado Britanico informa, hoje, que fôram afundados dois navios de abastecimento pertencentes á Alemanha, de 4 000 toneladas de deslocamento, cada um, e que navegavam nas costas norueguêsas.

Ainda informa o mesmo comunicado, que fôram eficientemente bombardeados os chamados "portos de invasão", desde a Noruéga até a Normandia.

Todos os aparêlhos da RAF que tomaram parte nos ataques regressaram ás suas bases.

NOVOS BOMBARDEIOS DA RAF

LONDRES, 28 (A UNIAO) — Os bombardeiros da Real Fôrça Aérea lançaram, hoje, poderosas bombas sobre o porto de Cherburg e sobre o aerodromo de Bordeus.

Dois dos aviões atacantes não regressaram, sendo considerados perdidos.

CONTINUAM A LANÇAR MINAS

LONDRES, 28 (A UNIAO) — Os aviões britanicos continuaram, hoje, o lançamento de minas em aguas inimigas.

38.114 PRISIONEIROS ITALIANOS

CAIRO, 28 (A UNIAO) — O numero de prisioneiros italianos feitos, recentemente, nas batalhas de Sidi-Barrani e no avanço sobre Bardia, eleva-se até o presente momento, a 38 114.

VOLTARAM A ATACAR LONDRES

LONDRES, 28 (A UNIAO) — Quebrando a trégua de 3 dias, desde o Natal, os aviões nazistas voltaram a atacar intensamente esta capital.

O ataque durou algumas horas, terminando pouco depois de meia noite.

Em relação á intensidade do bombardeio os prejuizos não foram muito consideraveis.

4 CANHÕES CAPTURADOS

LONDRES, 28 (A UNIÃO) — Informam do Cairo que as tropas britanicas em operações na Africa capturaram 4 canhões dos soldados italianos.

MAIS 200 ITALIANOS PRESOS

ATENAS, 28 (A UNIAO) — Na batalha pela posse de Tapelini, o exército grego fez, hoje, mais duzentos prisioneiros pertencentes ás milicias fascistas.

OS GREGOS CONTINUAM AVANÇANDO

ATENAS, 28 (A UNIAO) — As tropas gregas ocuparam hoje importantes alturas estratégicas que dominam a região de Tapelini.

UMA FAÇANHA DO "PAPANICULIS"

LONDRES, 28 (A UNIAO) — Informam de Atenas que o submarino grego "Papaniculis" afundou no dia 24 do corrente 3 navios italianos que faziam parte de um comboio e que viajavam escoltado, provavelmente, para Valona.

O submarino em apreço foi atacado por contra-torpedeiros fascistas com bombas de profundidade, porém conseguiu escapar ileso, chegando hoje a um porto grego, onde os seus tripulantes foram recebidos festivamente pela população.

O "Papaniculis" foi construido na França e desloca 575 toneladas.

SOLICITARAM DEMISSAO

LONDRES, 28 (A UNIAO) — A Rádio emissora de Estocolmo informou, hoje, que 8 membros do Supremo Tribunal Norueguês haviam solicitado demissão.

SOMENTE PERECERAM 2 TRIPULANTES

LONDRES, 28 (A UNIAO) — Sabe-se, nesta capital, que fôram salvos 40, dos 42 tripulantes de um navio petroleiro britanico, torpedeado por um submarino alemão, em dias da semana passada.

INVASAO ALEMA NA IUGOSLAVIA

BUDAPEST, 28 (Agência Nacional) — Brasil) — Noticias não confirmadas aqui recebidas dizem que numerosas tropas alemãs penetraram, de surpresa, na Iugoslavia, realizando uma verdadeira invasão.

O PLANO DE CONSTRUÇAO DE 500 AVIOES POR DIA

WASHINGTON, 28 (Agência Nacional — Brasil) — Em entrevista ontem com os representantes da imprensa, o presidente Roosevelt declarou que os peritos da comissão de defêsa nacional examinaram o plano "Reuter" para a construção de 500 aviões de caça por dia, que poderá ser alcançada em seis mêses.

A MAIS VIOLENTA INVESTIDA CONTRA LONDRES

LONDRES, 28 (Agência Nacional — Brasil) — O ataque ontem, da aviação alemã sôbre Londres foi considerado, em intensidade de vôo, uma das mais violentas investidas já realizadas contra esta cidade.

PERIGOSO PARA A IRLANDA O PROJETO DO PRESIDENTE ROOSEVELT

ROMA, 28 (Agência Nacional — Brasil) — A imprensa italiana qualifica de perigoso para a Irlanda o projeto que segundo noticias de Nova York está sendo elaborado pelo Presidente Roosevelt para modificar a lei de neutralidade norte-americana, a fim de excluir a Irlanda da zona de guerra.

LEAIS AO GOVERNO DE VICHY

BEYROUTH (Siria), 28 (Agência Nacional — Brasil) — Em telegrama dirigido ao general Feugere, comandante das tropas francesas do exército no Levante, o general Bergeret ao regressar á Siria, manifesta satisfação de poder informar ao marechal Petain que é magnifico o moral das forças francêsas naquela região, todos leais ao govêrno de Vichy.

FROTA MERCANTE ALEMA PARA O PACIFICO

MANILHA, 28 (Agência Nacional — Brasil) — Os circulos autorizados dizeai que a Alemanha armou uma frota de doze navios mercantes para a campanha no Pacifico.

Afirma-se tambem que os referidos navios têem franco acesso aos portos niponicos para se reabastecerem.

SEGUNDA ADVERTENCIA ALEMA AOS E.E. U.U.

BERLIM, 28 (Agência Nacional — Brasil) — O Govêrno do Reich enviou uma segunda advertencia aos Estados Unidos, antevendo que o auxilio á Inglaterra poderá vir a ser o ponto decisivo para a paz ou a guerra entre os dois paises.

CONTRA-OFENSIVA ITALIANA AO NORDESTE DE BARDIA

ROMA, 28 (A UNIAO) — O alto comando italiano ordenou uma vigorosa contra-ofensiva ao nordeste de Bardia.

E' a primeira vez que os italianos tomam uma atitude de reação naquêle setor.

VIOLENTOS "RAIDS" ALEMAES CONTRA LONDRES

LONDRES, 28 (A UNIAO) — A aviação alemã prossegue nos seus mais violentos "raids" contra esta capital.

Os bombardeios nazistas atingiram, hoje, o centro da cidade, onde ha numerosos edificios destruidos.

PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSÔA

A Prefeitura avisa aos contribuintes de impostos municipais em atrazo, para que providenciem os respectivos pagamentos até o próximo dia 31.

Estando já vencidos êsses impostos, a Prefeitura concede aquêle prazo, findo o qual cobrará os mesmos acrescidos da multa de móra de 10%.

Ainda a Prefeitura torna público que a partir do próximo dia 30, segunda-feira, ficará interrompida ao tráfego a estrada nova de Tambaú, no prolongamento da avenida Epitacio Pessoa, por assim exigir o estado da ponte sôbre o Jaguaribe.

— Avisa, outrosim, que dora em diante será exigido o desenho de balaustrada a ser construida, a fim de se proceder á censura estética.

— Tambem avisa a mesma repartição que a coléta do lixo domiciliar só será feita si este estiver em vazilhames apropriados, munidos de tampas e que não sejam de madeira, a bem da população.

O LANÇAMENTO, ONTEM, AO MAR, DO "MARIZ E BARROS"

CONSTITUIU UMA BRILHANTE PÁGINA NA HISTÓRIA DA NOSSA MARINHA DE GUERRA

Como a belonave mais poderosa construida em estaleiros nacionais, aquêle contra torpedeiro será o lider da flotilha de sua classe

RIO, 28 (Agência Nacional-Brasil) — O lançamento hoje, ao mar do contra-torpedeiro "Mariz e Barros" constituiu uma brilhante página na história da Marinha de Guerra do Brasil.

Como a belonave mais poderosa que até hoje saiu dos estaleiros nacionais, o "Mariz e Barros" já será o lider da flotilha de sua classe.

O "destroyer" "Mariz e Barros" é o décimo navio de guerra construido no país, em cumprimento do programa de resurgimento naval traçado pelo presidente Getúlio Vargas, em execução sob a direção do ministro da Marinha, almirante Aristides Guilhem, com o lançamento ao mar de dois monitores, seis caça-minas e dois contra-torpedeiros.

O "Mariz e Barros" é contra-torpedeiro da classe A, com 1.500 tons, 36 milhas e meia de velocidade, 5 canhões de 5 polegadas e 4 metralhadoras duplas anti-aéreas e 12 tubos lança-torpedos, em três conjuntos quadruplos.

E' do mesmo tipo do "Marcilio Dias", lançado no dia 20 de julho ultimo e do "Greenhalgh" que estará pronto no primeiro semestre de 1941.

Quando do lançamento do "Marcilio Dias", o presidente Getúlio Vargas bateu a quilha de dois "destroyers" da série de seis, "Amazonas", "Araguari", "Ajuricaba", "Acre", "Apa", dos quais os quatro ultimos tiveram suas quilhas batidas ontem, tendo o ministro da Marinha convidado para tal fim o presidente Getúlio Vargas, ministro Gustavo Capanema, interventores Amaral Peixoto, Nereu Ramos, Alvaro Maia e Landulfo Alves, embaixador Batista Luzardo e major Felinto Muler.

A sra. Maria Capanema, esposa do ministro da Educação, foi a madrinha do "Mariz e Barros".

Os "Ajuricaba", "Araguari", "Apa" e "Acre", deslocarão 1 400 tons. com velocidade média de 35 milhas, 4 canhões de 5 polegadas, 4 metralhadoras anti-aéreas e 12 tubos lança-torpedos em três conjuntos quadruplos.

Dois demais navios construidos nos nossos estaleiros, os monitores "Paraguassú" e "Parnaiba", fôram incorporados a esquadra em novembro de 1938, achando-se na flotilha de Mato Grosso, ao lado de outros.

FELICITADO O PRESIDENTE GETÚLIO VARGAS

RIO, 28 (Agência Nacional-Brasil) — O Presidente Vargas, na ocasião do lançamento ao mar do "Mariz e Barros" foi felicitado por motivo de ser o mesmo o décimo navio de guerra construido no seu Govêrno, em estaleiros nacionais.

SOCIEDADE DE ASSISTÊNCIA AOS LAZAROS

A Diretoria, desejosa de reunir o maior número possivel de associados a fim de homenagear a sua bem lembrada ex-presidente Professora Alice de Azevedo, vem convidá-los a comparecer á Rua Visconde de Pelotas n.° 242 (defronte da Assistência Pública), no dia 31 do corrente (terça-feira), ás 19,30 horas.

A Diretoria expressa o desejo de vêr ali reunidos todos os companheiros de ideial, que abraçaram a causa dos filhinhos desamparados dos lazaros e dd defêsa da familia brasileira contra o mal da lepra.

VISITOU O SINDICATO DOS CONDUTORES DE VEÍCULOS RODOVIÁRIOS O CORONEL SOLON RIBEIRO

Homenagem á memória do dr. Rodrigues de Aquino

O TENENTE-CORONEL Solon Ribeiro, chefe de Policia do Estado, visitou ontem o Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários de João Pessoa, atendendo a um convite que lhe fôra feito pela diretoria dêsse prestigioso núcleo de classe.

O ilustre militar foi ali recebido por numerosos associados, profissionais do volante nesta capital, tendo á frente o presidente do referido Sindicato, sr. José Pedrosa Barrêto, os quais se achavam reunidos com o propósito de receber essa visita.

Saudou o coronel Solon Ribeiro, em nome da classe, o sr. José Pedrosa Barreto, de cujo discurso extraimos os seguintes trechos:

"O Sindicato dos Condutores de Veiculos Rodoviários de João Pessôa, consigna a v. excia. os seus mais sinceros agradecimentos por esta visita de cordialidade á nossa organização sindical, testemunho eloquente de que a sua gestão á frente da Chefatura de Policia do nosso Estado, se inicia de modo a merecer os nossos mais francos aplausos, crescendo, já agora, quando o vemos entre nós, demonstrando uma simpatia confortadora por nossa organização classista.

Como vê o ilustre militar, a nossa classe aqui está pronta a ouvir os seus conselhos, os quais serão cumpridos fielmente pelos que compõem êste Sindicato.

Sr. Coronel — Sempre mantivemos a melhor colaboração com poderes públicos. Agora mesmo, na interinidade do nosso dedicado amigo, dr. João Lelis, fomos nós que, de nossa livre e expontanea vontade apelámos para sua senhoria no sentido de coibir as faltas que se verificassem na praça, entrando em entendimento com o Sindicato dos Carroceiros, para melhor realização e bôa ordem do transito na Capital. E, a êsse respeito temos doutrinado os nossos companheiros para o caminho do bem. Podemos, porisso asseverar a v. excia. que em nossa classe não existe má vontade para as iniciativas da ordem e da razão, jamais agora, quando o eminente sr. Getúlio Vargas, em decréto recente, retirou de cima de nós a pecha desnorteante de "DOMESTICOS", como até há pouco eramos tratados.

O decreto de Regulamentação do Transito ontem assinado, dá-nos noticias de que os volantes brasileiros mereceram do eminente chefe da Nação o testemunho eloquente e grandioso da sua simpatia.

Esperamos a publicação na integra deste decreto e certamente veremos que fomos bem aquinhoados, pois somos nós os encurtadores das grandes distancias, facilitando transportes seguros e ligeiros, dando ainda escoamento á nossa produção, a qual naturalmente ha de melhorar graças ás normas de administração do preclaro interventor Ruy Carneiro, propensas como são a incentivar as nossas fontes de riquezas".

O orador concluiu o seu discurso pedindo uma salva de palmas em honra do distinguido visitante.

O coronel Mário Solon Ribeiro, em ligeiras palavras, agradeceu o testemunho de simpatia dos volantes paraibanos, prometendo atender aos justos reclamos da classe e expondo algumas medidas que serão futuramente tomadas pela nossa Policia de transito e que esperava fossem compreendidas pelos nossos condutores de veiculos.

A seguir, o coronel Solon Ribeiro deixou a séde daquele Sindicato, sendo acompanhado até a saida pelo seu respectivo presidente e demais associados.

Ainda nesta sessão, por proposta do socio Josafá Fialho, foi inserto na áta um voto de profundo pezar pelo falecimento do saudoso paraibano dr. José Rodrigues de Aquino.

"MANAÍRA" EM CIRCULAÇÃO HOJE

SERA' entregue, hoje, ao publico mais um número da vitoriosa revista "Manaira", que preenche, assim, o seu 14° mês de existencia.

Esse número, comemorativo do encerramento do ano de 1940, apresenta colaborações de intelectuais nordestinos, reportagens de interesse sôbre a nossa terra, além de sugestivos flagrantes de atualidade.

Na sua finalidade social, "Manaira" publica páginas elegantes dedicadas ao mundo feminino, inserindo ainda outras secções que bem atestam o seu empenho em servir ao publico que a recebe.

A capa é um excelente trabalho de arte fotográfico do sr. Valfredo Rodrigues, simbolisando, em instantaneos, o "Dia da Margarida" festejado nesta capital.

— "Manaira" igualmente, circula hoje no Recife, Olinda e Campina Grande.

Ultima Hora

(DO PAIS E ESTRANGEIRO)

REMOVIDO PARA O CONSULADO BRASILEIRO EM GENOVA

RIO, 28 (Agência Nacional-Brasil) — O Presidente da República assinou decretos removendo ex-officio o diplomata Adriano de Sousa Quartim da Embaixada na Italia para o Consulado Geral em Genova e designando-o para exercer ali as funções de consul geral.

INAUGURADAS NOVAS INSTALAÇÕES DA IMPRENSA NACIONAL

RIO, 28 (Agência Nacional-Brasil) — O Presidente da República inaugurou hoje as novas instalações da Imprensa Nacional, situadas nas proximidades da Praça Mauá.

A ENTREGA DOS DIPLOMAS AOS OFICIAIS DA E. E. M.

RIO, 28 (Agência Nacional-Brasil) — A cerimonia da entrega dos diplomas aos oficiais da Escola de Estado Maior constituiu uma festa da maior expressão, estando presentes grande numero de familias da sociedade, além do Presidente da República, ministros da Guerra, e do Exterior e da Marinha, general Góis Monteiro e outras altas autoridades civis e militares.

REALIZA-SE HOJE O CIRCUITO DA GAVEA

RIO, 28 (Agência Nacional-Brasil) — Grande numero de pessoas mostra-se ansioso pelo desenrolar amanhã do Circuito da Gávea.

Depois das eliminatórias foi feito o sorteio dos pelotões figurando Odemar Ramos como o favorito dos primeiros que largarão.

Tefé seguirá no último pelotão. Tadeu não correrá, preferindo integrar o selecionado carioca.

CAMPEONATO CARIOCA DE FUTEBOL

RIO, 28 (Agência Nacional-Brasil) — Embora o quadro carioca seja franco favorito á peleja de amanhã contra o selecionado do Estado do Rio, o público espera um desenrolar animado, tendo em vista a fibra dos visitantes.

O representativo da cidade ainda não foi escalado.

No momento do prelio Osvaldinho fará a escala do jogo, que será no campo do "Botafogo".

RECEBIDO EM AUDIÊNCIA PARTICULAR PELO PAPA

CIDADE DO VATICANO, 28 (Agência Nacional-Brasil) — O Papa Pio XII recebeu em audiência particular o embaixador do Brasil.

Farmácias de plantão

Estarão de plantão, hoje, a FARMACIA DO PÔVO a rua Duque de Caxias; e amanhã a FARMACIA MINERVA, á rua da República.

2.ª SECÇÃO

A UNIÃO Agrícola

8 PAGINAS

Orientação da SECRETARIA DA AGRICULTURA

João Pessôa — Domingo, 29 de dezembro de 1940

A PARAÍBA COLHEU, ÊSTE ANO, A SUA MAIOR SAFRA DE BATATINHA

AS VENDAS FEITAS POR ESPERANÇA E CAMPINA GRANDE ATINGIRAM, NO DIA 23 DO CORRENTE 1.921.940 QUILOS

A SAFRA de batatinha da Paraíba atingiu, êste ano, o seu maior vulto, com uma produção que se póde estimar em 2.500.000 quilos.

Nêsse particular somos, atualmente, o maior Estado produtor do norte do Brasil. E as nossas possibilidades são extraordinárias, de vez que apenas uma pequeníssima parte da área em que a cultura é possível e aconselhável é cultivada com a solanácea preciosa.

Só Esperança e trêchos esparsos de Campina Grande, Areia e Laranjeiras produzem batatinha. E a cultura póde ser feita vitoriosamente nos terrenos arenosos de todo o Brejo e da catinga úmida, em milhares de hectares da zona litorânea e nas serras frescas da catinga e do sertão, como Araruna, Cuité, Serra da Raís, Serra Redonda, Bonito e outras.

A cultura da batatinha recomenda-se por seu rendimento e pela franca aceitação do produto. E' cultura, portanto, digna de ser incentivada.

Publicamos, abaixo, o quadro estatístico das vendas de batatinha feitas até o dia 23 de dezembro corrente.

DESTINO	TIPOS A	B	C	EXTRA	TOTAL QUILOS
João Pessôa	112.475	61 375	100	1 030	175.300
Rio Tinto	[illegible]	2.350	—	—	2 450
Pombal	28 750	19 750	—	950	19 450
Cajazeiras	1 100	250	—	—	[illegible]
Cratório	1 750	—	—	—	1 750
Campina Grande	5 750	1 800	—	—	7 350
Bréjo do Cruz	—	1 000		—	1.000
Junco		100	—	—	[illegible]
Santa Rita	150	250	—	—	[illegible]
Natal	37 300	42 810	50	—	[illegible]
Mossoró	—	950	—	—	[illegible]
Recife	611.535	647.[illegible]	12 450	4 700	1 273 645
Fortaleza	102.275	101 350	—	—	[illegible]
Manáus	20 520	19 350	4 010	—	[illegible]
Belém	31.580	16.720	1 500	—	19.800
São Luiz	—	1 200	—	—	[illegible]
Maceió	[illegible]	6 450	—	—	[illegible]
Baía	—	5 500	—	—	5 500
Cupiçura	1 200	1.800	—	—	3 000
Piauí	1 400	4 600		—	[illegible]
SOMA	960 935	935 595	18 710	6.700	1 921 940

RESUMO

Tipo A	[illegible]
" B	[illegible]
" C	18 710
EXTRA	6 700
SÔMA TOTAL	[illegible]

CONSULTAS DIVERSAS

MINÉRIOS DA PARAÍBA

INFORMAÇÕES AO SR. P. W. — RIO DE JANEIRO

— A Paraíba possue e explora, embora ainda empiricamente, ouro, minérios de cobre (malachita e outros), estanho (cassiterita), nióbio e tantalo (columbita e tantalita), aluminium (bauxita e kaolim), gulcínio (berilo), molibdênio (molibdênite) e mica, amianto, grafite, etc, afora grandes extensões de pedras calcáreas de onde se fabricam cimento e cal Ha, tambem, no litoral, materia prima própria para a fabricação de várias tintas e na caatinga sêca ocorrências de mármore.

Não se conhece a quantidade de ouro extraido na Paraíba (região dos rios Caricé e Mãe d'agua, município de Teixeira) acreditando-se que atualmente a producão seja de quasi oito quilos por mês. Esse ouro e vendido no local e ás Agencia do Banco do Brasil em Campina Grande João Pessoa e Recife. Os minérios com [illegible] fazem tintas existem em Cabo Branco, município da Capital e pertencem a uma Emprêsa organizada para explora-los. As jazidas de mármore não foram estudadas convenientemente e não são exploradas. A produção de cal, por falta de maior consumo, e apenas cêrca de 3 000 toneladas no valor de 360 contos de réis e a de cimento em 1939 foi de 38 510.000 quilos, valendo 10 696 contos de réis.

Os outros minérios são encontrados na região dos Cariris Velhos, especialmente no município de Picuí, distrito de Pedra Lavrada. Em 1939 a exportação dêsses minerios atingiu 477.340 quilos, conforme se pode ver na estatistica abaixo

ESPÉCIE	QUILOS
BERILO	409.781
Colombita [illegible]	29.045
Mica	11.207
Amianto	16 500
Cristal	3.700
Grafite	3.000
Molibdenite	30
Diversos	4 076
TOTAL	477 340

A principal firma exportadora e a Cia. Mineração do Nordeste, S. A. — João Pessoa; são tambem exportadores Lemos & Cia. — Campina Grande; H. A. di Lascio — João Pessoa; Ferreira, Raposo & Cia. — Campina Grande; Manuel Virgolino — Campina Grande; M. Costa & Irmão — João Pessoa; Artur & Cia — João Pessôa, Manuel Francisco Monteiro — Picuí; Silveira Brasil & Cia — Campina Grande.

IMPORTADORES DE FRUTAS NO CEARÁ

Sr *Severino Claudio* — Cabedelo

As firmas cearenses com que deseja entrar em contácto para a colocação, naquêle Estado, de abacaxi paraibano, são Brasil de Matos & Cia e Silva & Filho ambas em Fortaleza.

A NATURALIZAÇÃO DO ZEBÚ

Vantagens organicas do zebú — O azebuamento completo da criolada deve ser evitado — "A ciência e uma sistematização do empirismo"

OTÁVIO DOMINGUES

O *Bos indicus* e, inegavelmente, uma espécie diferente dos *Bos taurus*, tantas são as diferenciações que deparamos entre êles. O boi indiano é de origem francamente tropical, enquanto a origem da outra está na zona temperada da Europa. Daí a facilidade de vida, a vitoria da primeira nos trópicos.

O *Bos taurus*, para viver nos tropicos, para se adaptar a êsse meio, tem que degenerar, no sentido zootécnico, perdendo suas faculdades produtivas, no sentido quantitativo. Pela conformação exterior são confundiveis. Até um cégo distingui-lo-á facilmente. Quanto ao rendimento zootécnico, ainda se verifica um diversidade entre elas, embora esta séja mais em quantidade do que em qualidade. Ambas as espécies oferecem ao homem as mesmas utilidades e o mesmo serviço.

Mas a distinção mais vantajosa, que é o segredo da naturalização do Bos *indicus* no Brasil tropical, está nos seguintes pontos:

1 — O boi indiano parece digerir melhor os alimentos mais celulosicos donde utilizar com certa vantagem o pasto grosseiro. Não se deve, porém, exagerar essa possibilidade do zebú, que tambem emagrece, que também fica enfesado, pesado e anguloso, se a penúria o persegue desde que nasce. O êxito dêle, no "Triangulo Mineiro", não deve, pois, ser generalizado para todo o Brasil, mormente onde as pastagens não são nem tão bôas como alí, nem tão cuidadas e quasi sem uma intermitência prolongada.

2 — Diz-se, também, que seu aparêlho digestivo, sendo menor, têm êle a tendência de comer pouco, porém repetidas vezes.

3 — Possúe um mecanismo fisiológico melhor, de auto-regulação do calor absorvido. Tem mais couro, pois êste se estende pela barbela pelas bainhas e pelas dobras que faz no pescoço.

4 — Devido á qualidade do seu couro, algo mais grosso e mais duro, e provavelmente á secreção mais abundante das glandulas sebáceas, o ectoparasitismo nele é menor.

5 — Enfim, êle demostra uma marcada resistência ás doenças que atacam os bovinos em geral.

Eis as razões fundamentais da vitoria do boi indiano.

Mas ajudou-o muito outro fator, o [illegible] No "Triangulo Mineiro", na terra por excelência de [illegible] do zebú, as condições para a pecuária [illegible] excelentes como [illegible]. Alí o zebú não foi bem um valorizador de pastagens ruins. Antes, um aproveitador feliz de fatores ambientes dos mais indicados para a indústria pastoril.

Ha, entretanto, a meu ver, um exagero em se pretender ampliar ou melhor, universalizar, a todo Brasil, a experiência feita alí.

O zebú é uma solução, mas não a única, para toda a pecuária brasileira. Ou pelo menos não deve ser. Por isso, a lembrança de uma delimitação das zonas de sua influência me parece racional. Daí, a necessidade de se evitar o azebuamento desordenado de toda a criolada de norte a sul do país.

Êsse azebuamento tem sido de efeitos nulos algumas vezes e até negativos. O nosso gado sertanejo nem sempre ganha com a hibridação. Isto é, ganha sempre uma notável resistência de seu aparelho locomotor, donde a preferencia que vai tendo para a formação de boiadas, que devem caminhar dezenas de léguas, para chegar ás feiras, onde devem ser negociados. A designação de "pé duro" dada á criolada, se me não engano, vem até da falta de resistência do boi criolo para essas maratonas, nas quais é vencido pelos bois azebuados.

Concordemos que isso não constitue um melhoramento zootécnico. E apenas uma vantagem no Estado atual do nosso atrazo em matéria de transportes.

Melhoria na qualidade do boi como animal de açougue isso nem sempre se obtem com o azebuamento da nossa criolada. Os bois criolos, que vi em Marajó e nas Fazendas Nacionais do Piauí, bois sem sangue nenhum indiano se me afiguram notáveis como elementos para uma pecuária local. Seria êrro abandonar essa semente bovina a uma hibridação desorientada com o zebu.

Certo, ninguem contesta que o meio-sangue zebú-criolo de animais bons em desenvolvimento, em vigor e facilidade de engordar. Mas como produzir esse meio sangue sem o ciclo livre de mescla com o indiano? A criolada sertaneja precisa mais de uma melhoria nas suas condições de criação, do que de sangue exotico — [illegible] mesmo do zebu pelo menos sob essa forma de abastardamento que e a mais comum nas criações sertaneja.

De tudo isso se conclue que uma solução já temos para um dos nosso numeros problema pecuários. De posse dela o que devemos fazer não e julgá-la de ação miraculosa e multiforme. Urge é aproveitá-la sob uma orientação que nos leve á solução dos outros problemas que estão desafiando técnicos e criadores, talvez mais a aqueles do que a êste.

E necessário lembrar, tambem que aos criadores coube a vitoria nesta questão do zebu. Mais uma vez se patenteia a verdade do principio de Comte: a ciência não é mais do que uma sistematização do empirismo.

Por isso minha convicção e de que no Brasil temos perdido muito tempo em não fazer com que os nossos técnicos observem os empiricos (os criadores) antes de julgar o trabalho dêles e proconizar diretrizes, principalmente porque a zootecnia tropical ainda está sendo construida, e, na sua construção a base tem de sair da observação e do estudo das realizações praticas.

O caso do zebu e disso uma prova. Sua aclimação foi processada primeiro pelos criadores; agora os técnicos, nele inspirados, planejam suas experiências e ensaios, sistematizando o seu trabalho, donde sairão conclusões e principios tecnicos que deverão constituir a zootecnia tropical de amanhã.

So louvores, pois, merecem uns e outros, os criadores pela constância e pertinacia demonstrada no seguir o rumo que seu tino lhes apontara, os técnicos, por terem procurado, em tempo aproveitar os ensinamentos de uma pratica que para ser considerada [illegible] cantará ver-se como se tornara vitoriosa.

A ESCOLA DE AGRONOMIA DO NORDÉSTE E OS SEUS DIVERSOS CURSOS

A Escola de Agronomia do Nordeste reconhecida pelo Govêrno Federal, pelo decreto n.º 5.347, de 6 de Março, mantém os seguintes cursos:

a) médio
b) superior

O *curso médio*, ministrado em três anos, é um curso teorico prático, conferindo o titulo de técnico-agricola.

O candidato ao curso medio fará exame de admissão de *Português* (leitura, ditado, lexicologia, análise, redação de cartas e requerimentos).

Aritimética (definições, operações fundamentais, frações ordinárias e decimais, razões e proporção, regra de três simples e composta, sistêma métrico). E mais noções de Historia do Brasil, Geografia, Educação Moral Civica, Morfologia geométrica, Historia Natural, Fisica e Quimica.

O *curso superior* de agricultura, com duração de quatro anos, destina-se á formação de agronomos.

O candidato ao curso superior deve ter sido aprovado no curso ginasial e feito o curso pré-engenharia. Este ano também poderão ingressar aquêles que tiverem o curso pré-medico.

O programa do curso de Habilitação é o mesmo exigido para as escolas de engenharia, quimica e arquitectura.

Epoca. Inscrição na 1.ª quinzena de Fevereiro. Os exames realizar-se-ão na 2.ª quinzena.

Ensino. O ensino e gratuito. São cobrado apenas taxas no valôr de 100$000, pagas em duas prestações semestrais.

Preço medio da vida do estudante 180$000.

Regime: Externato.

A Escola manterá um curso anexo, particular, de preparação para os candidatos ao Concurso de habilitação e exame de admissão ao Curso Médio, cujas aulas terão inicio em Janeiro.

———

Para maiores esclarecimentos os interessados devem dirigir-se ao secretário da Escola em Areia, Estado da Paraíba.

DOENÇAS DO FUMO

(NICOTIANA SPP.)

J. P. DA COSTA NETO
Do Serviço de Biologia Agricola do R. G. do Sul

I — DOENÇAS DAS SEMENTEIRAS

I — **Mortandade das mudinhas** — a) **Phytophthora nicotianae** — O ataque [illegible] inicia-se na ponta ou nas margens [illegible]. Mostram-se zonas com um escurecimento de aspecto aquoso como [illegible] [illegible] cida rodeada de uma [illegible] escura. Com tempo úmido as manchas progridem rapidamente [illegible]. Intensificando-se [illegible] a sementeira vai falhando apresentando grandes claros. No caso de [illegible] de planta devido ao tempo sêco póde-se dar o seu restabelecimento mas o desenvolvimento [illegible] anormal não se deve aproveita-la na futura lavoura.

Tratamento: — [illegible] curam-se as sementes por meio de um banho de Usupulun a 0,25 [illegible] (2,5 gramas em 1 litro dagua) durante [illegible] minutos.

A sementeira deve ser feita em terra nova onde não se tenha cultivado fumo.

Si apezar dessa precaução a doença se manifestar usa-se humedecer a terra com a mesma solução de Usupulun e pulverizem-se as plantinhas com calda bordaleza a 2%.

Quando o transplante deve-se ter o cuidado de desinfetar as raizinhas empregando-se ainda o Uspulun. Mas as mudas com folhas doentes devem ser eliminadas, não as aproveitando na lavoura. No ato de plantar cuidar tambem de não deixar as mudinhas com as raizes viradas para cima o que a enfraquece muito predispondo para a doença.

b) **Pé preto** — As mudinhas apresentam as folhas murchas e o colo apodrecido, ficando a sementeira r la ada em zonas mais ou menos circulares.

Pode-se ás vezes perceber o micelio branco do fungo sôbre a terra, irradiando de planta em planta. Muitos fungos causam este dano mas os mais assinalados são o **Phythium de Baryanum** e a **Rhizoctonia solani**.

Tratamento — Como para a Phytophthora, d[illegible] esterilizar terra contaminada [illegible]

Aparecendo a doença, desinfeta-se a zona contaminada com uma [illegible] de formol (Formalina do comercio) na razão de 1 litro para 30 de agua. Ao redor da parte infetada tambem deve-se espalhar o desinfetante. Mais simples e colocar uma folha de zinco cortada, ou uma lata, servindo como barreira que isole a parte a tratar do resto da sementeira e regar abundantemente o local com agua quente.

c) — **Preto das raizes:** — produzido pelo fungo **Thielavia basicola**. Conforme a intensidade do ataque pode dizimar as sementeiras. As plantinhas enegrecem na raiz e base do caule e a parte aerea murcha e morre.

Tratamento: — Como o fungo apresenta analogia com o pe preto o tratamento a usar e idêntico.

d) — **Bacteriose pelo Bacterium solanacearum.** As mudinhas apresentam os seguintes sintomas:

A parte inferior da b se mostra-se enegrecida e as folhas m nchan-se com máculas irregulares verde-escuras principalmente ao longo da nervura principal e suas adjacências ou apresentam manchas redordas perfeitamente delimitadas que tem a superficie deprimida.

A plantinha vai amarelecendo e termina por morrer.

Tratamento: — Semear em terra não contaminada. Esta proibição extende-se a todas as partes onde tenha havido cultura de qualquer Solanacea (Tomateiro, Batatinha, Pimenteira, etc). Por precaução, esterilizar o terreno. Tratar as sementes com um desinfetante tal como seja o Uspulun em solução de 0,25%.

Semear ral[illegible]

Manter muita [illegible] no decorrer do desenvolvimento a fim de assinalar toda a planta suspeita que sera arrancada e queimada.

Evitar no transplante de produzir feridas no sistema radicular e caule.

II — DOENÇAS NA LAVOURA

1 Toda a Planta é atacada

a Phytophthora nicotianae: — O fungo póde atacar todas as partes da planta. Nos caules notam-se areas mais ou menos extensas de côr acinzentada ou preta. As folhas mais inferiores manchan-se de pardo no fundo murcham amarelecem e secam. Os peciolos trazem manchas escuras.

Phytophthora e a Bacteriose não são

FRUTEIRAS E ESSÊNCIAS FLORESTAIS E FLORÍCOLAS Á VENDA NO HÔRTO DA FAZENDA SIMÕES LOPES

Na fazenda Simões Lopes ha para venda pelo preço de custo mudas e enxêrtos das fruteiras e essências florestais e floricolas abaixo enumeradas:

Abacateiro enxertado. Abio: Cacaueiro Jambo vermelho Ficus Benjamina. Fruta-pão (de caroço e comum) Pinheira. Graviolenta. Cassias (regia, roxa e suplicas). Camito branco e rôxo. Jasmin laranja; Jatobá; Cauassu; Prasana; Cumaru, Sapoti (pe franco e enxerto) Sapota (pe franco e enxerto) Tamarindeiro. Madeira nova. Pau ferro.

O interessado deve dirigir-se a Fazenda que fica ao lado do parque Arruda Camara, nesta capital.

muito faceis de distinção e por isso damos os sintomas dos caules, que quasi nunca faltam.

Na Phytophthora o caule mostra-se com a medula separada em camadas horizontais, com cavidades em fórma de lente.

Na Bacteriose, a medula do caule tem consistência mucosa e está desagregada, deixando eso ços vasios.

Tratamento: — O meio mais radical e seguro e evitar a difusão da molestia na lavoura por meio de arr ncamento e queima d s pés doentes. Ha variedades de fumo praticamente imunes á Phytophthora mas não nos é possivel indicá-las por nos faltarem os dados relativos.

b. Bacteriose pelo Bacterium solanacearum

As plantas já bem desenvolvidas mostram murcha rápida de todas as folhas, ou este sintoma se manifesta em todos os órgãos, mas de um só lado do pé.

Tratamento: — Como medida preliminar e indispensavel, por se tratar de um organismo que provem da terra, não se deve fazer a plantação em local em que já se manifestou a doença.

Não ha cura para esta molestia, consistindo todas as medidas adequadas em pôr entraves ao seu aparecimento. Tais cuidados iniciam-se no viveiro, como já indicamos, na lavoura devem persistir, especialmente sob o ponto de vista de não se produzir feridas nas plantas (portas de infecção), por meio das ferramentas. Tambem deve-se evitar o transito da lavoura doente para a sã, pois no caso contrário facilmente dissemina-se a bacteriose.

2. MANCHAS NAS FOLHAS

a. Phyllosticta tabaci.

Manchas muito pequeninas, de 2 a 10 mm. Inicialmente amarelo-palidas, que, secando, tornam-se brancas.

Tratamento: — Esta moléstia carece de maior importancia. Póde ser controlada com pulverização de calda bordaleza a 1%.

b. Ascochyta nicotiana.

Manchas pequenas, de 5 a 15 mm pardo claro a castanho, irregulares ou arredondadas, fortemente limitadas por uma linha estreita, escura, um pouco em relévo.

c. Cercospora nicotianae.

Manchas circulares, as maiores com aneis concêntricos, de 1 a 2 cm., ás vezes confluentes, pardo e pardo-claras, ficando a margem mais escura.

Tratamento: — Pulverizar preventivamente como para as anteriores.

d. Alternaria tenuis.

Manchas confluentes, muito quebradiças, grandes, irregulares, sem margem, avermelhadas ou côr de azeitona.

Tratamento: — Os meios quimicos não dão resultado. Convém não cultivar em terras muito ricas em matéria organica.

e. Variola.

Manchas muito irregulares, mas de contorno tendente a poligonal, descoradas, muito numerosas, dispostas por todo o limbo.

E' causada por uma pertubação da transpiração do vegetal, a qual póde provir de vários desequilíbrios do ambiente: 1) Mudança brusca do gráu de umidade do ar; 2) Sólo que não tenha poder de retensão da água, secando muito rapidamente, ou que perca o poder de embibição por uso exagerado de adubos; 3) ventos que contribuem para uma transpiração exagerada.

As variedades apresentam gráus diferentes no comportamento quanto a estas pertubacões, mostrando-se umas mais sugeitas do que outras á Variola.

f. Mosaico.

As folhas apresentam manchas, dispostas irregularmente, de côr verde-pálida entremeadas de zonas verde mais escuro. A superficie mostra-se levemente encrespada. A espessura é variavel: grossa nas partes verde escuras e fina nas descoradas. As plantas teem crescimento atrazado.

Tratamento: — Arrancar as plantas doentes. Nas futuras sementeiras usar terra esterilizada e sementes escolhidas em plantas sãs; adicionar cal á terra. Na lavoura devem ser praticadas rotações evitando-se plantar fumo, por alguns anos, no local infeccionado. Na capação dos pés, deve-se evitar o contágio, não levando da planta doente para a sã, a seiva por intermédio do facão, usado no trabalho.

3 — AS RAIZES ATACADAS

a. Nodosidades das raizes, pelo verme **Heterodera radiciola**

As plantas mostram-se atrofiadas, com crescimento muito retardado em relação a outras da lavoura. As fôlhas amarelecem e o caule torna-se lenhoso. Nas raizes percebem-se numerosas nodosidades que são galhas, produzidas pelo parasita.

Tratamento: — Como o verme é polífago, dificulta-se muito o seu combate.

Mas, o modo mais barato e racional de controlá-lo é por meio de rotações, fazendo-se, no local da lavoura de fumo, outras culturas, durante pelo menos tres anos.

Poder-se-á fazer o cultivo de milho algodão mandioca cana de açucar, ou tambem deixar o local para pastagem, pois as gramineas não são procuradas pelo verme. Olhando-se o lado económico, poder-se-á optar por esta ou aquela cultura.

EDITAIS

PROCURADORIA REGIONAL DA REPÚBLICA — No terceiro Cartorio Privativo da Fazenda Nacional, precisa-se falar com a máxima urgência com as pessôas abaixo relacionadas.

J. Barbosa & Cia., B. Morais & Cia., A. Velóso & Cia., Alves & Mortini, Toledo & Cia., Heitor Cabral Ulisséa (herdeiros), José Domingos de Andrade, Emidio Marques, Francisco Piancó, Alvaro da Costa Guimarães, A. Soares & Cia., Maria Soares Bezerra, Manuel Ferreira da Costa, Francisco Ferreira, Faustolino Ferreira de Alencar, C. Foler & Irmão, Manuel Martins, Manuel José (alhandra), Antonio Pereira (gramame), Everaldo Gonçalves, Pedro H. Toscano, Pedro Barbosa de Moura, Clovis Santos de Andrade, Amaro Machado, Antonio Batista de Carvalho, Altino Alencar Pimentel, Francisco Velho de Mendonça, Roger Galante e Carlos Muller, Antonio de Sousa Pessoa, José Carneiro, Adauto Barbosa de Queiroz, Antonio Guedes, Gercino Pereira da Costa, A. X. Barbosa, Antonio Sáles, Heitor Gomes, Francisco Soares de Lima, Pedro Targino Teixeira, Alipio Meira de Vasconcelos, Abdias Genuino de Farias, Antonio Nogueira, Antonio de Paula e Silva, Gabriel de Oliveira, Adelino Gomes, João Justino, Amaro Gomes de Leiros, Carlos Francisco Diniz, Pedro Carlos de Macêdo, Severino Venancio, Severino Tavares, H. P. de Aguiar, João Monteiro Guedes, Hermenegildo Afonso de Oliveira, José Alves Pinto, Francisco Xavier das Chagas, José Pereira de Lucena, José Grilo, Pedro Costa, José Lucas de Farias, José Farias, Milton Pinheiro, Maria Tavares da Silva, Maria Francisca da Conceição, Maria Barbosa da Conceição, Pedro Matos, Francisco Trajano de Azevêdo, Raul Cavalcanti, Severino Galdino & Cia., José Guedes da Costa, Pedro Guedes dos Santos, Lucio Batista, Ladislau Serafim, Maria Lucia M. de Oliveira, Odon de Oliveira, José Palmeira Filho, Antonio Miranda, Valfrédo Guedes Pereira Sobrinho, José da Costa Pimenta Junior, Silvino Olavo Costa, Soares Nogueira & Cia., João Florencio da Silva, Alfredo da Silva, Otacilio de Mendonça Pires, Benjamin Stilman, Antonio Paulino, Crispim de Moura, Pedro Barbosa Vieira, Lindolfo Bezerra Cavalcanti, Ribeiro Salgado & Cia., Sousa Fonseca & Cia., R. N. Cavalcanti & Cia., Augusto Geisel, Luiz Marinho da Silva, F. Ribeiro, Galdino José & Filho, José Bezerra, J. L. Galvão, Francisco Clemente, J. Brandão Magalhães, Olivier & Cia., José Washington de Carvalho, A. Brito & Cia. e Antonio das Chagas Gondim e José Farias.

João Pessôa, 10 de dezembro de 1940.

Nivaldo da Silva Torres, escrevente autorizado da Fazenda Nacional.

VISTO: — **Francisco Serafico da Nóbrega Filho**, 1.º promotor público no exercicio da Procuradoria da República.

EDITAL de 2.ª praça — O dr. José de Miranda Henriques, suplente em exercicio de Juiz de Direito da 2.ª vara da comarca da Capital, por virtude da lei, etc.

Faço saber aos que o presente edital de praça virem, que o porteiro dos auditórios deste Juizo ha de trazer a público pregão de venda e arrematação, com o abatimento de 10%, a quem mais dér e maior lance oferecer, além do preço da avaliação em o dia 30 do corrente, ás 14 horas, á porta da sala das audiências deste Juizo, em o pavimento terreo do prédio da Sociedade, os bens penhorados a Cooperativa de Crédito Agricola de João Pessôa, na ação executiva que lhe move Severino Regis de Amorim, constante de: o prédio n.º 59, sito á praça 15 de Novembro, nesta cidade, de tijolos e telhas, com duas portas de frente para o poente com passeio de cimento pela frente e oitão do mesmo prédio que fica para a ladeira de S. Pedro Gonçalves, avaliado por 15.000$000. E quem no mesmo quizer lançar compareça neste Juizo em o dia, lugar e hora acima declarados. E para constar se passou o presente e mais dois de igual teôr que o porteiro dos auditórios publicará e afixará nos lugares de estilo, lavrando de tudo a competente certidão. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos 14 dias do mês de dezembro de 1940. Eu, **Milton Peixoto de Vasconcelos**, escrevente autorizado a fiz datilografar. E eu, **Pedro Ulisses de Carvalho**, escrivão o subscrevo. **José de Miranda Henriques**.

DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PÚBLICA — A Inspetoria da Fiscalização de generos alimenticios e policia sanitária das habitações. — Edital de interdição n.º 18. — A Inspetoria da Fiscalização de Gêneros Alimenticios e Policia Sanitária das Habitações, da Diretoria Geral de Saúde Pública, deste Estado, de acôrdo com o art. 1.089, da Lei Sanitária em vigôr, resolve interditar o prédio sito á Avenida D. Pedro II n.º 171, nesta Capital, de propriedade do sr. dr. **João Batista Toni**, por não oferecer as condições de higiene exigidas por lei.

João Pessôa, 12 de dezembro de 1940. — **Maffêr Pinho Rabelo**, ser. de escriturário.

Visto: — **Dr. Alberto Fernandes Cartaxo**, inspetor.

EDITAL N.º 7 — De ordem do exmo. desembargador Presidente do Egregio Tribunal de Apelação do Estado e de acôrdo com o atual Regulamento do Concurso para o cargo de Juiz de Direito, faço público para conhecimento dos interessados, que, pelo prazo de trinta (30) dias a contar da primeira publicação deste achase aberta na Secretaria dêste Tribunal a inscrição dos candidatos ao concurso para preenchimento do cargo de Juiz de Direito das seguintes comarcas de primeira entrancia: Antenor Navarro, Bonito Brejo do Cruz e Jatobá, criadas pelo Decreto-lei n.º 39, de 10 de abril de 1940 (Organização Judiciaria).

O pedido de inscrição deverá ser encaminhado á Presidência do Tribunal, indicando o candidato a comarca a que concorre e instruindo o requerimento com as provas abaixo enumeradas.

a) de ser brasileiro nato;

b) de não ter menos de 25 anos nem mais de 50 anos de idade, salvo a hipotese do art. 17 § único da lei de organização Judiciária;

c) de ser doutor ou bacharel em direito em Faculdade oficial do País ou reconhecida;

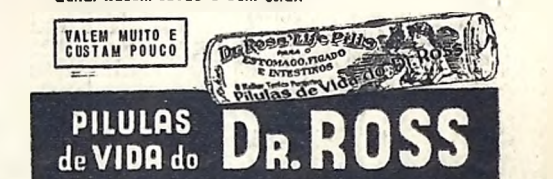
d) estar quite com as obrigações estatuidas em lei com a segurança nacional;

e) de saúde por atestado de médicos de Saúde Pública do Estado;

f) fôlha corrida dos lugares onde residiu nos dois últimos anos, ou prova do exercicio efetivo de função pública;

g) de idoneidade moral e capacidade intelectual, por quaisquer documentos, titulos ou trabalhos.

Deverá juntar ainda 8 exemplares impressos ou datilografados de uma dissertação juridica, escrita pelo candidato especialmente para o concurso.

Aos candidatos que concorreram ao último concurso e facultado inscreverem-se nêste, juntando a mesma dissertação já apresentada.

A prova prática, para a qual haverá o prazo de 5 horas será eliminatória, sendo considerados desclassificados os candidatos que obtiverem média inferior a 5.

No requerimetno, indicará o candidato todos os lugares em que houver exercido judicatura, advogacia e quaisquer funções públicas.

Secretaria do Tribunal de Apelação em João Pessôa, 9 de dezembro de 1940. **Consuêlo Y Plá**, 2.º oficial, no impedimento do dr. Secretário.

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PÚBLICA — Comissão de Compras — EDITAL de concorrência n. 8 — De ordem do respectivo Secretário, chama concorrentes ao fornecimento de carteiras escolares, para o Departamento de Educação, conforme relação abaixo:

Para o Departamento de Educação: — 200 carteiras individuais com as seguintes dimensões: altura 0,80, de comprimento 0,90, largura 0,35, 1 2, largura do tampo 0,36, altura do assento 0,34, altura do encosto 0,75, confeccionadas em madeira de lei, especialmente sucupira.

20 quadros negros com 1,20 x 0,80 para serem colocados na parede.

O material referente será posto no Departamento, tendo o concorrente o prazo de 30 dias para entrega do mencionado material, após a abertura das propostas.

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo bem legivel, sem rasuras, emendas ou borrões, em duas (2) vias contendo os preços por extenso e em algarismos em moeda legal do país.

Em separado das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual e municipal.

As propostas deverão ser entregues nesta Comissão, que funciona na Secretaria do Interior e Segurança Pública, até ás 14 horas do dia 23 do corrente mes, em envelopes devidamente fechados.

Os proponentes obriga-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem caso seja aceita a sua proposta, assinando contráto nesta Comissão, com o prazo mencionado para entrega do referido material.

Fica reservado ao Estado o direito do anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de efetuar a compra do mencionado material.

Abertura das propostas e o confronto dos preços, serão feitos pela Comissão, na presença dos concorrentes ou a revelia dos mesmos.

A inscrição só será concedida ao concorrente considerado idoneo, não sendo levado em consideração nenhuma proposta cuja firma não satisfaça a essa exigência.

Comissão de Compras da Secretaria do Interior e Segurança Pública, 11 de dezembro de 1940.

Jose Alves da Silva.

José Leal.

VISTO: — **Clovis Lima** — Secretário do Interior.

DIRETORIA GERAL DE SAUDE PÚBLICA — A Inspetoria da Fiscalização de Generos Alimenticios e Policia Sanitária das Habitações — EDITAL de Interdição n.º 17 — De ordem do sr. Inspetor da Fiscalização de Gêneros Alimenticios e Policia Sanitária das Habitações, da Diretoria Geral de Saúde Pública, deste Estado, aviso aos srs. Comerciantes, que de acordo com o artigo n.º 665 e parágrafos 1.º, 2.º, 3.º 4.º, 5.º, 6.º, e 7.º do Decreto n.º 16 300, de 31 de dezembro de 1923, fica interditada a venda da **Manteiga** com a marca **Vencedor**, fabricada por Fiuza, em Rio Preto — Minas Gerais.

Os infratores do presente edital, incorrerão na multa de quinhentos mil réis (500$000) a um conto de réis .... (1:000$000).

João Pessôa, 29 de novembro de 1940.

Maffêr Pinho Rabêlo — Serv. de Escriturário.

VISTO: — **Dr. Albetro Fernandes Cartaxo** — Inspetor.

* * *

O QUE E' O CREME DE ALFACE

E' um moderno e cientifico produto destinado ao cuidado da cutis é um crême de beleza de fórmula especial e que possue as vitaminas dos sucos da alface e outras propriedades tonicas para a pele

As vitaminas que contem o Crême de Alface, estimulam e aceleram o processo de reprodução das células com os quais a pele experimenta uma renovação completa, suas células, necessitadas de vida, são substituidas por outras novas, sans e vigorosas. Em resumo: afirmamos que o Creme de Alface "Brilhante".

1.º — Imprime uma alvura sadia á tez.

2.º — Suavisa e refresca a cutis, protegendo-a contra os efeitos do sol do ar e da poeira.

3.º — Suprime a côr encardida, as manchas e os panos da pele.

4.º — Evita e previne a tendência á formação de rugas.

5.º — Permite uma "maquilagem" perfeita e mantem o pó de arroz por multas horas, com uniformidade.

Experimente o Crême de Alface "Brilhante" e ficará maravilhada.

* * *

DIRETORIA GERAL DE SAÚDE PUBLICA — A Inspetoria da Fiscalização de Gêneros Alimenticios e Policia Sanitária das Habitações — EDITAL de Intimação n.º 20 — De ordem do sr. dr. Inspetor da Fiscalização de Gêneros Alimenticios e Policia Sanitária das Habitações da Diretoria Geral de Saúde Pública, deste Estado, resolve conceder o prazo de trinta (30) dias improrrogavel e a contar da data de primeira publicação do presente Edital, aos srs. **Alfredo Pereira Gomes, Elizeu Noronha, Vicente Dália e Mauricio Rozental**, a fim de cumprirem as Intimações que lhes fôram feitas, findo o referido prazo e não sendo tomadas em consideração aquelas exigências esta Inspetoria agirá de conformidade com a Lei Sanitário em vigor.

João Pessoa, 26 de dezembro de 1940

Maffer Pinho Rabelo — Serv. de escriturário.

VISTO. — **Dr. Alberto Fernandes Cartaxo** — Inspetor

SECRETARIA DO INTERIOR E SEGURANÇA PÚBLICA — Comissão de Compras — EDITAL de concorrencia n.º 10 — De ordem do respectivo Secretário, chama concorrentes ao fornecimento de material para o exercicio de 1941, para a Imprensa Oficial, conforme relação abaixo:

PARA A IMPRENSA OFICIAL

100 metros de algodãozinho "Rio Tinto"
100 ditos de brim kaki Campos Sáles
100 ditos idem mescla Fiume
40 ditos de brim enfestado.
100 garrafas de alcool de 42.
100 quilos de gelatina para rolos.
100 metros de cadarço 22 m m.
100 ditos de cadarço 30 m m.
100 ditos idem idem 15 m m
50 quilos de cordão grosso 1-3 fios.
50 ditos de cordão fino 3-2 fios.
5 quilos de glicerina.
10 litros de kaol
100 folhas de lixa p ferro sortidas.
100 ditas idem p madeira sortidas
2 grozas de linha de carritel corrente n.º 20.
1 groza de linha marca Urso n 0
1 dita de linha marca Urso n.º 1
20 lampadas de 220 x 25 Opacas.
100 ditas de 220 x 60 opacas.
50 ditas de 220 x 100 opacas
20 ditas de 220 x 200 opacas
1 tonelada de metal para linotipo.
1 tambor de óleo lubrificante c 200 litros.
100 quilos de cola da baia
200 resmas de papel assetinado de 16 quilos de 1.ª
100 ditas idem de 20 quilos idem.
200 ditas idem 24 quilos idem
100 ditas de papel assetinado de 30 quilos de 1.ª.
50 ditas idem idem de 40 quilos de 1.ª
50 ditas idem apergaminhado de 24 quilos de 1.ª.
200 ditas de papel de jornal 45 gs
80 ditas de papel bufon de 30 quilos de 1.ª.
50 ditas de papel bufon de 24 quilos de 1.ª.
20 ditas de papel couche de 40 quilos de 1.ª.
30 ditas idem dem couché de 30 quilos de 1.ª.
30 ditas idem id m flôr-postes azul
30 ditas de papel idem amarélo.
30 ditas idem idem rosa
30 ditas idem West-post azul 16 ks
30 ditas idem idem amarélo 16 ks
30 ditas idem idem rosa 16 ks.
50 resmas de papel flôr poste branco.
8 000 folhas de papel em côres sortidas p capa.
4.000 ditas diem idem madeira superior
10.000 ditas idem cartolina branca Primor de 60 quilos.
10 000 ditas idem idem de 40 quilos.
10.000 ditas idem idem de cores sortidas de 60 quilos.
10.000 ditas idem idem idem 40 quilos
500 fls. de papelão grosso n.º 35 couro.
500 fls. de papelão fino n.º 120 forrado.
50 quilos de rezina de cajueiro.
6 tambores de tinta para jornal.
10 quilos de tinta branca neve.
100 ditos de trapos médio de côr branca
50 milheiros de envelopes azul 11 x 15 comercial
10 ditos idem idem combate 12 x 15
5 ditos de envelopes gabinete forrado 10 x 15.
20 caixas de papel renascença n.º 1454-G.
10 milheiros de envelopes p,cartão n.º 7
10 ditos idem idem n.º 8
300 ditos de envelopes p oficio 12 x23
300 ditos idem idem 12 x 17 5
50 ditos idem 17 5 x 25 saco
50 ditos idem 27 x 36 saco.
30 litros de tinta azul Pelikan.
30 ditos idem carmim Pelikan

O material referente, será para entrega dentro de 20 dias a contar da data do empenho

As propostas deverão ser entregue nesta Comissão, que funciona nesta Secretaria, até as 14 horas do dia 7 de janeiro de 1941, em envelopes devidamente fechados

As propostas deverão ser escritas a tinta ou datilografadas e assinadas de modo bem legivel, sem emendas, rasuras ou borrões, em duas (2) vias contendo os preços por extenso, e em algarismo em moeda legal do país.

Em separado das propostas, os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos federal, estadual e municipal

Os proponentes obriga-se-ão a tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem, caso seja aceita a sua proposta, assinando contrato nesta Comissão, com o prazo acima indicado para entrega do mencionado material

Fica reservado ao Estado o direito de anular a presente, chamando a nova concorrencia, ou deixar de efetuar a compra do referido material

Abertura das propostas e o confronto dos preços, serão feitos pela Comissão na presença dos concorrentes, ou a revelia dos mesmos

A inserição só será concedida ao concorrente considerado idoneo, não [illegible] na proposta cuja firma não satisfaça essa exigencia

Comissão de Compras da Secretaria do Interior e Segurança Pública, 23 de dezembro de 1940.

José Leal
Clóvis Lima

VISTO — **J. de Borja Peregrino** — Secretário do Interior

EDITAL N.º 2 — Leilão de 18 368 quilos de algodão em caroço — De ordem do sr. Chefe da Secção de Fomento da Produção Vegetal neste Estado, faço publico para conhecimento dos interessados, que, no próximo dia 30 do corrente ás 14 horas, na séde do Serviço de Economia Rural, situada na cidade de Campina Grande, serão vendidos em leilão publico 17 000 quilos de algodão em caroço da variedade "Mocó", de produção do campo de Sementes de Patos e 1368 ks. de produção do Campo de Sementes de Pendencia, sendo 68 ks. da variedade "Verdão" e 1 300 ks. da variedade "Mocó".

Todo o produto acima indicado está armazenado na séde das respectivas dependencias citadas e será ali entregue aos interessados mediante a guia de recolhimento da importancia correspondente ao leilão

O algodão em apreço será vendido em caroço mediante certificado expedido pela diretoria de Classificação do Algodão, convindo adiantar que as sementes resultantes do beneficiamento, que será efetuado pelo comprador, deverão ser restituidas aos Campos de Sementes, correndo as despêsas de seu transporte, do maquinismo para o depósito do estabelecimento, por conta deste Serviço

A esta Secção fica reservado o direito de um segundo leilão, e so os preços apresentados no primeiro, não convenham

Secção do Fomento da Produção Vegetal na Paraiba, 26 de dezembro de 1940

José [illegible] Cruz Nóbrega — Escriturario de 1.ª classe

SECRETARIA DA AGRICULTURA VIAÇÃO E OBRAS PUBLICAS — EDITAL N.º 16 — Comissão de Compras — Chama concorrentes ao fornecimento dos seguintes materiais, conforme condições abaixo

PARA A REPARTIÇÃO DE SANEAMENTO DE JOÃO PESSÔA

60 Flutuadores de 1 2" para caixa de descarga completos

6 ditos idem idem de 1".
100 peças de ferro fundido numero 26 de 4 x [illegible] — redução para esgôto
100 ditas idem número 20 de 4" x [illegible] — curva para esgoto
100 ditas idem idem numero 21 de [illegible] x 2" — Té para esgoto
100 ditas idem numero 2[illegible] de 4 x 4" — Té para esgoto
100 ditas idem numero 2[illegible] de 4 x 5" — Té para esgoto
100 ditas idem numero 21 de 3" x 2" — redução para esgoto
100 ditas idem número 46 de 4" — curva para esgoto.
100 ditas idem número 47 de 4" x 2" — curva para esgôto

Os proponentes deverão fazer no Tesouro do Estado uma caução inicial de rs 500$000 (quinhentos mil reis) em dinheiro, obrigando-se porém o concorrente vitorioso a reforça-la posteriormente, de modo a perfazer 5 sôbre o valor de sua proposta, caso a caução inicial tenha sido inferior a percentagem aludida

As propostas deverão ser [illegible] a tinta ou datilografadas e assinadas de modo legivel, sem rasuras emendas ou borrões, em duas vias sendo uma devidamente selada (sêlo estadual de 2$000 — de Educação e Saude Estadual e de Educação e Saude Federal contendo preços por extenso e em algarismos em moeda legal do País

Os proponentes deverão marcar prazo para entrega dos materiais oferecidos.

Em separado das propostas os concorrentes deverão apresentar recibos de haver pago os impostos Federal Estadual Municipal, bem como da caução de que trata este Edital

As propostas deverão ser entregues nesta Comissão que funciona na Secretaria da Agricultura Viação e Obras Publicas sala do lado esquerdo 2.º andar com entrada pela praça Pedro Americo, até as 15 horas do dia 10 de janeiro de 1941, em envelope devidamente fechados

Os proponentes obrigar-se-ão [illegible] tornar efetivo o compromisso a que se propuzerem caso seja aceita [illegible] proposta assinando contrato na Procuradoria do Estado com o prazo maximo de 10 dias [illegible] solucion [illegible] concorrencia

A caução de que [illegible] reverterá a favor do Estado no caso de recusão de contrato sem causa [illegible] cada e fundamentada

Fica reservado ao Estado o direito de comprar tudo ou parte dos materiais relacionados, de deixar de efetuar a aquisição ou de anular a presente chamando a nova concorrencia

Comissão de Compras da Secretaria da Agricultura Viação e Obras Publicas em João Pessoa 27 de dezembro de 1940

José Teixeira Bas[illegible] — Chefe do Serviço

INSPETORIA GERAL DO TRAFEGO PUBLICO — EDITAL N.º 2 — O Inspetor Geral interino, do Trafego Publico da Paraiba usando das atribuições que lhe confere o art. 132 letra K do decreto n.º 1 034 de 5 de maio de 1939 e tendo em vista a recomendação do exmo sr tenente-cel Chefe de Policia faz saber que a partir da publicidade do presente edital ficam determinadas "mão" e "contra-mão" de direção na Avenida dr Getulio Vargas devendo os condutores de todo e qualquer veiculo se orientarem pelas sétas indicativas que se acham colocadas em toda a extensão da referida arteria

João Pessoa 28 de dezembro de 1940

F. Ferreira de Oliveira — Inspetor Geral, interino

EDITAL

Cooperativa Paraibana de Beneficiamento e Venda de Arroz

1.ª Convocação

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital, ficam convidados todos os associados da Cooperativa Paraibana de Beneficiamento e Venda de Arroz, com séde nesta localidade, a se reunirem em assembléia geral extraordinária, as 14 horas do dia 12 de janeiro do ano próximo, a fim de tratar da reforma dos seus estatutos

Pirpirituba, 27 de dezembro de 1940

João Floripes de M. Sá — Diretor-Presidente.

ASSOCIAÇÃO PROFISSIONAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL. — Convidamos todos os srs. associados, em pleno goso de seus direitos, nos termos dos nossos estatutos, a comparecer no próximo dia quinze (15) de janeiro ás 10 horas em ponto, em nossa séde social á rua Cardoso Vieira 25, nesta cidade para tomar parte nos trabalhos da assembléia geral, com o fim unico e especial de deliberar pleitear o reconhecimento desta associação em Sindicato, nos termos dos decretos-leis vigentes, e respectivas instruções baixadas pelas portarias n.os SCM—337 338 e 339, de 31 de julho de 1940. Outrossim ficam convocados para nesta mesma assembléia discutir e aprovar o projeto dos estatutos elaborado de acôrdo com a portaria ministerial SCM—354 de 22 de agosto de 1940

João Pessoa 26 de dezembro de 1940

Antonio Sousa Gama — Presidente

(432) COMARCA DE MAMANGUAPE — 1º Cartorio-Edital de 2.ª praça de venda e arrematação das propriedades "Mangueira" e "Timbó" — O dr Manuel Simplicio Paiva, Juiz de Direito da Comarca de Mamanguape, seu termo etc. faço saber a todos quantos o presente edital de segunda praça de venda e arrematação virem, dele noticia tiverem e interessar possa que no dia 11 de dezembro próximo vindouro, ás 10 horas, no Paço Municipal desta cidade, sala das audiências o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais der e maior lance oferecer, com o abatimento legal o imovel penhorado a *Maria Leocadia da Conceição* na ação executiva fiscal que lhe move á FAZENDA ESTADUAL constante do seguinte terreno denominado sitio "Mangueira" e "Timbó" com 7 hectares e 2600 metros, situado no distrito de Jacaraú, deste municipio, confrontando-se ao norte e sul com João Ezequiel; leste João Mangueira; oeste, Manuel Fernandes que foi avaliado por 2.000$000. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar este edital que será afixado no lugar do costume e publicado no órgão oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Mamanguape, aos 27 dias do mês de novembro de 1940. Eu, *Beatriz Alves*, escrevente autorizada a datilografei. (a) *Manoel Simplicio Paiva*. Conforme com o original dou fe. Data supra

Beatriz Alves, escrevente autorizada

(433) — **EDITAL de citação com prazo de vinte dias. — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, Juiz de Direito da 2.ª vara da comarca da capital, na fórma da lei, etc.**

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação com o prazo de vinte dias virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que este juizo cita o sr **Luiz Borges Monteiro de Mélo**, para pagar a importancia de 53$500, proveniente do imposto de indústria e profissão, do exercicio de 1939, conforme se vê do executivo fiscal e como tenham os oficiais de justiça encarregados da diligência certificado estar o devedor referido residindo em lugar inceito e não sabido, pelo qual chamo e cito o referido executado para dentro de 24 horas depois de terminado o prazo do presente edital comparecer no Cartório da Fazenda, situado na avenida General Osorio a efetuar o pagamento, e não o querendo vêr e acompanhar a penhor, que será feita em bens quantos bastem para o respectivo pagamento, ficando desde lcgo citada a mulher do devedor se a penhora recair em imoveis. Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, aos dias do mês de novembro de 1940 Eu **Damásio Franca**, escrevente autorizado a datilografei. (as) **Manuel Maia de Vasconcelos**. Está conforme com o original; dou fé. O escrevente autorizado — **Damásio Franca**

(434) — **EDITAL de citação com o prazo de vinte dias. — O dr. Manuel Maia de Vasconcélos, Juiz de Direito da 2.ª vara da comarca da capital, na fórma da lei, etc.**

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação com o prazo de vinte dias virem, ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que este juizo cita o sr **Renalvo Martins**, para pagar a importancia de 280$000, proveniente dos alugueres do prédio n.º 1030. sito á avenida Duarte da Silveira, correspondente aos mêses de julho, agosto, setembro, outubro e dez dias do mês de novembro de 1939, conforme se vê do executivo fiscais e como tenham os oficiais de justiça encarregados da diligência certificado estar o devedor referido residindo em lugar incerto e não sabido, pelo qual chamo e cito o referido executado para dentro de 24 horas depois de terminado o prazo do presente edital, a comparecer no Cartório da Fazenda, situado na avenida General Osorio e efetuar o pagamento e não querendo vêr e acompanhar a penhora que será feita em bens quantos bastem para o respectivo pagamento ficando desde logo citado a mulher do devedor se a penhora recair em imoveis Dado e passado nesta cidade de João Pessoa, aos dias do mês de novembro de 1940. Eu, **Damasio Franca**, escrevente autorizado a datilografei. (ass.) **Manuel Maia de Vasconcelos**. Está conforme com o original. dou fé. O escrevente autorizado — **Damásio Franca**

(435) — **EDITAL de citação com o prazo de 60 dias** — O dr. Onesipo Aurelio de Novais. Juiz de Direito da comarca de Itabaiana do Estado da Paraiba na fórma da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação de devedor á FAZENDA ESTADUAL virem, que no executivo que a mesma move contra **Manuel Ferreira**, para receber deste a importancia de 4$800, correspondente ao **imposto de indústria e profissão**, inclusive a multa de 10%, do exercicio de 1939, conforme certidão que instrue a inicial em face do Decreto-lei n.º 960 de 17 de dezembro de 1938 foi passado o mandado de citação Cumpridas as diligências legais, certificaram os oficiais de justiça delas encarregados, achar-se ausente em lugar incerto e não sabido o mesmo executado, pelo que proferi o seguinte despacho: "Cite-se o devedor por edital, com o prazo de sessenta dias, afixado e publicado na fórma do art. 11, § 1 do decreto-lei n.º 960, de 17 de dezembro de 1938, para pagar incontinenti, sob pena de penhora a divida da Fazenda do Estado. Em 29 11 940. (ass.) Onesipo Novais" Em virtude do que chamo e cito o devedor acima referido para no prazo aludido, comparecer no cartório da escrivã que este subscreve, a fim de efetuar o pagamento e custas acrescidas e caso não queira pagar, acompanhar a ação que será proposta contra seus bens, tantos quantos bastem para o referido pagamento, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será proposta contrá [illegible] tantos quántos bastem para o referido pagamento, sob pena de revelia E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado no órgão oficial do Estado A UNIÃO, por três vezes, na fórma da lei. Dado e passado nesta cidade de Itabaiana, aos 30 de novembro de 1940. Eu, **Maria Adah Lins de Albuquerque**, escrivã, datilografei o presente. (ass.) **Onesipo Aurelio de Novais**. Está conforme ao original. Data supra. A escrivã — **Maria Adah Lins de Albuquerque**.

(436) — **EDITAL** — O dr. Antonio Alfredo da Gama e Mélo, Juiz de Direito da comarca de Santa Rita, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quanto o presente edital com o prazo de 30 dias virem ou dêle notícia tiverem e interessar possa que este Juizo cita o sr. **Manuel Ferreira Nascimento**, para pagar a importancia de 33$000, proveniente do **imposto de indústria e profissão** referente ao exercicio de 1939 conforme se **vê do executivo fiscal da FAZENDA ESTADUAL** e como tenham os oficiais de justiça encarregados da diligência certificado estar o devedor residindo em lugar incerto e não sabido e não terem encontrado bens do mesmo para a respectiva penhora pelo presente edital chamo e cito o referido executado para dentro do prazo da lei comparecer no cartório do escrivão que este subscreve a fim de efetuar o pagamento, tudo nos termos e com observancia da lei Dado e passado nesta cidade de Santa Rita, aos 30 de novembro de 1940. Eu **Maria Lins de Albuquerque**, escrevente autorizada o escrevi. (ass) **Antonio Alfredo da Gama e Mélo**. Está conforme com o original; dou fé. Data supra

O escrivão — **José Ramalho Leite**

(437) — **EDITAL** — O dr Antonio Alfredo da Gama e Mélo, Juiz de Direito da comarca de Santa Rita, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quanto o presente edital com o prazo de 30 dias virem ou dele noticia tiverem e interessar possa que este Juizo cita o sr. **Manuel Ferreira Ramos**, para pagar a importancia de 22$000, proveniente do imposto territorial referente ao exercicio de 1939 conforme se vê do executivo fiscal da **FAZENDA ESTADUAL** e como tenham os oficiais de justiça encarregados da diligência certificado estar o devedor residindo em lugar incerto e não sabido e não terem encontrado bens do mesmo para a respectiva penhora pelo presente edital chamo e cito o referido executado para dentro do prazo da lei comparecer no cartório do escrivão que este subscreve, a fim de efetuar o pagamento, tudo nos termos e com observancia da lei Dado e passado nesta cidade de Santa Rita aos 30 de novembro de 1940. Eu, **Maria Lins de Albuquerque**, escrevente autorizada o escrevi. (ass.) **Antonio Alfredo da Gama e Mélo** Está conforme com o original; dou fé. Data supra.

O escrivão — **José Ramalho Leite**

(438) — **EDITAL** — O dr. Antonio Alfredo da Gama e Mélo, Juiz de Direito da comarca de Santa Rita, em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quanto o presente edital com o prazo de 30 dias virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa que este Juizo cita o sr **Antonio José**, para pagar a importancia de 44$000, proveniente do **imposto de indústria e profissão**, referente ao exercicio de 1939 conforme se vê do executivo fiscal da FAZENDA ESTADUAL e como tenham os oficiais de justiça encarregados da diligência certificado estar o devedor residindo em lugar incerto e não sabido e não terem encontrado bens do mesmo para a respectiva penhora pelo presente edital chamo e cito o referido executado para dentro do prazo da lei comparecer no cartorio do escrivão que este subscreve, a fim de efetuar o pagamento, tudo nos termos e com observancia da lei Dado e passado nesta cidade de Santa Rita, aos 30 de novembro de 1940. Eu, **Maria Lins de Albuquerque**, escrevente autorizada o escrevi (ass.) **Antonio Alfredo da Gama e Mélo**. Está conforme com o original; dou fé. Data supra.

O escrivão — **José Ramalho Leite**

(3.º **CARTÓRIO — 1.ª VARA**) — **EDITAL de 3.ª e última praça** — O doutor José de Farias, Juiz de Direito da 1.ª vara e privativo da Fazenda Nacional, da comarca da capital do Estado da Paraiba, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quanto o presente edital de 3.ª e última praça virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa, que no dia 7 de janeiro, ás 14 horas, na sala das audiências deste Juizo, no pavimento terreo do prédio da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Paraíba, á rua das Trincheiras n.º 42, nesta cidade, o porteiro dos auditórios sr. Luiz Eurides Moreira Franca ou quem suas vezes fizer trará a público pregão de venda e arrematação a quem mais dér e maior lance oferecer, além da respectiva avaliação: — Uma estante toda envidraçada e envernizada de preto em perfeito estado, avaliada por cem mil réis .... (100$000) e um Bureau com sete (7) gavetas sendo três (3) de cada lado e uma (1) grande no meio, envernizada em cor clara, também em perfeito estado, avaliado por cento e cincoenta mil réis (150$000), perfazendo o total de duzentos e cincoenta mil réis .. (250$000) bens este que vão á hasta pública para pagamento do executivo fiscal que a **FAZENDA NACIONAL** move contra a firma desta praça **Edificadora do Norte Ltda.** E quem no mesmo pretender arrematar deve comparecer no dia, hora e local acima designados, ficando todos cientes de que a arrematação é feita com dinheiro á vista. E para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, faz expedir o presente edital de 3.ª e última praça, que será afixado no lugar do costume, pelo porteiro dos auditórios e publicado na Imprensa Oficial. Dado e passado nesta cidade de João Pessôa, aos vinte e três (23) dias do mês de dezembro de mil novecentos e quarenta (1940) Eu, **Nivaldo da Silva Torres**, escrevente autorizado da Fazenda Nacional datilografei e subscrevi. (ass.) **José de Farias**, Juiz de Direito da 1.ª vara privativo da Fazenda Nacional. Está conforme com o original no qual me reporto; dou fé. Data supra. O escrevente autorizado da Fazenda Nacional — **Nivaldo da Silva Torres**.

(440) — **EDITAL** de citação com o prazo de 30 dias — Comarca de Areia. — O dr. José Severino Gomes de Araújo. Juiz de Direito da comarca de Areia, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação de devedor da FAZENDA ESTADUAL virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa que, pelo representante da Fazenda Estadual me foi dirigida a petição do seguinte teôr: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito desta comarca. Diz o Ajudante do Procurador da Fazenda, que **Joaquim Nunes da Silva** é devedor á **FAZENDA DO ESTADO** da importancia de 33$000, proveniente do imposto territorial de suas propriedades "[illegible]cará" "Gruta da Cobra" e "Gruta

Velha", sitas neste municipio, referente ao ano de 1938, conforme provam os documentos juntos; e como tenham sido exgotados os meios para pagamento amigavel, vem requerer a v. excia. se digne mandar expedir mandado executivo, intimando-se o mesmo devedor a pagar incontinenti a referida divida e custas; e se não o fizer, que pelo mesmo mandado lhe sejam penhorados tantos bens quantos bastem para pagamento da divida cobrada e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da ação, até final, sob pena de revelia. Requer também, caso necessário, a observancia do art. 6.º § 1.º ou do art. 9.º tudo do Dec.-lei n.º 960, de 17-12-938, se o oficial da diligencia não encontrar o executado. Nestes termos, D e A. esta com os documentos anexos. P deferimento. Areia, 27 de fevereiro de 1940. "Manuel" Lira. Promotor Público. Na petição acha-se exarado o seguinte despacho: D. e A. como requer, devendo apresentar sua defesa dentro do prazo de dez dias, a contar da entrada deste em cartório. Areia, 28 de fevereiro de 1940. Severino de Araujo. Expedido mandado de acordo com a lei, certificou o oficial de Justiça não ter encontrado o executado, achando-se em lugar incerto e não sabido pelo que conclusos os autos, mandei que fôsse publicado edital de citação ao mesmo com o prazo de trinta dias, citando o executado para apresentar a sua defêsa no prazo de dez dias. Em virtude do que chamo o devedor para no prazo acima aludido comparecer no cartório do escrivão que este subscreve a fim de efetuar o pagamento e custas acrescidas e caso não queira pagar, acompanhar a ação até final. Dado e passado nesta cidade de Areia. 30 de novembro de 1940. Eu, **Crisolito Laureano dos Santos**, escrivão o escrevi. (ass.) **José Severino Gomes de Araújo**. Está conforme com o original; dou fé. Data supra. O escrivão — **Crisolito Laureano dos Santos**

(441) — **EDITAL** de citação com o prazo de 30 dias — Comarca de Areia. — O dr. José Severino Gomes de Araújo, Juiz de Direito da comarca de Areia, em virtude da lei, etc

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação de devedor da FAZENDA ESTADUAL virem ou dele noticia tiverem e interessar possa que, pelo representante da Fazenda Estadual me foi dirigida a petição do seguinte teôr: — Exmo sr dr Juiz de Direito desta comarca. Diz o Ajudante do Procurador da Fazenda, que **Santino Demetrio**, residente no lugar Barra do Camará, deste municipio, deve á **FAZENDA ESTADUAL** a importancia de 11$000, proveniente do imposto territorial de sua propriedade Barra do Camará do exercicio de 1939, conforme prova o documento junto e como tenham sido exgotados os meios para pagamento amigavel, vem requerer a v. excia. se digne ordenar a expedição de mandado executivo, intimando-se o mesmo devedor a pagar incontinenti a referida divida e custas, e, se não o fizer, que pelo mesmo mandado lhe sejam penhorados tantos bens quantos bastem para pagamento da divida cobrada e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da ação, até final, sob pena de revelia. Requer tambem caso necessário a observancia do art. 6.º § 1.º ou do art. 9.º tudo do Decreto-lei n. 960, de 17 de dezembro de 1938, se o oficial da diligência não encontrar o executado. Nestes termos. D. e A. esta com o documento anexo. P. deferimento. Areia, 8 de abril de 1940. Manuel Lira promotor público. Na petição acha-se exarado o seguinte despacho: A. como requer, devendo o executado apresentar a sua defesa no prazo de dez dias, a contar da entrada do mandado em cartório. Demorado por excesso de serviço. Areia, 17 de abril de 1940. Severino de Araújo. Expedido mandado de acôrdo com a lei, certificou o oficial de Justiça não ter encontrado o executado, achando-se em lugar in-

certo e não sabido pelo que conclusos os autos, mandei que fôsse publicado edital de citação ao mesmo com o prazo de trinta dias, citando o executado para apresentar a sua defêsa no prazo de dez dias. Em virtude do que chamo o devedor para no prazo acima aludido comparecer no cartório do escrivão que este subscreve a fim de efetuar o pagamento e custas acrescidas e caso não queira pagar, acompanhar a ação até final. Dado e passado nesta cidade de Areia, 21 de novembro de 1940. Eu, **Crisolito Laureano dos Santos**, escrivão o escrevi. (ass.) **Jose Severino Gomes de Araújo**. Está conforme com o original; dou fé. Data supra. O escrivão — **Crisolito Laureano dos Santos**.

(442) — **EDITAL** de citação com o prazo de 30 dias. — Comarca de Areia — O dr. José Severino Gomes de Araújo, Juiz de Direito da comarca de Areia, em virtude da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presente edital de citação de devedor da FAZENDA ESTADUAL virem ou dêle noticia tiverem e interessar possa que, pelo representante da Fazenda Estadual me foi dirigida a petição do seguinte teôr: — Exmo. sr. dr. Juiz de Direito desta comarca. Diz o Ajudante do Procurador da Fazenda, que **João Damião dos Santos**, residente no lugar Alto da Taboca, deste municipio, deve á **FAZENDA ESTADUAL** a importancia de 11$000, do imposto territorial de sua propriedade Alto da Taboca, do exercicio de 1939, conforme prova o documento junto e como tenham sido exgotados os meios para pagamento amigavel, vem requerer a v. excia. se digne ordenar a expedição de mandado executivo, intimando-se o mesmo devedor a pagar incontinenti a referida divida e custas e, se não o fizer, que pelo mesmo mandado lhe sejam penhorados tantos bens quantos bastem para pagamento da divida cobrada e custas, ficando desde logo citado para todos os termos da ação, até final sob pena de revelia. Requer também, caso necessario a observancia do art. 6.º § 1.º ou do art. 9.º tudo do Decreto-lei n.º 960, de 17 de dezembro de 1938, se o oficial da diligência não encontrar o executado. Nestes termos, D e A. esta com o documento anexo. P deferimento. Areia, 8 de abril de 1940. Manuel Lira, promotor público. Na petição acha-se exarado o seguinte despacho. A. como requer, devendo o executado apresentar a sua defesa no prazo de dez dias, a contar de entrega do mandado em cartório. Demorado por afluencia de serviço. Areia, 18 de abril de 1940. Severino de Araújo. Expedido mandado de acôrdo com a lei, certificou o oficial de Justiça não ter encontrado o executado, achando-se em lugar incerto e não sabido pelo que conclusos os autos, mandei que fôsse publicado edital de citação ao mesmo com o prazo de trinta dias, citando o executado para apresentar a sua defesa no prazo de dez dias. Em virtude do que chamo o devedor para no prazo acima aludido comparecer no cartório do escrivão que este subscreve a fim de efetuar o pagamento e custas acrescidas e caso não queira pagar, acompanhar a ação até final. Dado e passado nesta cidade de Areia, 21 de novembro de 1940. Eu, **Crisolito Laureano dos Santos**, escrivão o escrevi. (ass.) **José Severino Gomes de Araújo**. Está conforme com o original; dou fé. O escrivão — **Crisolito Laureano dos Santos**

(443) — **CÓPIA — COMARCA DE POMBAL — EDITAL** de citação com o prazo de 60 dias — O dr. Lauro de Miranda Lemos, Juiz de Direito da comarca de Pombal, na fórma da lei, etc.

Faz saber a todos quantos o presen-

te edital de citação virem que corre neste Juizo uma ação executiva fiscal pela cobrança da quantia de 77$000 setenta e sete mil réis inclusive 10% de multa referente ao exercicio de 1939 mil novecentos e trinta e nove, de que é devedor á FAZENDA DO ESTADO o executado **Esmerindo Rocha**, proveniente do imposto de industria e profissão, e como o mesmo não foi encontrado por se achar em lugar ignorado conforme portaram por fé os oficiais de Justiça encarregados da diligência mandou expedir o presente edital com o prazo de sessenta dias (60) por meio do qual o chamo e cito para no prazo aludido comparecer neste Juizo e Cartório a fim de pagar a aludida quantia e custas ou nomeiar bens a penhora e não o fazendo acompanhar todos os termos da ação até final sentença e sua execução sob pena de revelia. E, para que chegue ao conhecimento de todos mandei expedir o presente que será afixado no lugar do costume e publicado na A UNIAO por três vezes. Dado e passado nesta cidade de Pombal, em 6 de dezembro de 1940. Eu, **José Vieira de Queiroga**, escrivão, o datilografei e subscrevo. **José Vieira de Queiroga** (ass.) **Lauro de Miranda Lemos**. Está conforme o original; dou fé

Pombal 6 de dezembro de 1940. O escrivão — **José Vieira de Queiroga**.

(444) — **CÓPIA — EDITAL** de 2.ª praça de venda e arrematação. — O doutor Lauro de Miranda Lemos, Juiz de Direito da comarca de Pombal, em virtude da lei, etc

Faço saber aos que o presente edital com o prazo de dez dias virem que no dia 23 de dezembro corrente, pelas 14 horas, á frente do edificio do Forum nesta cidade o porteiro dos auditórios trará a público pregão de venda e arrematação, com o abatimento de 20%, metade de uma manga encravada no sitio Jatobá, deste termo limitando-se ao nascente com Bismarck Monteiro de Araújo, ao sul, com Manuel Nunes Monteiro, por um roço convencionado, partindo do canto da cerca de Bismarck Araújo ao canto da cerca de Manuel Nunes e daí até a estrada velha que vai de São Vicente ao sitio Jatobá; ao poente pela provisória que vai do sitio São Miguel, deste termo, até a rodagem central, e ao norte, com o executado **Severino Morais**, com mil réis de terra na data Jatobá avaliada tudo por 1:000$000 e penhorados a Severino Morais de Araújo na ação executiva fiscal que neste juizo lhe move a **FAZENDA NACIONAL**. E para que chegue a noticia de todos, mandei passar este edital que será afixado no lugar do costume e publicado por três vezes no órgão oficial do Estado. Cidade de Pombal, em 5 de dezembro de 1940. Eu, **Eliseth de Sousa**, escrevente juramentada, o escrevi. (ass.) **Lauro de Miranda Lemso**. Confere com o original: dou fé.

Pombal 5 de dezembro de 1940.
A escrevente — **Eliseth de Sousa**.

(445) — **CÓPIA — EDITAL DE CITAÇAO COM O PRAZO DE 60 DIAS** — O dr. Lauro de Miranda Lemos, Juiz de direito da comarca de Pombal, na fórma da lei, etc

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação de devedor á **Fazenda Estadual** virem que no executivo que a mesma move contra Severino Braz dos Santos, para receber dêste a importancia de 143$000, proveniente do imposto de indústria e profissão sôbre um bilhar na vila de Malta, desta comarca, correspondente ao exercicio de 1939, foi, nos termos da lei, passado o mandado de citação, no qual os oficiais de justiça encarregados da diligencia certificaram não terem encontrado o mesmo nesta comarca, estando em lugar ignorado, pelo que proferi o seguinte despacho: "Tendo em vista a certidão supra, cite-se o executado por edital com o prazo de 60 dias, que deverá ser afixado no local do costume e publicado três (3) vezes na A UNIAO, juntando-se aos autos exemplares do jornal em que fôr inserta a publicação" Em virtude do que chamo e cito o devedor acima referido para no prazo aludido, comparecer ao cartorio do escrivão que êste subscreve, a fim de efetuar o pagamento da divida e custas e caso não queira pagar acompanhar a penhora que será feita nos bens que fôrem encontrados do executado tantos quantos bastem para o pagamento referido, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será afixado e publicado na fórma acima declarada. Cidade de Pombal, 6 de dezembro de 1940. Eu, **Antonio José de Souza**, escrivão, o escrevi. (a.) **Lauro de Miranda Lemos**. Confére com o original: dou fé. Pombal, 6 de dezembro de 1940. — A escrevente, **Eliseth de Souza**.

(446) — **CÓPIA — EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 60 DIAS** — O dr. Lauro de Miranda Lemos, juiz de direito da comarca de Pombal, na fórma da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação de devedor á **Fazenda do Estado** virem, que no executivo que a mesma move contra Jose Rodrigues Salú, para receber dêste a importancia de 77$000, proveniente do imposto de indústria e profissão de sua oficina de malas, nesta cidade, correspondente ao exercicio de 1939, foi, nos termos da lei, passado mandado de citação, no qual os oficiais de justiça encarregados da diligencia certificaram se achar o mesmo em lugar ignorado, pelo que proferi o despacho seguinte: "Cite-se o executado por edital com o prazo de 60 dias, que deverá ser afixado no local do costume e publicado três (3) vezes na A UNIAO, juntando-se aos autos os exemplares do jornal em que fôr inserta a publicação". Em virtude do que chamo e cito o devedor referido para no prazo aludido comparecer no cartório do escrivão que este subscreve, a fim de efetuar o pagamento da divida e custas e caso não queira pagar acompanhar a penhora que será feita em bens seus que fôrem encontrados tantos quantos bastem para o pagamento referido, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente que será afixida e publicado na fórma acima declarada. Cidade de Pombal, 6 de dezembro de 1940. Eu, **Antonio José de Souza**, escrivão, o escrevi. (a.) **Lauro de Miranda Lemos**. Confére com o original; dou fé. Pombal, 6 de dezembro de 1940 — A escrivã, **Eliseth de Souza**.

(447) — **CÓPIA — EDITAL DE CITAÇÃO COM O PRAZO DE 60 DIAS** — O dr. Lauro de Miranda Lemos, Juiz de direito da comarca de Pombal na fórma da lei, etc.

Faço saber a todos quantos o presente edital de citação de devedor á **Fazenda Estadual** virem, que na execução que a mesma move contra André Araujo, para receber dêste a importancia de 22$000, proveniente do imposto de indústria e profissão sôbre sua oficina referente ao exercicio de 1939, foi, nos termos da lei passado mandado de citação no qual os oficiais de justiça encarregados da diligencia certificaram se achar o executado em lugar ignorado, pelo que proferi o despacho seguinte: "Cite-se o executado por edital com o prazo de 60 dias, que será afixado no local do costume e publicado três (3) vezes na A UNIÃO, juntando-se aos autos os exemplares do jornal em que fôr inserta a publicação". Em virtude do que chamo e cito o devedor acima referido para no prazo aludido comparecer no cartório do escrivão que êste subscreve, a fim de efetuar o pagamento da dívida e custas e caso não queira pagar acompanhar a penhora que será feita em bens seus que fôrem encontrados tantos quantos bastem para o pagamento referido, sob pena de revelia. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será afixado e publicado na fórma acima declarada. Cidade de Pombal, 6 de dezembro de 1940. Eu, **Antonio José de Souza**, escrivão o escrevi. (a.) **Lauro de Miranda Lemos**. Confere com o original; dou fé. Pombal, 6 de dezembro de 1940. — A escrevente **Eliseth de Souza**.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA — Superintendência do Ensino Agrícola — Aprendizado Agrícola "Vidal de Negreiros" — Bananeiras — Paraíba — Edital n.º 3 — Concurrência administrativa permanente para fornecimento ordinário a este Aprendizado, durante o ano de 1941, de que trata a letra a do parágrafo 2.º do art. 738, do Regulamento Geral de Contabilidade Publica, aprovado pelo Decreto n.º 15 783, de 8 de novembro de 1922

Faço público, de ordem do sr. Diretor, para conhecimento dos interessados que, de conformidade com o despacho do sr. Ministro, de 16 do corrente mês, exarado no processo SEA n.º 3997/40, e de conformidade com a circular n.º 23, de 18 do referido mês e ano, do sr. Superintendente do Ensino Agrícola, acha-se aberta neste Aprendizado, desta data até 14 de Janeiro de 1941, ás 15 horas, a inscrição dos negociantes que desejarem concorrer mediante as condições em seguida estipuladas, durante o ano de 1941, ao fornecimento de gêneros alimenticios e outros artigos de consumo habitual, conforme relação em grupos distinto, de acôrdo com o que preceitúa o art. 52 do Código de Contabilidade Publica da União, e segundo as normas estabelecidas nos artigos 757 a 762 do referido Código

I — A inscrição deverá ser pedida mediante requerimento dirigido a esta Diretoria, devidamente selado, nele declarando a nacionalidade da firma e a séde do seu estabelecimento fazendo acompanhar o referido requerimento de todos os documentos que possam constituir prova de idoneidade, contrato social, em original ou pública fórma, quitação dos impostos federais, estaduais e municipais, inclusive o do último imposto de rendas. Neste requerimento fará constar a declaração de completa subimissão ás condições deste edital e que se sujeitam as penas impostas pelo art. 762 do citado Regulamento.

II — Verificada a idoneidade do concorrente será, por despacho do sr. Diretor, ordenada a imediata inscrição do mesmo sendo, então, restituidos os respectivos documentos.

III — Os interessados apresentarão juntamente com os documentos a que se refere a clausula I, ou posteriormente até ás 15 horas do dia 16 de Janeiro de 1941, em envelope á parte, fechado e lacrado, com a declaração exterior do conteúdo, nome do proponente, a sua proposta em quatro vias, datada, assinada e rubricada em todas as páginas, sendo as primeiras vias seladas, na forma da lei, mencionando os artigos que desejarem fornecer sem emendas, rasuras ou entrelinhas, pela ordem em que se acham relacionados, com os preços por extenso e em algarismo, das mercadorias constantes da relação acima citada. As propostas deverão ser totalmente á maquina ou manuscritas

IV — O fornecimento de cada artigo caberá ao proponente que houver oferecido preço mais barato ou

mais vantajoso não podendo em caso algum, o negociante preferido, recusar a satisfazer a encomenda sob pena de ser excluido o seu nome ou firma, nos futuros fornecimento.

V — As propostas para fornecimento de gêneros alimenticios deverão ser acompanhadas das respectivas amostras assim como tambem as de fazendas, roupas e calçados

VI — Os concorrentes ao [illegible] entrega dos requerimentos de inscrição deverão apresentar na secretaria deste Aprendizado a importancia de um conto de réis (1:000$000) para cada grupo em moéda corrente do País como caução garantidora da execução da proposta. Esta caução será restituida mediante recibo logo após o encerramento da concorrencia aos proponentes que porventura, não forem preferidos para nenhum fornecimento

VII — Todos os artigos serão de primeira qualidade sendo regeitados os que não tiverem em condições.

VIII — Os fornecimentos serão pedidos por esta Diretoria e entregues no almoxarifado deste Aprendizado, correndo por conta dos fornecedores as despesas de embalagem carretos e transportes. Os encaixotamentos deverão ser feitos de modo que os artigos cheguem ao seu destino em perfeito estado. Os que apresentarem avarias devido ao seu acondicionamento, não serão aceitos

IX — Os proponentes aos quais couberem o fornecimento de generos alimenticios, terão o prazo máximo de 72 horas para satisfazerem os pedidos feitos por esta Diretoria sob pena de ser cassado o direito de fornecimento correndo por conta do infrator as despesas com a aquisição dos gêneros que lhes fôrem solicitados.

X — Os empates de preços serão resolvidos por sorteio no ato da concorrência.

XI — As contas serão apresentadas, em quatro vias, logo após o fornecimento, acompanhadas das respectivas primeiras vias de empenhos, não sendo processadas as que não vierem acompanhadas das respectivas duplicatas

XII — Esta Diretoria reserva-se o direito de anular a presente concorrência e so adquerir os materiais relacionados, quando julgar conveniente e na proporção que venha necessitar.

XIII — As propostas das firmas inscritas serão abertas no dia 16 de janeiro de 1941, as 15 horas, na Secretaria deste Aprendizado

XIV — As relações de material de que trata o presente edital, acham-se á disposição dos interessados, todos os dias uteis, ate 14 de janeiro do próximo ano, de 8 ás 10 horas na Secretaria deste Aprendizado.

Aprendizado Agricola "Vidal de Negreiros" em 26 de dezembro de 1940.

Francisco Ramalho da Silva, Escriturário, classe G
VISTO — N. Maciel, Diretor

EDITAL DE VENDA E ARREMATAÇAO DE 1.ª PRAÇA — O dr. José Severino Gomes d'Araújo, Juiz de Direito da Comarca de Areia em virtude da lei, etc.

Faço saber a todos quantos este edital virem e interessar possa que no dia 8 de janeiro de 1941 ás 14 horas na sala das audiências deste Juizo no edificio do Paço Municipal desta cidade, sita a rua Dr. Cunha Lima o porteiro dos auditorios ou quem suas vezes fizer, levará a hasta pública e arrematação a quem mais dér e maior lance oferecer além da avaliação uma vaca lavrada de preto e branco pela importancia de duzentos e vinte mil reis. Uma vaca preta pela importancia de trezentos mil reis. Um bezerro careta ponta da cauda branca pela importancia de sessenta mil réis. Um bezerro azeitão pela importancia de quarenta mil reis. Uma garrota azeitona pela importancia de cem mil reis. Uma garrota preta pela importancia de oitenta mil reis apreendidas em poder da mulher de Jose Xandu um dos assaltantes da Fazenda do senhor Manuel da [illegible] no Estado do Rio Grande do Norte. E para que a noticia chegue ao conhecimento de todos os interessados mandei passar o presente edital que será afixado no lugar do costume e publicado no orgão oficial do Estado. Dado e passado nesta cidade de Areia 18 de dezembro de 1940. Eu, **Crisolito Laureano dos Santos**, Escrivão o escrevi. (as.) **José Severino Gomes d'Araújo**. Esta conforme com o original, dou fe. O escrivão **Crisolito Laureano dos Santos**

Muitos anos dura uma lavoura de mamona, produzindo compensadoramente. Lavrador que funda cultura da preciosa oleaginosa, e lavrador avisado, com grandes possibilidades de vencer na vida.

LLOYD NACIONAL S. A.

SÉDE — RIO DE JANEIRO

PARA O SUL

ARARANGUÁ — Esperado a 2, saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

ARARAQUARA — Esperado a 15, saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

CAMPEIRO — Esperado a 13, saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

ARATANHA — Esperado a 1, saindo no mesmo dia para Recife, Maceió, Baía, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Antonina e Paranaguá.

PARA O NORTE

ARAGANO — Esperado no dia 10, saindo no mesmo dia para Natal, Areia Branca, Fortaleza, Maranhão e Belém

ARTUR & CIA. — Agentes

PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 39

LLOYD BRASILEIRO

PATRIMÔNIO NACIONAL

Agênte: — BASILEU GOMES — Praça Antenor Navarro, 31 — Fône 1443

NAVIOS EM TRANSITO

PARA O NORTE

Paquete AFONSO PENA — Esperado no dia 28 de Dezembro, saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, S. Luiz, Belém, Obidos, Santarem, Parintins, Itacoatiára e Manáos

Paquete COMANDANTE RIPPER — Esperado no dia 2 de Janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, Tutoia, Parnaiba, São Luiz e Belém.

Paquete D. PEDRO II — Esperado no dia 9 de Janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, S. Luiz, Belém, Obidos, Santarém, Parintins, Itacoatiára e Manaus.

PARA O SUL

Paquete SANTOS — Esperado no dia 31 de Dezembro, saindo no mesmo dia para os portos de Recife, Maceió, S. Salvador Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Montevidéu e Buenos Aires.

Cargueiro FARRAPO — Esperado no dia 5 de Janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Recife, Maceió, Rio de Janeiro, Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.

Paquete RODRIGUES ALVES — Esperado no dia 3 de Janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Recife, Maceió, S. Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

PARA VENEZUELA E AMÉRICA DO NORTE

Paquete CANTUARIA — Esperado no dia 12 de Janeiro, saindo no mesmo dia para os portos de Natal, Fortaleza, São Luiz, Belém, Port of Spain, La Guayra New-York.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO COSTEIRA

FÔNE 1424 —:— PRAÇA ANTENOR NAVARRO, 58 — SOB.

LINHA RAPIDA ENTRE CABEDÊLO E PORTO ALEGRE

"ITAPUHY"

Chegará quinta-feira, 2 de janeiro p' futuro e sairá no mesmo dia para os portos seguintes: Recife, Maceió, Baía, Vitória, Rio de Janeiro, Santos, Paranaguá, Antonina, Florianópolis, Imbituba, Rio Grande, Pelotas e Pôrto Alegre.

PROXIMAS SAIDAS

"ITASSUCÊ" — Chegará sexta-feira, 10 de janeiro p: futuro.

AVISO

Recebemos também com baldeação para Penedo, Aracaju, Ilhéus, S. Francisco, Itajai e Campos.
As passagens serão vendidas mediante apresentação de atestado de vacina.

Informações com o agente — P. BANDEIRA DA CRUZ

UMA NOVA PELE BRANCA FEZ VOLTAR MINHA SORTE EM 3 DIAS

"Quando minha pele era escura grosseira, flacida, tendo póros dilatados e cravos, eu não tinha admiradores nem convites... mas com o uso do Crême Rugol, obtive uma nova pele branca que trocou minha sorte em 3 dias. E eu que não tinha nenhum pretendente, recebi agora 3 pedidos de casamento ao mesmo tempo". M. Valery.

Toda mulher póde aclarar, suavisar e embelezar sua pele, usando diariamente o Crême Rugol, cuja penetração instantanea acalma a irritação das glandulas cutaneas, fecha os poros dilatados e dissolve os cravos completamente, não deixando vestigio algum. O Crême Rugol é o alimento sem igual para a pele, pois branqueia a mas escura e suavisa a mais irritada em 3 dias, tornando-a branca, bela, fresca e nova o que também lhe trará sorte. Experimente o Crême Rugol e ficará encantada Além de tornar seu rosto formoso.

ÁS PESSOAS QUE TOSSEM

As pessôas que se resfriam e se constipam facilmente; as que sentem o frio e a humidade; as que por uma ligeira mudança de tempo ficam logo com a voz rouca e a garganta inflamada; as que sofrem de uma velha bronquite; os asmaticos, e finalmente as crianças que são acometidas de coqueluche, poderão ter a certeza de que o seu remédio é o Xarope São João. E' um produto cientifico apresentado sôbre a fórma de um saboroso xarope. E' o único que são ataca o estomago nem os rins. Age como tonico calmante e faz expectorar sem tossir. Evita as afecções do peito e da garganta. Facilita a respiração, tornando-a mais ampla: limpa e fortalece os bronquios evitando as inflamações e impedindo aos pulmões a invasão de perigosos micrbelieved.

Ao público recomendamos o Xarope São João para curar tosses bronquites asma, gripe, coqueluche, catarros, defluxos, constipações.

* * *

CABELOS BRANCOS

Evitam-se e desaparecem com "LOÇÃO JUVENIL"
Usada como loção, não é tintura
Depósito Farmacia MINERVA
Rua da Republica — João Pessoa
DROGARIA PASTEUR
Rua Maciel Pinheiro n.º 612 e "Moda Infantil"
Preço — 6$000
Rua Maciel Pinheiro, 120

CURSO DE FÉRIAS

Professor J. Vinagre avisa aos interessados que durante as férias escolares aceita alunos preparando-os para o exame de admissão aos curso de Ensino Secundário. Aulas diárias no Grupo Escolar "Tomaz Mindêlo" de 8 a 11 e de 19 ás 21 horas Pagamento

SECÇÃO LIVRE

OTAVIA GOMES SIMÕES

7.º dia

Antonio Simões, esposa e filhos, Nita Simões Nóbrega, esposo e filhos, e Nenem Simões, convidam os amigos e parentes para assistirem á missa que, pelo desaparecimento de sua inesquecivel mãe, sogra e avó, Otavia Gomes Simões, mandam celebrar na capéla do Colégio de N. S. das Neves ás 6 1/4 do dia 30 (segunda-feira).

Consideram-se desde já agradecidos a todos que comparecerem a êsse ato de religião e piedade.

FREI FIRMINO THIEN O. F. M.

(30.º dia)

A Comunidade Franciscana manda celebrar na terça-feira, dia 31 do corrente, uma missa, ás 6 horas, na Igreja do Rosário, pela alma do seu venerando Irmão FR. FIRMINO. Convida as Associações Religiosas da Matriz e a Ordem III de S. Francisco (não formada) a assistirem a esta S. Missa, que penhorada agradece.

MARIA LINA DE OLIVEIRA

Missa de 7.º dia

Galileu de Belli e familia, Diocleciano de Belli e familia, Manuel Felix de Oliveira, José Batista de Oliveira, Agripino Batista de Oliveira e Lidia de Oliveira, genros, filhos e netos da extinta MARIA LINA DE OLIVEIRA, falecida na Capital Federal no dia 25 do mês corrente, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa que, em intenção de sua alma, mandam celebrar na Igreja de São Pedro Gonçalves, desta capital, pelas 6 horas de terça-feira, 31 deste, sétimo dia de seu falecimento.

Desde já agradecem o comparecimento a êsse ato de religião e caridade.

OLEGARIO DE LUNA FREIRE

Missa de 2.º aniversário

Nancí de Luna Freire e filhos, Joaquim de Luna Freire e esposa, convidam os seus parentes e amigos para assistirem á missa que por alma do seu sempre lembrado esposo, pai e filho OLEGARIO DE LUNA FREIRE, mandam celebrar no dia 30 do corrente, ás 7 horas, na Catedral, antecipando de já os seus agradecimentos.

João Pessoa, 29 de Dezembro de 1940.

Sindicato dos Bancários de João Pessôa

CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA

De acordo com o art. 23 dos nossos Estatutos, ficam convocados os associados em pleno gôso dos seus direitos a comparecerem á sede deste Sindicato á rua Duque de Caxias, 305 — 1.º andar, para tomarem parte na Assembléia Geral Ordinária a se realizar no dia 2 de janeiro de 1941, a fim de terem conhecimento do relatorio anual da Comissão Executiva, do balanço da Tesouraria e de Parecer do Conselho Fiscal, referente ao exercicio de 1940.

João Pessoa, 23 de dezembro de 1940.

Olivio de Morais Magalhães — Presidente.

Sindicato dos Condutôres de Veículos Rodoviários de João Pessôa

Pelo presente edital, ficam convocados todos os associados deste orgão de classe identificados na fórma do decreto-lei 1.402, de 5 de julho de 1939 e quites para com os cofres sociais a se reunirem em Assembléia Geral extraordinária, a fim de tomarem conhecimento de uma exposição que lhes será feita de acordo com as determinações emanadas do exmo. sr. Chefe de Policia do Estado, e que diz respeito á boa norma de conduta que deve ambientar todos os profissionais no seu mister, evitando discussões estereis e evitando porte de armas, bem como tudo envidar em beneficio do alevantamento social da classe.

Sendo assunto de relevancia para os convocados, espera a Diretoria o comparecimento de todos, antecipando, desde já, os agradecimentos a todos que fôrem presentes a essa sessão a qual terá lugar ás 10 horas do dia 28 do corrente, em sua séde própria, sita no Parque Solon de Lucena, 74, 1.º andar.

João Pessôa, 27 de dezembro de 1940. — **José Pedrosa Barreto**, presidente.

VAPOR SUECO "IVAN GORTHON"

Entrado em Cabedêlo em 20 de dezembro de 1940, procedente de Nova York e escalas

PROTESTO FEITO NO PORTO DE BELÉM (PARA') PARA RESALVA DE DIREITOS

O doutor Flávio Correia de Gaumá, Juiz de Direito da 2.ª vara civel e dos Feitos da Fazenda da comarca desta Capital, por nomeação legal, etc.

"Faço saber aos que o presente edital virem, ou dêle tiverem conhecimento que por parte do capitão Knut Arvid Aake Kastman, comandante do vapor suéco "Ivan Gorthon", me foi dirigida a petição do teôr seguinte: — "Ilmo. sr. dr. Juiz da 2.ª vara e dos Feitos da Fazenda. — Knut Arvid Aake Kastman, comandante do vapor suéco "Ivan Gorthon", entrado neste porto a 29 de novembro ultimo, ás 23 horas, procedente de Nova York, via Filadelfia, Estados Unidos da América do Norte, donde depois de carregar de 12 a 15, também de novembro, saiu nesta ultima data com destino ao porto desta Capital, e aos demais de escala na costa do Brasil até o de Baia, estanque de quilha á borda e em perfeitas condições de navegabilidade, e com carga de vários gêneros consignados a diversos, não só para aqueles portos, como também para os de Manaus e Iquitos, este na República do Perú, vem interpor perante este juizo, atentos os interessados da Fazenda Nacional relativamente á carga transportada, o competente Protesto de ressalva de direitos pelo fato que passa a expor. A embarcação navegou sem incidente, embora com tempo chuvoso e tempestuoso até 17 de novembro, quando o tempo se tornou mais tempestuoso soprando vento de Oeste, com mar cavado, donde o meteu o navio água de prôa a pôpa, sendo acossado a partir de uma e trinta da tarde por grandes vagalhões até ao anoitecer, os quais rasgaram encerados das escotilhas e forçaram para fora dos seus lugares os quarteis da escotilha n.º 1. Fôram tomadas todas as providências necessárias e constantes do Diário de Navegação e do protesto maritimo forma lizado perante o Consul da Suécia, nesta Capital, de acôrdo com a lei do pavilhão, e junto á presente por documento em devida fórma. Iniciada a descarga neste porto, verificou-se haver carga avariada, também nas circunstancia descritas no dito Protesto, razão por que foi este formulado desde logo, perante a autoridade competente, segundo a lei do pavilhão. A' vista disso, vem o suplicante requerer sirva-se v. excia. mandar notificar por editais, publicados na imprensa, a carregadores, consignatários, seguradores, e todos quantos interessar possa, do presente protesto a bem dos direitos de navio e carga e de ressalva de toda a responsabilidade do mesmo navio, visto tratar-se de fortuna do mar, tudo nos termos do capitulo I do titulo X do Código de Processo Civil, e do capitulo II do mesmo titulo no que fôr aplicavel além dos já aludidos principios de direito internacional. Nesta conformidade, dado á causa o valor de cinco contos de réis, para efeitos fiscais, entregando-se oportunamente ao suplicante os autos em original independente ao de traslado. D. e A. E. D. Pará, 2 de dezembro de 1940. (ass.) Flávio de Guamá" — Em observancia, pois, deste despacho, tomou-se por termo o protesto, com o teôr do qual intimo a todos o carregadores, consignatários, seguradores e demais interessados no navio suéco "Ivan Gorthon" e seu carregamento, de acordo com o requerido e deferido na petição neste transcrita. E, para que chegue ao conhecimento de todos e não se alegue ignorancia, este será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Belém do Pará, aos dois dias do mês de dezembro de 1940. Eu **José Noronha Mota**, escrivão, que subscrevi. (ass.) **Flávio Correia de Guamá**".

Sindicato dos Operários do Tráfego do Porto e anexos com séde em João Pessôa

O presidente deste Sindicato convida todos os seus associados para, no próximo dia dez, ás dezenove horas, na respectiva séde á rua do Roger n.º 337, procederem, em assembléia geral, extraordinária, o enquadramento sindical e a adaptação dos estatutos ás condições do decreto-lei n.º 1.402 de 5 de julho ultimo.

João Pessoa, 26 de dezembro de 1940. — **José Mendes de Araújo**, presidente.

PARTICIPAÇÃO

A garota Waldesnilse, participa aos amigos dos seus pais Walter Cordeiro, representante da Literatura Popular e Raimunda Cordeiro, o nascimento de sua maninha Warternilce, ocorrido no dia 21 do corrente.

João Pessôa, 23—12—940.